

AUTÁRQUICAS PSD ganhou

...mas só o PS e a APU aumentaram a votação

- PSD já conquistou 137 Câmaras ficando com maioria absoluta em 111.
- PS estabilizou eleitorado, conquistou Setúbal e perdeu três Câmaras entre as quais a de Coimbra.
- APU sofreu baixas no Alentejo, Algarve e Setúbal, mas manteve cintura de Lisboa.
- CDS colocou Abecasis na capital numa lista do PSD mas perdeu mais de 95 mil votos.
- PRD teve uma quebra de 67% nas autarquias em que concorreu.



Págs. 12 a 17 Abecasis, face à vitória, multiplicou-se

Foto de Rui Pacheco

Democracia: lição aprendida

Na sucessão dos actos eleitorais que vêm assegurando a renovação e a continuidade das instituições democráticas, realizaram-se, ontem, as eleições para as autarquias. Nem em todo o País se votou; nem todos os cidadãos votaram. Registou-se, com efeito, uma abstenção vultuosa. Em várias localidades, por motivações de diversa índole, as populações, em sinal de protesto, não compareceram nas assembleias de voto ou actuaram para que estas não funcionassem.

Mas, considerado o todo nacional, do acto eleitoral dir-se-á que foi pacífico, sereno, significativo. Os cidadãos mostraram que tinham adquirido maturidade democrática. Votar é um dever cívico compreendido. E da comparação dos resultados das eleições autárquicas com os resultados das eleições legislativas, terá de se concluir que a correlação política relativamente estabilizada aponta para fórmulas de cooperação, e dificulta a politização bipolarizante e os exclusivismos minoritários. O caso do PRD, verificada a desproporção dos resultados nos dois actos eleitorais, dá que pensar. Admite, contudo, uma leitura simples: é a mudança da governação central e não mudanças de cariz político no Poder Local que as populações pretendem.

Será inútil recusar as lições mais significativas dos resultados das eleições autárquicas: o PSD avança em posições sem ganhar votantes; o PS resiste ao processo de desgaste; a APU suporta bem a ofensiva contra ela desencadeada; o CDS reduz-se a um papel modesto; o PRD evidencia uma grande fragilidade e o erro estratégico de algumas intenções competitivas. Outros partidos dispersaram votos, sem alcançar resultados.

De um modo geral os resultados não surpreenderam. Com excepção do PRD, as direcções de coligações e de partidos neles encontram motivos de satisfação absoluta ou relativa.

Continua na pág. 28

AUTÁRQUICAS 85* (CÂMARAS MUNICIPAIS)						LEGISLATIVAS 85		AUTÁRQUICAS 82	
PARTIDOS	VOTOS	%	MANDATOS	PRESIDENTES	MAIORIAS ABSOLUTAS	VOTOS	%	VOTOS	%
PSD	1 617 759	34,49	756	137	111	1 711 001	29,79	732 547 ⁽¹⁾	14,82
PS	1 277 749	27,24	515	73	56	1 195 722	20,82	1 535 039 ⁽²⁾	31,06
APU	888 734	18,95	281	45	43	893 216	15,55	1 003 127	20,30
CDS	464 260	9,90	193	24	18	559 527	9,74	379 961 ⁽¹⁾	7,69
PRD	219 056	4,67	47	3	—	1 036 323	18,04	—	—
UDP	27 938	0,60	3	—	—	72 944	1,27	30 460	0,62
PPM	23 897	0,51	3	—	—	—	—	11 202	0,23
PCTP	10 539	0,22	—	—	—	19 505	0,34	15 524	0,31
PDC	7 847	0,17	2	—	—	39 675	0,69	849	0,02
POUS	2 001	0,04	—	—	—	18 666	0,32	5 240	0,11

* Resultados às seis horas, quando o escrutínio foi suspenso

⁽¹⁾ PSD e CDS mantiveram a coligação AD em 125 concelhos, obtendo 967 548 votos correspondendo a 19,58 dos votos.

⁽²⁾ Em 5 concelhos PS e UEDS concorreram coligados obtendo 37 102 votos o que correspondeu a 0,75% dos votos.

Ao total da APU são dados como certos mais 7596 votos provenientes do escrutínio da Junta de Freguesia de Queluz, o que coloca esta força, juntamente com o PS, entre as duas únicas que não descem de votação em relação às legislativas

Críticas à situação em Moçambique

Machel transforma Assembleia em zona de debate aberto

Luis Magalhães
Anop/«DL»

Um inesperado e extenso discurso do presidente Samora Machel provocou, sexta-feira, na Assembleia Popular de Moçambique um aceso debate sobre a real situação em que o país se encontra. Jornalistas moçambicanos e alguns deputados foram unânimes em considerar que o grau de abertura com que se debateram os problemas de Moçambique «fora por vezes superior ao registado no IV Congresso do partido, realizado em 1983.

Logo ao abrir o segundo dia de trabalhos da assembleia, órgão máximo do poder em Moçambique, Samora Machel surpreendeu a maioria dos 153 deputados presentes com uma intervenção de 96 minutos, na qual ficou praticamente todos os sectores de actividade «chamando as coisas pelos seus nomes».

Falando sem interrupção, Samora criticou generalização do mercado negro, a corrupção, os desvios, os ultra-esquerdismos, os pensamentos mecânicos, a indisciplina, a apatia, o conformismo, a sabotagem e a burocracia, que estão a conduzir os moçambicanos para o «derrotismo e a falta de optimismo».

«Hoje coexiste-se com a candonga (mercado negro) (...) e a corrupção, suborno, sabotagem e desvio de bens do Estado são situações frequentes» — salientou Machel, acrescentando que «temos que corrigir os nossos próprios erros» e que 1986 teria

que ser um ano de «arregaçar as mangas».

Samora Machel referiu, também, a necessidade de se deixar de falar tanto em «proletariado» quando a maioria do povo é «camponês», defendendo como prioritário o apoio ao aumento da produção agrícola.

Muitos oradores

A forma aberta com o presidente abordou os problemas do país animou visivelmente os deputados, tendo-se verificado uma invulgar inscrição de oradores.

Joaquim Chissano, ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, classificou o discurso de Machel como «um importante conjunto de orientações» e apresentou três propostas que suscitaram vida polémica.

Segundo Chissano, deveria ser autorizada a venda de moradias (todo o parque imobiliário que foi nacionalizado após a independência), regularizado o transporte clandestino de passa-

geiros em todo o tipo de veículos e mantida a liberalização dos preços por forma a suscitar a concorrência e assim aumentar a presença de produtos no mercado.

Para estas propostas, Chissano apresentou a justificação de que o Estado não tem condições para solucionar todos os problemas e que é, portanto, necessário utilizar todos os recursos disponíveis, mesmo privados.

Contra parte destas propostas, manifestou-se Sebastião Marcos Mabote, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, alegando ser um perigo pôr em causa o princípio da nacionalização das casas, e alegou também que os passageiros não podem ser transportados «como cabritos», em veículos de carga.

No mesmo sentido se manifestou o deputado Sérgio Vieira, ministro moçambicano da Segurança. Criticou a liberalização dos preços por, em vez de beneficiar os produtores, só ter contribuído para enriquecer os intermediários.

«Este último facto é muito grave, pois vai relançar a luta de classes» — salientou, depois de recordar as conquistas da revolução (as nacionalizações).

«Que não seja em nome do Fundo Monetário Internacional ou do Banco Mundial que venham agora cuspir no sangue que derramámos» na luta pela independência — disse ainda Sérgio Vieira.

O Fundo Monetário e o Banco Mundial

Valeriano Ferrão, deputado e embaixador de Moçambique nos Estados Unidos, criticou o facto de, entre todas as decisões do Conselho de Ministros de Maio, apenas ter sido implementada a liberalização dos preços, acrescentando depois que «seria bom saber» o ponto das negociações entre o Governo de Moçambique, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.

Falou depois a deputada Graça Machel, mulher do presidente e ministra da Educação, para salientar que «existe falta de confiança no governo» e que «as orientações são claras, mas a máquina não anda, ou anda mal».

Interviu ainda o deputado Alberto Chipande, ministro da Defesa e dirigente de Cabo Delgado, afirmando que, tudo o que estava a debater, já tinha sido equacionado no Quarto Congresso (1983), que desde então pouco se fez, que a população não tinha confiança no governo e que «quando enviamos a Maputo os directores provinciais eles voltam desmobilizados, queixando-se que aqui ninguém trabalha e que os responsáveis nem vão aos gabinetes».

Inesperadamente, a Segurança moçambicana mandou evacuar as cabanas da Imprensa estrangeira que, a convite do Ministério da Informação, cobria a décima quarta sessão da Assembleia Popular desde quinta-feira.

Os jornalistas da Anop, da Agência Noticiosa da RDA e da Imprensa sueca, na altura os únicos presentes no local, foram obrigados a permanecer numa sala sem contacto com o plenário e perante os seus protestos (já que tinham sido convocados pelo Ministério da Informação) o responsável pela segurança acabou por os receber, embora só após a conclusão dos trabalhos.

O referido responsável apresentou então as suas desculpas e alegou ter-se tratado de um lapso, o que não evitou que os jornalistas fossem impedidos de assistir à última parte do debate, à intervenção final do presidente Samora Machel e às votações do plano e do orçamento.

Estes dois documentos foram aprovados, tendo a sessão da tarde decorrido à porta fechada, com os deputados divididos em grupos de trabalho especializados.

Em declarações à Anop uma fonte oficial moçambicana não hesitou em classificar o discurso de Samora Machel e o debate por ele suscitado como «uma chicotada psicológica» que o presidente pretendeu dar para que os dirigentes moçambicanos «se capacitem que o povo conhece bem os problemas, pelo que é preciso passar ao trabalho».



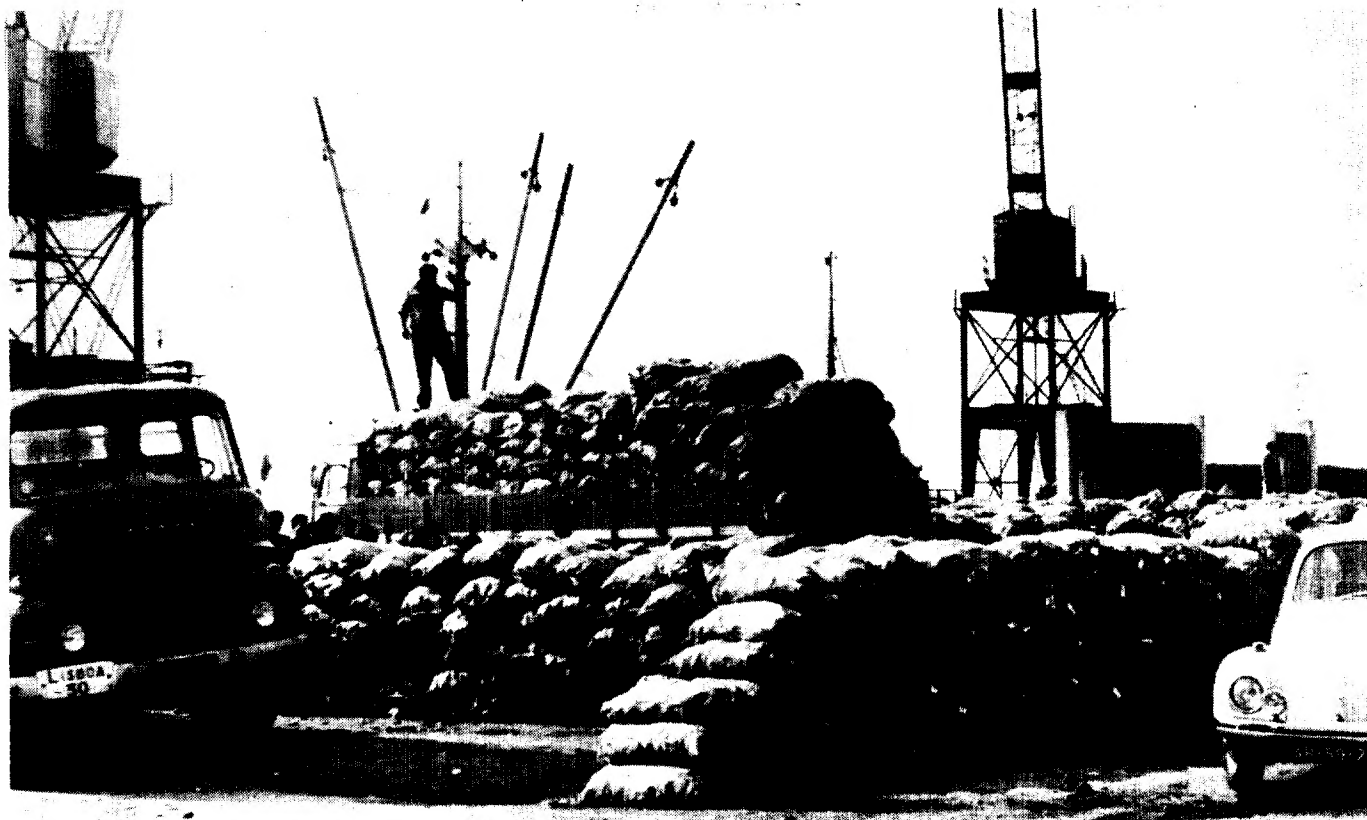
Lina Costa
16 anos,
estudante

"A questão nuclear é pouco debatida em Portugal"

- O que estuda?
- Estou a fazer o 9.º ano, da área de Desporto.
- Porque escolheu essa área?
- Na minha escola as opções viáveis eram poucas e esta era a única onde podia obter notas razoáveis.
- Gosta de praticar desporto?
- Gosto, mas não pretendo seguir nenhuma profissão relacionada com desporto, pois existem outras áreas que me interessam mais. É o caso de Relações Públicas, onde o contacto com as pessoas é importante e onde posso tentar fazer mais por mim e pelos outros.
- No seu liceu existem condições para se ministrar uma disciplina como a de Desporto?
- Na minha escola existem, tanto a nível de professores como de equipamento. Temos bons professores e um ginásio bem apetrechado.
- Como ocupa os tempos livres?
- Normalmente vou até a uma discoteca, saio com os amigos ou fico em casa a ler e ouvir música.
- Que tipo de música prefere?
- Depende do estado de espírito, mas normalmente ouço música funky, a que se ouve também nas discotecas.
- Gosta de música clássica?
- Gosto, apesar de não ouvir muito.
- Costuma ir a concertos?
- Ultimamente não vou porque ao preço a que os bilhetes estão é muito difícil para uma pessoa que estuda ter dinheiro para isso. Além disso acho que um bom debate sobre temas que me dizem respeito, como seja o problema da habitação ou do emprego, é muito mais interessante que um concerto. No entanto existem poucas iniciativas no género. Um outro tema que me interessa é a questão nuclear e vejo isso muito pouco debatido em Portugal.
- Seguiu com atenção as conversações de Ginebra?
- Segui-as muito por alto. Acho que foi tudo discutido a um nível demasiado diplomático, e não deu para entender. O que é que interessa ali: a política, ou a população mundial?
- Depois de mais umas eleições autárquicas, que mudanças gostaria de ver operadas em Lisboa?
- Neste momento preocupo-me muito com o meu futuro. Gostaria que houvesse menos construção para comércio e mais para habitação; mais espaços verdes e mais locais de convívio.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Tentava ouvir a classe mais jovem, saber as suas opiniões e o que querem para o seu futuro.



Críticas concludentes suspenderam observadores



A crónica agrícola

Alexandre Ramos

Transcrevemos do "Jornal de Notícias" do dia 5:

«Aguarda-se a todo o momento Luz Verde do Governo para se proceder a uma intervenção regularizadora do mercado da batata.

A Junta Nacional dos Vinhos, por intermédio da Comissão Permanente do Comércio da Batata, procedeu há alguns meses, a uma primeira intervenção no sentido de controlar os efeitos de uma produção muito excessivamente comparada, com consequentes resultados a nível de uma baixa de preços catastrófica para os produtores.

A intervenção foi programada em função das cotas por região e ao preço de 12\$00 kg, ficando a cargo dos produtores a ensacagem e o transporte.

Apesar desta intervenção, os preços continuaram muito baixos e é neste contexto que se aguarda uma nova intervenção da Junta.

As fontes contactadas pelo "JN" revelaram, no entanto, algumas preocupações pelo modo como está a decorrer o processo, em especial a venda pela Junta de uma parte desta batata retirada do mercado para alimentação de animais, ao preço de 2\$50. Os problemas parecem residir no facto de essa batata estar a entrar de novo no circuito comercial, contribuindo para piorar a situação de excedentes, motivo, aliás, pelo qual havia sido retirado por acção da intervenção.

Destinada à alimentação animal, a Junta está a vendê-la agora pintada, como forma de distinção da não intervencionada. Só que o pigmento é facilmente eliminável, e na ausência de um controlo rigoroso, permite a reentrada no mercado.

Aí está um caso que parece ter acontecido porque houve

boa anesa para a cultura da batata, que quando tínhamos colónias lá se chamava batata do reino.

Mas a boa ou má anesa são episódios menores nesta questão da batata, de circuitos mafiosos, de lucros chorudos e fáceis.

Cá na terra, as batatas que vêm de fora grelam bem e muito. Grelam bem e muito mesmo que cheguem podres. É cada grelo!

As batatas que se comem em cada ano são provenientes de:

- a) Sementes produzidas entre nós
- b) Sementes importadas
- c) Semente de 2.ª geração que o produtor guarda.

A semente produzida entre nós - Trás-os-Montes - anda pelas 5 ou 6000 toneladas. Cada ano vai tendo tais dificuldades em escoar-se, ou porque não tem qualidade, ou porque dá menos lucro aos comerciantes do ramo.

Desde há muitos anos que o comércio importador de batata é uma actividade extremamente aliciante. Até há pouco tempo a importação da batata de semente era como que contingente e raras vezes se importava além de 40 000 toneladas. Desencadeavam-se por parte do comércio importador e também por parte de cooperativas que entravam nesse comércio fortes pressões para se aumentarem mais e mais as importações.

Nos últimos três anos o volume de importação de batata de semente tem vindo a aumentar de forma galopante tendo atingido na última campanha à volta de 85 000 toneladas.

Como consequência, a bata-

ta de semente de Trás-os-Montes pouco se vendeu ou mal se vendeu. Apodreceu em quantidades apreciáveis tendo o Governo mandado pagá-la a 12\$00 o quilo.

As batatas de importação vêm sobretudo da Holanda, Escócia, Irlanda, França e até do Canadá. O produto nacional paga estas batatas caras a 40, 50, 60\$00 o kg, supomos o preço cif. médio da ordem dos 25\$00 o kg. As 85 000 toneladas importadas este ano representam um dispêndio de divisas de mais de 2 milhões de contos.

Comerciantes e certas cooperativas ou suas uniões chegando a hora, exercem todas as formas de pressão para que se aumentem os contingentes de importação. Mas, agora, porque o Governo já está eivado da filosofia da liberalização isso é fácil.

Como resultado deste caos libertador do mercado na altura própria, «encharca-se» e para se desenrascar das batatas que importou a mais, provoca a baixa dos preços e força as sementeiras. Houve batata de semente no fim de estação que foi vendida a 5\$00, outra apodreceu em quantidades apreciáveis.

Em resultado disto as áreas de cultura aumentam para além das necessidades, e, se o ano corre de feição, aí temos excessos brutais de produção e preços a rastos.

Para remediar isto o Governo interveio em 30 000 toneladas. Pensa-se que vai intervir em mais 30 000. Esta operação deve custar aos cofres públicos mais de 1 milhão de contos.

Vamos agora contar uma historiazinha ligada com esta questão da batata.

Há uma certa União de Cooperativas lá para o Porto, designada por VEANORTE,

União das Cooperativas do Noroeste que ultimamente, desde há três ou quatro temporadas, tem vindo a fazer importações muito vultosas de batata de semente. Em excesso.

Tanto assim é, que no final da estação, nestes últimos dois anos, pelo menos, tem chegado a vender batata a 200\$00 o saco quando terá custado 1200\$00 e para além.

Mas há mais e melhor.

Toda a gente sabe que para se levantar uma mercadoria da alfândega é preciso «desalfandegá-la».

No caso da batata, como no caso de muitos produtos vegetais é necessário um certificado dos Serviços Fitopatológicos como parte integrante do processo.

Ora, já em dois anos, que os Serviços Fitopatológicos se recusaram a passar os respectivos certificados por o estado sanitário das batatas importadas ser de tal ordem que era impossível fazê-lo. Pois, apesar disso, as batatas foram levantadas e distribuídas por agricultores e cooperativas.

Se o Ministério da Agricultura, se o ministro liberalizador, estivesse atento a estes problemas e estudasse seriamente as consequências económicas de muitas das suas atitudes, provavelmente as coisas teriam outro rumo.

Como se compreende que uma cooperativa que deveria defender os seus associados seja ela própria a promover a venda de produtos impróprios, saltando por cima das leis e dos regulamentos com uma ousadia e impunidade espantosas.

Que estranhas razões ditam tais procedimentos?

Tem de se perguntar porque é que o Ministério da Agricultura, e os seus Serviços Regionais, mantêm silêncio chocante perante este caso denunciado pela voz pública desde há longos meses e que exige esclarecimento completo e pertinente.

As Autárquicas na Imprensa de Lisboa e Porto

Os matutinos de Lisboa deram hoje grande relevo aos resultados das eleições autárquicas e, com menor impacto, também ao sorteio para o campeonato do mundo de futebol, que contará com a presença da selecção portuguesa.

«PSD sobe, PRD decepçiona PS, CDS e APU estabilizam» e «Portugal estreia-se no México com a Inglaterra: selecção joga na indesejável Monterrey» foram os títulos de primeira página escolhidos pelo «Diário de Notícias».

O «Correio da Manhã» refere na manchete que «votos dão mudança», aludindo também ao futebol com uma chamada de primeira página: «Portugal integrado em grupo assim assim».

«O Dia» que fez duas edições, optou por «PSD continua primeiro mas precisa de aliados», seguindo-se «Vitória clara do PSD nas eleições autárquicas», tendo ainda uma referência especial ao sorteio de domingo.

«O diário» tem como manchete «Fracasso da coligação anti-APU», comentando os resultados eleitorais na rubrica «Registo» com o título «Derrota estratégica da direita».

Também os três matutinos da cidade do Porto dedicam largos espaços da primeira página aos resultados das eleições autárquicas, dando relevo à vitória do social-democrata Fernando Cabral na autarquia portuense.

«O Primeiro de Janeiro» escreve a toda a largura «PSD ultrapassa resultados da AD» e, em antetítulo, «Autarquias-geografia eleitoral alterada».

Ao lado de uma fotografia do presidente eleito para a Câmara do Porto, «O Primeiro de Janeiro» inclui um mapa com os resultados nacionais às 2 horas.

A abrir um curto texto de onze linhas, a primeira página do matutino insere três chamadas: «Fernando Cabral conquista Câmara do Porto», «Partido Socialista continua a cair» e «APU perde 'cidadelas' no Alentejo».

«Cabral (PSD) ganha o Porto» é a manchete de «O Comércio do Porto», a toda a largura, ilustrada com uma fotografia do social-democrata que hoje conquistou a presidência da Câmara Municipal do Porto.

Dois mapas com os resultados nacionais e do Grande Porto e uma referência aos erros tipográficos que inviabilizaram o apuramento dos resultados finais no concelho de Vila Nova de Gaia, completam a meia página que «O Comércio do Porto» dedica ao sufrágio de 15 de Dezembro.

O «Jornal de Notícias» titula a toda a largura «Poderes locais reforçam poder do PSD» e, em antetítulo, escreve «Fernando Cabral o homem para a Câmara do Porto».

O matutino inclui ainda na primeira página um «fac-símile» de um manuscrito do presidente eleito para a Câmara do Porto, um advogado que passou pelo jornalismo, designadamente no «JN».

A concluir o espaço dedicado às eleições autárquicas, o «Jornal de Notícias» escreve em dois pequenos títulos «PS renasce» e «PRD desilude».



E depois de Genebra?

Alice Nicolau

Após seis anos de interrupção do diálogo ao mais alto nível entre os EUA e a URSS, o presidente Reagan e o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Mikhail Gorbachev, reuniram-se em Genebra, assinaram uma declaração de princípios e consideraram oficialmente que o encontro e o comunicado conjunto haviam sido um importante passo em frente.

Estes os factos que não oferecem dúvidas. Mas tudo o mais que a cimeira diz respeito varia, consoante o observador se colocar na Casa Branca ou no Kremlin. Um exemplo ilustrativo do que dizemos são as distintas respostas a esta pergunta: porque só em Novembro de 1985 se reataram os encontros ao mais alto nível entre os EUA e a URSS?

De acordo com o subsecretário de Estado de Reagan, Elliot Abrams, esta cimeira foi agora e não há cinco anos porque os EUA entre tanto reforçaram o seu poderio militar e económico, permitindo que Reagan surgisse em Genebra em posição de força, e com uma popularidade interna maior que nunca, graças à sua vitoriosa reeleição. Do Kremlin, Gorbachev responde que o encontro se registou agora, porque só agora os EUA se mostraram dispostos a retomar o diálogo, e a URSS não pode perder uma única oportunidade que seja de alterar o perigoso curso dos acontecimentos no mundo. Segundo Gorbachev, ou se agarrava esta chance de travar um diálogo directo ou sincero, ou se correria o risco de o fazer tarde de mais.

Para Gorbachev, as razões que levaram finalmente os EUA a aceitar esse diálogo foram estas: a política de confrontação seguida nos últimos oito anos por Washington, as suas tentativas de alcançar a supremacia militar entraram em choque com a realidade, e suscitaram sério alarme em muitos meios, dentro e fora dos EUA, tanto mais que estavam em nítido contraste com as grandes iniciativas de paz e a abordagem construtiva dos problemas da paz e da segurança internacionais sistematicamente expostas pela URSS e seus aliados.

Seja como for, a cimeira efectuou-se e teve resultados. Na declaração conjunta — que não é um tratado, mas apenas uma enunciação de princípios básicos de consenso aos quais chegaram os representantes dos dois Estados mais directamente responsáveis pela paz mundial — afirma-se que a guerra nuclear nunca deve ser desencadeada, que nem os EUA nem a URSS devem procurar a supremacia militar e que as relações entre as duas potências se deverão reger por estas linhas-mestras. Ambos os estadistas se comprometeram, além disso, a conferir maior eficácia ao regime impeditivo da proliferação nuclear, a favorecer a proibição

das armas químicas, com a destruição dos stocks existentes, e a defender, conjuntamente com outros Estados, um entendimento sobre o não uso da força e o revigoramento das medidas de confiança nas relações internacionais.

No plano bilateral, foram alcançados acordos que se traduzem numa maior aproximação dos dois Estados, e sobretudo ficou decidido que Reagan e Gorbachev trocariam novas vistas.

Para aquilo que se exige no mundo de hoje, são escassos os resultados obtidos em Genebra. Mas não devem ser minimizados. O simples facto de Ronald Reagan se deslocar a Genebra para conferenciar com Gorbachev constitui uma primeira derrota para as forças (poderosíssimas e tão frenéticas que não hesitaram em se manifestar através da estranha carta do chefe do Pentágono, Winberger, a Reagan) que no seio da actual Administração — e sobretudo fora dela — consideram o desanuviamento e o desarmamento contrários aos interesses dos EUA. Por outro lado, as declarações de intenção a que Reagan após a sua assinatura amararam a Administração norte-americana a concepções que contrariam toda a sua prática anterior e a sua «ideologia» (se assim nos podemos exprimir). Não obrigando só por si a Administração norte-americana a mudar de rumo, esses princípios consensuais subscritos por Reagan constituem um ponto de referência a que os aliados europeus dos EUA, assustados com os caminhos até aqui prosseguidos pela Casa Branca, e as correntes, cada vez mais activas nos EUA, opostas à confrontação, irão legitimamente recorrer na sua luta por uma real mudança da *Ostpolitik* reaganista.

Tudo isto nos dá motivos para encarmos a cimeira de Genebra com optimismo. Mas só o futuro próximo nos poderá dizer se esta cimeira foi realmente um passo sério para retomar o espírito do desanuviamento ou se não terá constituído apenas um *show* de circunstância.

Neste momento podem cantar vitória nos EUA os elementos de uma importante corrente política e económica que, defendendo embora a supremacia do capitalismo e o papel de sentinela do Mundo que uma divindade desconhecida conferiu à nação *yankee*, têm consciência dos limites da corrida aos armamentos e percebem que o

equilíbrio do terror se pode fixar em níveis muito menos onerosos para todos e muito menos perigosos para a Humanidade, através do diálogo com a URSS e o mundo socialista.

Esta corrente foi «destronada» em 1979 e durante o primeiro mandato de Reagan, a favor de «ideólogos» da «nova direita», ligados aos interesses económicos que prosperam incessantemente com a corrida aos armamentos e que buscam na chamada «guerra das estrelas» a nova fronteira do capitalismo mundial. Nos últimos quatro anos, esses interesses norte-americanos conseguiram do Estado a soma fantástica de 100 790 000 000 dólares em gastos militares, geradores de um défice orçamental, coberto pela banca interna e internacional, que recebe anualmente de juros qualquer coisa como 180 mil milhões de dólares. Os mesmos interesses conseguiram criar forças especiais, departamentos específicos, fundos semi-secretos, atribuir funções classificadíssimas à CIA, de modo a montarem por todo o Mundo uma barreira de combate *azimuts* contra o socialismo e os movimentos de libertação.

Qual a justificação ideológica para estas acções, e, sobretudo, como foi possível despendermos para estas acções uma indústria, cujos produtos, a serem usados, se traduziriam na liquidação da espécie humana, e a não serem usados, de nada servem? Como se podem convencer os contribuintes de uma nação a um esforço desta natureza, como se pode lançar sobre as costas de todo o Mundo o peso de tais gastos? (Recorde-se que a dívida americana à banca interna e internacional se repercute nos problemas instantes da dívida externa do Terceiro Mundo e nas próprias economias industrializadas do Ocidente).

Estas coisas são possíveis mediante o condicionamento das opiniões públicas, mediante o lançamento de uma «cruzada», convencendo, por exemplo, as pessoas de que todos os esforços são poucos, se as armas fabricadas se destinam à luta entre o Bem e o Mal. Este espírito de cruzada não é novo nos EUA: a nação *yankee* nas-

ceu no continente americano, autoproclamando-se imbuída de uma missão por assim dizer divina, primeiro em relação àquele continente, depois, em relação a zonas de influência cada vez mais vastas, que se foram alargando até atingirem hoje praticamente a totalidade do planeta. A administração Reagan consagrou-se a exarcebar velhos demónios sempre presentes na política norte-americana e a desencadear uma luta sem quartel contra o «marxismo-leninismo» e contra a URSS, classificada de sede do «Império do Mal». Um mês antes de se deslocar a Genebra, Reagan deixou o mundo em sobressalto com o discurso que proferiu nas comemorações da fundação da ONU, no qual classificou o marxismo-leninismo como «uma ideologia imposta de fora aos povos e que, uma vez chegada ao poder, entra em guerra contra o povo a ela submetido». O pensamento de Reagan parece estar em consonância com o extremismo da «Heritage Foundation», a qual defende a prossecução da corrida aos armamentos como meio de obrigar as economias socialistas a desviarem verbas para gastos improdutivos, o que é uma tentativa clara de destruir o socialismo por dentro.

De acordo com esta concepção do Mundo — atrás da qual se perfilam, claro, os interesses dos gigantes da indústria da morte — qualquer conflito que se produza hoje num ponto por mais remoto que seja do Globo, é uma luta entre o bem e o mal. A libertação das classes oprimidas ou dos povos sob jugo colonial ou neocolonial é, não um produto da história, não uma reacção dessas classes e desses povos, semelhante à que permitiu o nascimento dos EUA, em rebelião contra a metrópole europeia, mas sim o alastramento daquilo a que se chama «expansionismo soviético».

Estas ideias foram transportadas por Reagan para Genebra e ele expôs-las claramente a Gorbachev, retomando a singular proposta sobre conflitos regionais apresentada na ONU. Segundo disse Reagan: «expliquei ao dirigente soviético de que lado estamos nos países onde há insurreições que constituem a voz do povo e que se opõem a

regimes que não representam a vontade nem a aprovação do povo... Continuaremos a apoiar os heróicos esforços dos que lutam pela liberdade». Os conflitos a que Reagan aludiu foram, para sermos mais claros, os do Afeganistão, Angola, Etiópia, Nicarágua, Camboja. Não foram os do Chile, Paraguai, África do Sul, etc., etc., etc.

Sobre este ponto refere Gorbachev: «Dissemos ao presidente dos EUA que nos manifestamos pelo direito inalienável de cada povo à liberdade, à independência, à autodeterminação. Consideramos que ninguém deve tentar espezinhar esses direitos, que não deve haver tentativas de interferência estrangeira, que deve vencer a liberdade e não a tirania. Estivemos e continuamos a estar ao lado dos povos que defendem a sua independência. Esta é a nossa política de princípios».

Como se vê, não há entendimento possível entre os EUA e a URSS quanto a esta questão, que Reagan considera fulcral e da qual pretende fazer depender os progressos no desanuviamento e no desarmamento. Todos sabemos que hoje as palavras «democracia», «liberdade», «independência» perderam na prática o seu conteúdo, porque à volta de cada um desses conceitos se gerou uma espécie de sentimento religioso. Quem encara a UNITA e os rebeldes afegãos mais os anti-sandinistas como defensores da liberdade não pode entender os argumentos dos que defendem o contrário. Por isso, problemas do desarmamento e do desanuviamento não podem sofrer qualquer espécie de «linkage» com estas questões. Por mais separados que possamos estar sobre os conceitos da «democracia» e da «liberdade», numa coisa temos que estar unidos: na vontade política de proceder ao desarmamento.

A questão do desarmamento tem de ser encarada em termos de obtenção de paridade estratégica dos dois blocos — NATO e Tratado de Varsóvia — ao mais baixo nível quantitativo e qualitativo possível dos arsenais nucleares e convencionais. Este objectivo, por sua vez, só poderá ser alcançado através do desanuviamento, isto é, do diá-

logo permanente e construtivo, da cooperação, da coexistência entre os dois principais sistemas socioeconómicos que hoje existem no mundo.

Nem o desarmamento nem o desanuviamento podem ser entendidos como uma moeda de troca para congelar artificialmente o *statu quo* existente no mundo. A luta entre os dois sistemas tem de ser pacífica, por uma simples razão — na era nuclear, qualquer dos sistemas que pretendesse impor-se ao outro, por meios armados, não conseguiria nem deter a história nem fazê-la avançar. Apenas conseguiria exterminar os actores da história e reduzir a escombros o palco onde ela se desenrola...

Em suma: os caminhos abertos por Genebra dependem essencialmente do resultado da luta que agora se trava nas altas esferas de Washington. Quem leva a melhor? Os que entendem as duras e perigosas realidades do presente e conhecem os limites da luta contra o regime socialista, ou aqueles que preferem o espírito de cruzada, alimentando na fogueira da inconsciência e do aventureirismo os superlucros dos fabricantes da morte?

Da análise que Reagan apresentou perante as duas câmaras do Congresso sobre a cimeira de Genebra é difícil concluir para que lado vai pender a balança. O texto é cheio de boas palavras, boas intenções, mas um tanto vago e impreciso. E existe nesse texto uma frase inquietante. Diz Reagan a certa altura: «Aproxima-se para o povo dos EUA mais um dia de Thanksgivings. Há 350 anos comemorou-se aqui o primeiro Thanksgivings, quando peregrinos e índios se aglomeravam juntos à beira de um continente desconhecido. Agora estamos de novo juntos — à beira de um futuro desconhecido. Mas assim como os nossos antepassados não tiveram muito medo, assim nós também pouco medo temos. Estamos cheios de esperança e confiantes em Deus, como sempre».

Sabendo-se o que aconteceu aos índios, há que concordar que esta tirada poética de Reagan é, pelo menos, pouco feliz... Mas não há-de ser nada...



Novos governadores civis são hoje empossados

O ministro da Administração Interna dá hoje posse aos 18 governadores civis do país, anunciou uma fonte daquele Ministério. Eurico de Melo empossa 11 novos governadores, reconduz sete outros e confere ainda posse a dois vice-governadores: o de Lisboa e o do Porto.

A lista dos novos governadores é a seguinte: Aveiro — Sebastião Dias Marques (novo); Beja — António Branco Malveiro (novo); Braga — Fernando Ribeiro da Silva (novo); Bragança — Manuel Gonçalves Bento (reconduzido); Castelo Branco — Alberto Matos Romãozinho (reconduzido); Coimbra — António Simões Saraiva (novo); Évora — Francisco Mira Branquinho (reconduzido); Faro — Joaquim Cabrita Neto (novo); Guarda — José Valério de Couto (novo); Leiria — Rui Garcia da Fonseca (reconduzido); Lisboa — Afonso Moura Guedes (reconduzido); Portalegre — António Correia Teixeira (novo); Porto — Carlos Pereira de Brito (novo); Santarém — José Pereira da Silva (novo); Setúbal — Irene Aleixo (novo); Viana do Castelo — José Oliveira Loureiro (reconduzido); Vila Real — Aires Meneses Soares (reconduzido); Viseu — João Antas de Barros (novo); Lisboa (vice-governador) — Machado Lourenço (novo); Porto (vice-governador) — Gonçalves Araújo (novo).

Polémica

Entretanto, as novas nomeações estão já a gerar alguma polémica. Assim, António Simões Saraiva indigitado para governador civil de Coimbra, negava a sua tomada de posse, uma vez que, segundo afirmou, recusou o cargo para o qual havia sido nomeado pelo MAI. Simões Saraiva, presidente da Câmara de Oliveira do Hospital, que justificou a sua posição com «um compromisso que tinha assumido para com o eleitorado»,

adiantou que o facto de o seu nome ter saído na lista dos novos governadores se poderia dever a «não ter sido tomada como decisiva» a sua recusa.

Mas vem de um militante do PSD, o ex-governador Civil de Faro, Horácio de Carvalho, a maior contestação à forma como se processaram as substituições. Horácio de Carvalho, que foi substituído por outro militante do partido, Cabrita Neto, afirma que foi de tal informado através de um telex do Gabinete do ministro da Administração Interna, sexta-feira, ao fim da tarde.

O ex-governador civil de Faro lamentou a forma como foi informado da sua substituição não só por não ter havido qualquer contacto verbal anterior, como também pelo escasso tempo que mediou a chegada dessa informação e a tomada de posse dos governadores civis. Horácio de Carvalho diz ainda que considera a sua substituição como «um saneamento», sublinhando que é o único governador civil social-democrata a não ser reconduzido na cerimónia que hoje se realiza.

Tendo tomado posse em Julho de 1983 no Governo PS/PSD, Horácio de Carvalho foi um governador civil inicialmente contestado pelos socialistas algarvios que entendiam que este cargo lhes devia pertencer em virtude de serem a força maioritária na região.

Contudo, essas divergências seriam pouco tempo depois ultrapassadas passando a verificar-se um relacionamento «normal».

Horácio de Carvalho era considerado próximo de José Vitorino ex-presidente da distrital de Faro do PSD, que abandonou o partido por divergências com a actual Comissão Política Nacional quanto à elaboração das listas de candidatos a deputados pela região.

Na elaboração dessas listas transpareceu a luta interna, na altura existente entre socialistas-democratas algarvios, na qual se encontravam envolvidas duas alas: uma liderada por Cabrita Neto e outra pelo próprio José Vitorino.



Cinco caras à frente de outros tantos distritos: Cabrita Neto (Faro), Antas de Barros (Viseu), Moura Guedes (Lisboa), José Pereira da Silva (Santarém), e Menezes Soares (Vila Real).



Costa Gomes operado de urgência

O marechal Costa Gomes foi operado esta manhã no Hospital Militar de Lisboa. O antigo presidente da República tinha sido internado ontem, às 21 horas, no anexo daquela unidade hospitalar devido a problemas surgidos na garganta, tendo o seu médico assistente decidido operá-lo de imediato.

Antes da operação, um dos médicos assistentes tinha qualificado de «preocupante» o estado do marechal, embora acrescentasse que o «prognóstico não é grave».

A hora do fecho do nosso jornal, um porta-voz do Conselho Português para a Paz e Cooperação, organismo de que o marechal Costa Gomes é dirigente, referiu ao «DL», citando fontes hospitalares, que a operação a decorrer esta manhã no Pavilhão da Família Militar, no Hospital da Estrela, não assume um «carácter de gravidade especial», pois resultou apenas de uma infecção na garganta que afectava há tempos o antigo Presidente da República «justificativa de uma intervenção cirúrgica que, devido a afazeres pessoais, tinha vindo a ser sucessivamente adiada».

Costa Gomes andava há vários dias em tratamento à garganta. Na ocasião, o médico que operou Costa Gomes disse à Anop não poder divulgar a doença do marechal, por se encontrar sob sigilo profissional, limitando-se a salientar que o antigo presidente da República se encontra «em boas condições físicas» mas que, atendendo à sua idade, 71 anos, a situação «é preocupante». O marechal Costa Gomes assumiu a Presidência da República em Setembro de 1974, depois da renúncia do então general Spínola.

Soares e Freitas formalizam as suas candidaturas

A candidatura de Mário Soares à Presidência da República será hoje formalizada com a entrega no Tribunal Constitucional de 15 mil assinaturas — o máximo previsto na lei — pelo mandatário nacional, Fraústo da Silva.

De acordo com o porta-voz da candidatura, Soares conseguiu o apoio expresso de 40 mil cidadãos, metade dos

quais independentes. Mas o ex-primeiro-ministro recebe ainda hoje mais um contributo para o lançamento da sua candidatura quando, ao fim da tarde, for apresentado o livro «Mário Soares, a Portrait», da autoria de um ex-secretário-geral da Internacional Socialista, Hans Jannitschek. No prefácio, da autoria de Edward Kennedy, Soares é considerado como um «herói da social-demo-

cracia» após a «crise de 1975». Na cerimónia estará presente o ex-primeiro-ministro inglês, James Callaghan, e um conhecido editor londrino, Lord Weiendeffeld.

A amanhã um outro candidato, Freitas do Amaral, verá formalizada a sua presença na «corrida» para Belém. Com os resultados das autárquicas, Freitas deverá sentir-se confortado para o despique eleitoral de Janeiro,

razão pela qual os estrategos da sua candidatura sentirão reforçada a necessidade de lançamento da palavra de ordem «Vitória à primeira volta» que se propõem concretizar para breve.

Tal objectivo visa também impedir a deslocação de votos da direita para Mário Soares, tendência que parece vir a desenhar-se nos últimos dias, sobretudo da parte de sectores do PSD.

OMEGA
Constellation
CHRONOMETRE

Os quatro grampos realçam o design e garantem também a impermeabilidade

Vê os quatro grampos de ouro deste novo OMEGA CONSTELLATION? Segura o vidro de safira contra a parte superior da caixa, conseguindo, desta forma, a impermeabilidade do relógio.

Esta maneira inédita de tornar um relógio impermeável, talvez a não tivesse sido considerada se não fosse o design a esta aliança repentina de elegância e ar desportivo, de tradição e modernidade, de discrição e "PERSONALIDADE".

Este OMEGA CONSTELLATION é um cronómetro de quartzo com certificado de precisão concedido pelo "Contrôle Officiel Suisse des Chronomètres". Existe em ouro, bicolor — ouro e aço e, também, em aço. Para homens e mulheres.

Uma nova audácia na arte de revestir um relógio destinado a todos aqueles que: ficam fascinados pelo seu funcionamento e a forma, também, a quem o design fascina.

Foi a mais importante manifestação do século XVIII

Tradição dos presépios tem séculos

O presépio é a mais significativa manifestação artística portuguesa ao longo do Século XVIII e ainda hoje, especialmente em Lisboa, se podem apreciar velhas imagens de barro representando os mistérios da natalidade.

No entanto, em Portugal, a tradição de construir presépios é mais remota e desde há séculos que se conhece a existência de presepiistas em Estremoz e Barcelos e os imaginários das olarias de Lisboa.

Portugal teve as célebres escolas de Coimbra, Alcobaca, Lisboa, Évora e Tomar, de onde saíram os barristas que encheram os conventos de imagens e presépios, durante o Século XVII.

Mais tarde, apareceram as escolas de Machado de Castro e de António Ferreira, sem dúvida os dois mais representativos pre-

sepiistas portugueses de sempre.

Na igreja de São Roque, em Lisboa, guarda-se hoje um presépio do Século XVI, uma composição pequena mas que revela já certas pretensões de modelação. Parece ser este o mais antigo exemplar existente em Lisboa de uma certa escola, chamada erudita, que dois séculos depois se iria firmar.

Do Século XVI existem também as figurinhas do presépio do Convento das Maltesas de Estremoz, actualmente no Museu da Santa Casa da Misericórdia da cidade.

Mas é em Lisboa que existe o

maior número de presépios, considerados os melhores dos barristas portugueses.

Na Sé de Lisboa encontram-se exemplares de Machado de Castro (quinhentistas figurinhas) e na Basílica da Estrela estão também representadas figuras de presépio atraídas àquele escultor.

Na Madre de Deus existia também um presépio atribuído a António Ferreira, mas a maior parte das figuras encontra-se no Museu de Arte Antiga, enquanto as restantes estão no Museu Machado de Castro, em Coimbra.

No Museu de Arte Antiga, nas Janelas Verdes, encontram-se também peças dos presépios que foram dos conventos do Sacramento e das Albertas e das igrejas de São Nicolau e São

Vicente, umas atribuídas a António Ferreira e outras a Machado de Castro.

Depois destes mestres, surgiram a fazer presépios nas Caldas da Rainha os especialistas Francisco Elias e António Vitorino.

Elias produziu miniaturas no Século XIX, seguindo a escola de estilo barroco surgida um século antes.

Depois dele, surgiram os mestres Herculano Elias, Francisco Furriel e Alberto Miguel, entre outros.

Actualmente, ainda há quem modele presépio ao gosto popular, especialmente em Barcelos e Estremoz.

Na aldeia do Sobreiro, arredores de Lisboa, o artista José Franco produziu também alguns presépios de gosto popular, o mesmo acontecendo com artistas de Santa Susana, no concelho de Sintra.

O presépio é a representação do nascimento do Menino Jesus. Segundo a tradição, um dos primeiros presépios foi mandado erguer por Constantino, a pedido de sua mãe, Santa Helena, ao que parece a verdadeira iniciadora do culto da natalidade.

Outro exemplo da representação do nascimento de Jesus através de presépio acontece em



1223, numa gruta de Assis, por iniciativa de S. Francisco, quando o santo era ainda frade menor.

Em Portugal, o culto e o hábito de fazer presépios, especialmente em barro, começou há vários séculos.

As figuras surgiam quase sempre com máscaras populares e vestes de gente abastada, seguidas de um cortejo de pastores com pobres roupagens e dos soldados barbudos.

Nestas figuras reflectia-se sempre o gosto dos presepiistas portugueses pelo naturalismo de gosto popular e pelo realismo pitoresco.

Nestes presépios, e nos que se seguiram, a meta que todas as figuras queriam atingir era o Menino Jesus, caminhando os pastores misturados com os ca-

valeiros, os soldados, os anjos e os reis.

No meio das figuras, os animais, principalmente a vaca, o burro, o galo e o porco.

Reverentes, não faltavam as figuras dos reis Baltazar, Belchior e Gaspar, oferecendo ouro, incenso e mirra.

Era este — segundo o autor João Barreira — o presépio escultórico do século XVIII da escola de Machado de Castro e também de António Ferreira.

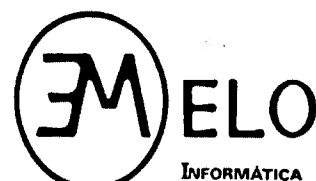
«Nas figuras, mantém-se o maneirismo da escultura coeva, fidalgos e zagais, reis e servos encurvando-se em atitudes preciosas, quase líricas, como se fossem ensaiadas pela etiqueta de uma acafata para um teatrinho da corte» — refere João Barreira, um dos estudiosos portugueses da matéria.

I GRANDE SORTEIO DO CORAL LUÍSA TODI LISTA DE NUMEROS PREMIADOS

Sorteio realizado na Sede do Coral Luísa Todi, em Setúbal no dia 12 de Dezembro de 1985, na presença das autoridades.

1.º PRÉMIO—05183	26.º PRÉMIO—74089	51.º PRÉMIO—27263	76.º PRÉMIO—95239
2.º PRÉMIO—45591	27.º PRÉMIO—26488	52.º PRÉMIO—94184	77.º PRÉMIO—10149
3.º PRÉMIO—72499	28.º PRÉMIO—90708	53.º PRÉMIO—62006	78.º PRÉMIO—69919
4.º PRÉMIO—96954	29.º PRÉMIO—88820	54.º PRÉMIO—12829	79.º PRÉMIO—09616
5.º PRÉMIO—43643	30.º PRÉMIO—82631	55.º PRÉMIO—39348	80.º PRÉMIO—66524
6.º PRÉMIO—61212	31.º PRÉMIO—16653	56.º PRÉMIO—43116	81.º PRÉMIO—98407
7.º PRÉMIO—91912	32.º PRÉMIO—71506	57.º PRÉMIO—24986	82.º PRÉMIO—35985
8.º PRÉMIO—01713	33.º PRÉMIO—82028	58.º PRÉMIO—47012	83.º PRÉMIO—04751
9.º PRÉMIO—45395	34.º PRÉMIO—72411	59.º PRÉMIO—08484	84.º PRÉMIO—89301
10.º PRÉMIO—39614	35.º PRÉMIO—67329	60.º PRÉMIO—12585	85.º PRÉMIO—12790
11.º PRÉMIO—80160	36.º PRÉMIO—98158	61.º PRÉMIO—77424	86.º PRÉMIO—56032
12.º PRÉMIO—63092	37.º PRÉMIO—43751	62.º PRÉMIO—42376	87.º PRÉMIO—11666
13.º PRÉMIO—41783	38.º PRÉMIO—58207	63.º PRÉMIO—80476	88.º PRÉMIO—19279
14.º PRÉMIO—85366	39.º PRÉMIO—45243	64.º PRÉMIO—95381	89.º PRÉMIO—78124
15.º PRÉMIO—34969	40.º PRÉMIO—15214	65.º PRÉMIO—21239	90.º PRÉMIO—49299
16.º PRÉMIO—00153	41.º PRÉMIO—19767	66.º PRÉMIO—71220	91.º PRÉMIO—03624
17.º PRÉMIO—94566	42.º PRÉMIO—94381	67.º PRÉMIO—06259	92.º PRÉMIO—48532
18.º PRÉMIO—25184	43.º PRÉMIO—88467	68.º PRÉMIO—82668	93.º PRÉMIO—81666
19.º PRÉMIO—90522	44.º PRÉMIO—52950	69.º PRÉMIO—83942	94.º PRÉMIO—49238
20.º PRÉMIO—44531	45.º PRÉMIO—18896	70.º PRÉMIO—84478	95.º PRÉMIO—10200
21.º PRÉMIO—55170	46.º PRÉMIO—98995	71.º PRÉMIO—97423	96.º PRÉMIO—46032
22.º PRÉMIO—86198	47.º PRÉMIO—74569	72.º PRÉMIO—63774	97.º PRÉMIO—25118
23.º PRÉMIO—76693	48.º PRÉMIO—16468	73.º PRÉMIO—81929	98.º PRÉMIO—26896
24.º PRÉMIO—23760	49.º PRÉMIO—02573	74.º PRÉMIO—94057	99.º PRÉMIO—60888
25.º PRÉMIO—80699	50.º PRÉMIO—81641	75.º PRÉMIO—01678	100.º PRÉMIO—68490

O direito aos prémios prescreve no dia 12 de Março de 1986.



INFORMÁTICA

ÚLTIMA OPORTUNIDADE!!

CAMPAÑA DE NATAL

ATÉ 6 MENSALIDADES SEM PAGAR ENCARGOS



AMSTRAD CPC 464 — Desde 9980\$00

AMSTRAD CPC 664 — Desde 15 000\$00

ATARI 800 XL/130 XE — Oferta Joystick 39 800\$00/49 000\$00

Q.L. TIMEX — Desde 8800\$00

MONITOR TIMEX — Oferta ligação Spectrum (valor 3500\$00 14 900\$00

PRINTER TIMEX 2080 — Desde 7550\$00

AMSTRAD CPC 6128/PCW 8256 125 000\$00/198 000\$00

FLOPPY-DISK TIMEX — Desde 7000\$00

SPECTRUM PLUS 26 900\$00

PEÇA INFORMAÇÕES E CATÁLOGOS COM PREÇOS P. PAGAMENTO

— ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA EM 48 HORAS

— Demonstrações às 3.ª e 5.ª-feiras, das 18 h. às 20 h.

JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.

ESCRITÓRIO: Rua Bernardim Ribeiro, 15

LOJA ZODÍACO: Rua Conde Redondo, 5-loja C

LOJA MELO: Rua Gonçalves Crespo, 18-C (inaugurada em 1-10-85)

Tel. Zodíaco: 549904 — Tel. Melo: 525669 — 1100 LISBOA

Sem satisfazer as necessidades do País

Em 1987 teremos os oftalmologistas que impõe a Organização Mundial

Dentro de dois anos Portugal ultrapassará o índice de oftalmologistas por habitante fixado pela Organização Mundial de Saúde sem satisfazer as necessidades das populações — anunciou na Figueira da Foz o presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia.

Falando no encerramento do VIII Congresso da Sociedade de Oftalmologia, Ferraz de Oliveira acrescentou que «em 1983 teremos mais de um oftalmologista por 20 mil pessoas, numa completa indefinição dos profissionais da especialidade».

Referindo-se aos comerciantes de óptica, Ferraz de Oliveira disse que «todos são úteis, mas quem vende não prescreve e quem prescreve não vende».

«Um profissional de óptica tem a sua ética, mas certamente

ela não é a da medicina» — sublinhou.

O especialista defendeu «um aumento substancial do investimento no equipamento e a garantia de equipas mínimas descentralizadas de funcionamento, fora de Lisboa, Porto e Coimbra».

Durante o congresso, que reuniu em três dias cerca de 400 oftalmologistas, esteve patente uma exposição técnica e científica sobre o tema.

«Laser» permite tratar diabéticos

A aplicação dos «laser» permite o tratamento de doenças na retina dos diabéticos — anunciou o presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, José Cunha Vaz.

De acordo com o presidente da direcção da organização, «aquele processo tecnológico está, desde há quinze dias, a ser utilizado com êxito em 23 centros clínicos dos Estados Unidos, envolvendo mais de 4 mil doentes».

«Até agora, 60 por cento dos diabéticos sofriam, ao fim de quinze anos de retinopatia, valor que atingia 95 por cento

aos 30 anos», frisou.

Para Cunha Vaz, «todo o diabético deve ser anualmente observado por um oftalmologista, já que o seu tratamento precoce por fotocoagulação permite anular as posteriores doenças visuais».

Defendeu ainda «a melhoria significativa do equipamento oftalmológico dos hospitais centrais e a existência de quadros a nível regional, para uma efectiva descentralização».

«Só assim — adiantou — é possível evitar que as pessoas tenham de ir ao estrangeiro para se curar, quando o podiam fazer com os recursos humanos existentes em Portugal, que são mais do que suficientes.»

Primeiros dois comboios já chegaram

Eles aí estão, os emigrantes para férias de Natal

Os dois primeiros comboios transportando muitas centenas de emigrantes com destino a Portugal chegaram ontem às estações da Pampilhosa, Porto e Lisboa.

A operação dos comboios especiais para emigrantes da Europa para Portugal prolonga-se até 24 de Dezembro, sendo o dia 22 aquele em que se prevê a chegada de cinco comboios.

Por sua vez, a CP colocou este ano pela primeira vez à disposição dos familiares dos emigrantes que não vêm passar as férias do Natal a Portugal dois comboios especiais.

Um informador dos Caminhos de Ferro Portugueses disse à NP que para o primeiro comboio a sair de Lisboa na segunda-feira já tinham comprado bilhete 700 familiares de emigrantes.

O segundo e último comboio de familiares de emigrantes ocorrerá no dia 23 de Dezembro.

Por sua vez, o serviço «Operação Fronteiras», destinado a

dar apoio aos emigrantes que entram em Portugal para se juntar às suas famílias na quadra do Natal, entrou em funcionamento na sexta-feira e prolonga-se até ao dia 12 de Janeiro.

A «Operação», montada pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, inclui a instalação de «postos» próprios em várias fronteiras, nomeadamente Vilar Formoso, Vila Verde da Raia, Valença e Quintanilha em território português, e ainda na zona da fronteira franco-espanhola de I-run-Hendaia.

Nestes «postos» a secretaria de Estado coloca pessoal devi-

damente identificado com «distintivos» e neles estarão à disposição dos emigrantes, entre outras coisas, telefones, máquinas fotocopadoras, minutas de requerimentos e impressos.

Prestar apoio de âmbito informativo designadamente sobre assuntos relacionados com a segurança social e a importação de veículos é outro dos objectivos desta «Operação Fronteiras — Natal de 1985».

Esta acção será também desenvolvida nos aeroportos da Portela e Pedras Rubras e nas Estações de caminho-de-ferro de Santa Apolónia e Campanhã.

Mandadas encerrar 153 escolas primárias

O Governo mandou encerrar 153 escolas primárias em todo o País por falta de frequência de alunos.

As escolas situam-se nos distritos de Aveiro, Beja, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal, Vila Real e Viseu.

Nos termos de um despacho governamental as 153 escolas primárias encerradas deixaram de ter frequência superior a 15 alunos.

Ginásio em ruínas

Escola Secundária de Beja sem Educação Física

Os 2500 alunos da Escola Secundária número 1 de Beja estão sem aulas de Educação Física desde o início do ano lectivo devido ao estado de degradação do ginásio e dos balneários — disseram hoje os docentes da disciplina.

«O estado em que se encontram os balneários, cujo tecto está a cair, e o ginásio, que tem os vidros do tecto estilhaçados, põe em perigo a integridade física dos alunos e professores» — acrescentaram.

A situação, que se arrasta desde o início do ano lectivo e continua idêntica no final do primeiro período, deixa ainda sem aulas práticas os 80 alunos do décimo ano que optaram pela área de Educação Física — disseram ainda os professores.

Outras anomalias, nomeadamente o estado degradado da instalação eléctrica das oficinas — que não suporta a ligação dos

aparelhos de soldar à corrente — foram também detectadas pelos docentes da Escola Secundária de Beja que afirmaram poder ali registar-se a qualquer momento um curto-circuito, situação que coloca em perigo a vida de alunos e professores.

«A Direcção de Construções Escolares do Sul já foi alertada mas afirma não ter verbas para proceder às reparações necessárias» — sublinharam os professores.

NATAL — 1985

VIAGENS — CEIAS — HOTÉIS DE LUXO

MARROCOS IMPERIAL

DE 23 DE DEZEMBRO A 1 DE JANEIRO • NATAL EM TÂNGER
RÉVEILLON EM SEVILHA — HOTÉIS LUXO — 52 000\$00

NATAL BRANCO — ANDORRA-MADRID

DE 22 A 26 • HOTÉIS MENFIS E DELFOS — 27 500\$00

SEVILHA E CEUTA

DE 22 A 25 • HOTÉIS MURILHA E D. PACO — 21 600\$00

NATAL NO ALGARVE — HOTEL JÚPITER

DE 23 A 25 — GOZE O SOL DO ALGARVE — 11 600\$00

SEVILHA-ARACENA

DE 23 A 25 — HOTEL D. PACO *** — 9900\$00

MADRID REAL

DE 22 A 26 DE DEZ. — HOTEL MENFIS *** — 14 500\$00

NATAL SERRANO

DE 24 A 25 — NO HOTEL DE URGERICA
Visitando a SERRA DA ESTRELA — Luxo — 10 300\$00

SERRA DA ESTRELA DE BRANCO

HOTEL DE TURISMO DA GUARDA ****
DE 23 A 25 — VISITAS, CEIA, ETC. — 11 200\$00

CRUZEIRO IBIZA-PALMA

DE 26 DEZ. A 2 JAN. — FESTAS — BAILES — VISITAS
FIM DE ANO EM ANDORRA — HOTEL DELFOS ***
CEIA — RÉVEILLON — BAILE NO DELÍRIO DA NEVE
PARTIDA ASSEGURADA — 58 900\$00

RÉVEILLONS 1985/86

BENIDORM

30 A 1 — 29 900\$00
HOTEL OCA PELICANOS *** — ASSEGURADA

MADRID-ANDORRA

4 MENFIS *** — CEIA BAILE ETC. — 31 500\$00
— ASSEGURADA

GRANADA-SEVILHA

29 A 1 — 16 900\$00
HOTEL MELIA *** — HOTEL D. PACO *** — ASSEGURADA

MADRID REAL

29 A 1 — 18 500\$00
HOTEL MENFIS *** — BAILE CEIA ETC. — ASSEGURADA

GALIZA

29 A 1 — 27 900\$00
HOTEL SAMIL *** — CEIA BAILE — ASSEGURADA

SOL DO ALGARVE

29 A 1 — 16 000\$00
NO HOTEL ALFA *** — 31 A 1 — 11 900\$00
CEIA BAILE E ALMOÇO ESPECIAL — Dia 1 — ASSEGURADAS

GUARDA-SALAMANCA

29 A 1 — 25 500\$00
HOTEL DE TURISMO DA GUARDA E HOTEL REGIO ***
A GRANDE CEIA DE GALA BAILE ETC. — ASSEGURADA

TORREMOLINOS

29 A 2 — 36 600\$00
HOTEL GRAN CAPITAN E HOTEL CERVANTES — LUXO
LINDA VIAGEM CEIA BAILE VISITAS — ASSEGURADA

BADAJOS-MÉRIDA-CÁCERES

30 A 1 — 21 400\$00
HOTEL ZURBARAN *** — CEIA BAILE — ASSEGURADA

SALAMANCA

30 A 1 — 21 400\$00
HOTEL REGIO *** — Incrições 2.º carro — ASSEGURADA

BADAJOS-OLIVENÇA

31 A 1 — 10 950\$00
HOTEL ZURBARAN — Incrições 3.º carro — ASSEGURADA

OUTROS DESTINOS

AINDA COM BONS LUGARES

ERICEIRA • CANGALHO • CASA DA ANTA • FIM DE ANO MINHO • SANGALHOS • SERRA GUARDA • ESTRELA MONFORTINHO • SEVILHA-ARACENA • VIGO E MINHO • SEVILHA E ALGARVE • TÂNGER • SEVILHA-CEUTA • MONTEMURO, ETC., ETC.

OFERTA LUSANOVA

O SEU FILHO É NOSSO CONVIDADO

HOTÉIS DE 1.ª — PULLMANS «LUXO»

LUSANOVA - TOURS

RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Tiroteio em Baleizão faz três mortos e cinco feridos

Três mortos e cinco feridos dos quais quatro elementos da GNR foi o balanço de um tiroteio ocorrido sábado em Baleizão — disse à NP um elemento da Guarda Nacional Republicana.

Por motivos ainda desconhecidos, António João Brasil, solteiro, trabalhador rural, de 56 anos e natural de Baleizão abateu sábado a tiro o menor João Miguel Silva Brissos, 16 anos, ajudante de padeiro que regressava do campo de futebol, e José Manuel, de 51 anos, trabalhador rural, casado, que foi morto quando tentava leva o agressor a regressar a casa e parar com os distúrbios.

Segundo um comunicado entretanto divulgado pela GNR, foi recebendo um telefonema no posto daquela força informando que naquela localidade, um indivíduo armado fazia tiros

contra pessoas, tendo já morto um cidadão.

De imediato se deslocaram ao local cinco militares da GNR, sendo recebidos a tiro, tendo sido estilhaçado o vidro do pára-brisa do jeep onde se faziam transportar.

Segundo a GNR à chegada ao local já havia duas pessoas mortas.

Feito o cerco ao João Brasil, foram dadas ordens ao agressor para depor a arma, ao que este respondeu com tiros na direcção do comandante do posto.

Perante tal situação, «por estar em perigo a vida de cidadãos e dos militares e assim evitar

mais vítimas, o pessoal da Guarda, respondeu a tiro tendo sido morto o indivíduo agressor», afirma-se no comunicado.

No confronto em Baleizão ficaram feridos o comandante do posto local da GNR, José Esteves Romana, os praças António José Martins e António Manuel Lampreia e os civis José Martins e Joaquim Bugo. Segundo a NP, os feridos encontram-se livres de perigo, tendo já regressado às suas casas.

Os cadáveres de João Brissos, José Manuel e João Brasil encontram-se no hospital distrital de Beja, aguardando ordem judicial para autópsia. Até ao momento desconhecem-se as causas que levaram João Brasil a praticar o duplo homicídio.

Quatro feridos em acidente ferroviário

Quatro feridos, um dos quais em estado grave, é o balanço do embate registado sábado em Vilaça, concelho de Braga, entre um comboio de passageiros e um ligeiro.

O choque verificou-se cerca das 15.30 horas na passagem de nível sem guarda de Vilaça, quando um comboio rápido proveniente da estação de Nine embateu num automóvel conduzido por Fernando Manuel Santos Carvalheira, 34 anos, casado, agente da PSP, residente no Lugar da Igreja, deste concelho.

Na viatura seguiam a mulher do condutor, Maria da Conceição Silva Carvalheira, de 33 anos, professora do ensino primário e uma filha do casal, Tânia Carvalheira, de 5 anos, e ainda Alberto Martins, de 14 anos, residente no referido lugar da Igreja.

A viatura ligeira foi projectada a uma distância de 150 metros, ficando completamente destruída.

Um dos sinistrados na colisão encontra-se em perigo de vida no Hospital de São João do Porto, soube a agência NP de fonte hospitalar.

Coveiro do Lumiar alvo de inquérito

Ainda não se conhece o resultado do inquérito levantado pela administração do Cemitério do Lumiar a um dos coveiros, ali em serviço, acusado de ter sido surpreendido a transportar às costas um saco contendo uma caveira destinada a ser vendida para fabrico de um candeeiro. O caso está igualmente a ser investigado pela Polícia Judiciária, havendo indícios de que o coveiro alvo de inquérito já terá vendido outras caveiras para o mesmo fim.

PSP de Castelo Branco queixa-se de carências

O comandante distrital de Castelo Branco da PSP disse à Anop que a corporação luta, no distrito, com carências de instalações e viaturas.

O major Luís Fernando Mira adiantou que a situação mais grave se verifica no Fundão «onde a esquadra está mal situada, tem péssimas instalações, carece de viaturas e de meios de conforto».

Considera que apesar de dispor de meios de comunicação rádio, a PSP necessita no distrito albaicastrense de maior número de agentes, dada «a expansão e o aumento populacional e das áreas urbanas das localidades onde a Polícia está instalada».

Acesso ao Estádio das Antas

Polícia desmantela rede de falsificação de bilhetes

A Polícia de Segurança Pública do Porto desmantelou sábado uma rede de falsificadores de cartões de livre-trânsito e de bilhetes de acesso ao Estádio das Antas, apurou a Agência NP junto de fontes policiais.

Elementos do Pelotão de Segurança da PSP do Porto, acompanhados por Reinaldo Teles e Carlos Santos, da direcção do clube nortenho, procederam à detenção do pai do presumível chefe da rede, Jorge Adelino Teixeira de Sousa, no próprio recinto do F. C. do Porto.

O detido estava na posse de um cartão de livre-trânsito falso, estando agora as autoridades a efectuar diligências para a detenção do seu filho.

As fontes policiais indicaram à NP que a falsificação daqueles títulos podiam ser reconhecidas através da falta de uma assinatura e pelo facto do carimbo falsificado no clube nortenho ser mais pequeno do que o verdadeiro.

A acção policial movida no sábado teve lugar cerca das 14 horas, à entrada de um dos portões de acesso ao estádio, tendo o pai de Jorge Adelino sido abordado por elementos da PSP e de responsáveis do F. C. do

Porto, quando era possuidor de um cartão falso.

Posteriormente submetido a interrogatório, acabaria por indicar que o seu filho deveria ter emitido muitos cartões falsos.

O director do F. C. do Porto, Reinaldo Teles, disse à NP que o falsificador «trabalhava na tipografia onde o clube manda emitir todos os seus cartões, e nesta situação de ilegalidade haverá cerca de 700 a 1000 cartões».

O desmantelamento desta rede, segundo Reinaldo Teles, permitirá ao clube nortenho arrecadar «mais umas largas centenas de contos» nos jogos mais importantes.

'Setúbal Connection': arrependidos não são exclusivo do "caso FP"

O caso do contrabando de Setúbal, conhecido por «Setúbal Connection» também tem um «arrependido» — divulgou ontem a Rádio Azul, emissora regional de Setúbal.

Trata-se de José António Arez Viegas, um dos presumíveis implicados, que se encontra em liberdade provisória bene-

ficiando da figura de «arrependido» que assumiu no processo.

Segundo aquela estação, Arez Viegas é o único arguido deste processo que está pronunciado pelos crimes de associação criminosa e que não tem mandato de captura por beneficiar do estatuto de «arrependido».

Por outro lado, um dos presumíveis implicados, Manuel Martins Azeitona Baptista, acionou um processo de acção de indemnização contra o Estado com fundamento na ilegalidade da sua prisão, segundo disse à Rádio Azul o advogado daquele réu no processo, Moreira de Freitas.

O caso da ria de Aveiro

Cadáver de Alberico encontrado em Murtosa

A Polícia Judiciária ainda não divulgou os resultados da autópsia ao cadáver do comerciante de bacalhau Alberico Rodrigues, encontrado na passada quinta-feira por um pescador, na Murtosa, 26 dias após ter desaparecido em circuns-

tâncias misteriosas no porto comercial de Aveiro. Nessa data foi encontrado já sem vida no automóvel do comerciante, mergulhado na ria, o corpo do comandante do Posto da Guarda Fiscal de São Jacinto, cabo António Nascimento. Acontece

que, nessa noite, Alberico tinha comunicado com a família, através do rádio instalado no carro, que se estava a afundar na ria. Há cerca de dois anos, Alberico Rodrigues esteve indiciado num processo relacionado com contrabando de bacalhau.

Mário Castrim



O Natal. O Natal é a quadra

mais feliz do ano. É quando a gente ama o próximo... estabelecimento porque os outros ficam longe e os transportes estão, de carros, pela hora da morte e de incómodos pela hora de ponta.

Claro que desde os tempos de antanho as coisas levaram uma grande volta. Neste mato já se perderam muitos mitos. Antigamente, eram o presépio, a vaquinha, o burrinho — hoje, é o babalhau, os bróculos, as máquinas calculadoras, o bolo sintético, o centro comercial. A oração foi substituída pelo tempo de antena

— e no caminho para Belém há estrelinhas para todos os gostos... De há tempos a esta parte muitas vezes se levantaram contra a excessiva comercialização natalícia. Achavam, e com razão, que estavam esquecendo demasiado Jesus ou, pior ainda, que o estavam entregando mais ainda às mãos de Herodes. Fora-se o burrinho do presépio e ficara o bezerro de ouro da Wall Street...

Então surgiu a vitória sobre a vibora: se as pessoas compravam de mais, pois ficariam comprando menos se aumentassem os preços das coisas... Dou uma volta por aí. A fruta apodrece porque não a compram. Os brinquedos morrem à míngua das mãos das crianças. Formam-se grupos diante das montras de gulodices boas para os serões familiares. Tudo se exprime em muitos contos de reis: as bicicletas, os agasalhos, os televisores, as máquinas mais simples, os perfumes. Comprar uma flor é sinal exterior de riqueza.

Claro que há quem compre. A crise empobrece muitos, enriquece alguns. Então, diante das crianças cada vez em maior número que não bebem leite, nem comem carne, nem fruta, nem brincam, eu volto-me para Jesus que assiste perplexo à manigância e pergunto-lhe:

— Olha lá, tu achas que o Natal com menos gente a comprar é mais Natal? E achas que era isto que tu e eu e os portugueses queríamos a 25 de Abril de 1974? Comecei o artigo com ideias de fazer humor e perdi-me. Desculpem, sim? Vão lá às vossas compras.



Segundo um estudo de Torres Campos

Empresas públicas responsáveis por um terço do investimento

As empresas públicas portuguesas são responsáveis por cerca de um terço do investimento em Portugal e empregam menos de um décimo dos trabalhadores activos, revela um documento do Ministério das Finanças agora divulgado.

O documento, da autoria de Torres Campos do Departamento Central de Planeamento do Ministério das Finanças precisa que o investimento do Sector Empresarial do Estado (SEE) em Portugal corresponde a 35,3 por cento do total enquanto o emprego que gera se fica pelos 7,6 por cento.

A disparidade investimento/emprego é ainda mais notória quando comparada com a situação de outros países, como a França em que o investimento público é de 34,3 por cento do total mas o emprego gerado ascende a 14,6 por cento. Ou da Itália, onde o investimento público é o maior da Europa, com 49,7 por cento do total mas o emprego gerado atinge 26,8 por cento da população activa.

Estes os países onde o investimento público é comparável ou mesmo superior ao que se verifica em Portugal porque existem os outros onde o investimento público é muito menor e o emprego gerado, mesmo assim, superior ao existente em

Portugal.

São os casos da Bélgica onde o investimento público é 13 por cento do total e o emprego gerado 8 por cento, e da RFA onde o investimento público é 14,7 por cento do total e o emprego 7,8 por cento.

O autor do documento considera que na base da disparidade entre o investimento público em Portugal e o emprego que geral está o facto de esse investimento ser feito com base em capital intensivo e maioritariamente localizado ao nível de infra-estruturas.

Exemplos são a produção e distribuição eléctrica, os transportes e as telecomunicações e, entre outros, as indústrias base como a química, os cimentos, e a celulose.

Quer isto dizer que o sector empresarial do Estado português, embora detenha o investimento que necessita de maiores volumes de capital não está, pelo menos directamente, situado nas áreas económicas que mais emprego geram, como a

construção civil.

Mas, em contrapartida, o SEE é responsável indirecto por grande parte do emprego na indústria portuguesa — quer pública quer privada — dependente das suas encomendas para o seu funcionamento normal.

O próprio autor do documento reconhece: «As grandes encomendas feitas pelas EP's têm, certamente, beneficiado a indústria nacional respectiva quer pelo razoável grau de modernidade tecnológica que lhes tem sido inerente quer também porque tem vindo a aumentar progressivamente a parcela de incorporação nacional no conjunto desses equipamentos».

São os casos, sobretudo, das indústrias de metalomecânica pesada que, nas palavras de Torres Campos, «têm uma dependência enorme das encomendas que lhes são feitas pelo sector público empresarial».

Torres Campos fala também das vicissitudes a que está sujeita a gestão das empresas públicas portuguesas dependentes de um Ministério da tutela e, por obrigação, do Ministério das Finanças.

Entre essas vicissitudes conta-se a dificuldade de cumprir os planos de investimento

por estarem sujeitos à sua integração e aprovação no âmbito do Orçamento de Estado quer seja para terem início ou para serem considerados «em curso».

Depois de aprovados ficam dependentes de um despacho normativo do Ministério da Tutela e do Ministério das Finanças que, diz Torres Campos, são publicados em datas não anteriores a Maio do ano a que respeitam e, mais frequentemente em Junho ou Julho e por vezes em Setembro ou Outubro, isto é quando está a ser formalmente desencadeado o processo decisório correspondente ao ano seguinte.

Quer isto dizer que, mesmo para investimentos sujeitos a um plano de vários anos, todos os anos se repetem as formalidades legais até à aprovação do OE e à saída do despacho normativo para que esteja garantida «cobertura financeira parcelas a obter por via de empréstimo — interno ou externo — e dotações de capital, entre outras».

«Não há qualquer referência a um plano de médio prazo das empresas públicas que, aliás, a lei estipula como sendo obrigatório existir nas EP's», acrescenta o autor do documento.

Culpas de Lisboa

Cooperantes portugueses em Bissau não recebem desde Setembro

Um grupo de 33 cooperantes portugueses dirigiu ao embaixador português em Bissau um abaixo-assinado a reclamar o pagamento dos seus vencimentos em Portugal, por parte da cooperação.

Segundo a exposição dos cooperantes, a que a Anop teve acesso, a Direcção-Geral da Cooperação em Lisboa não paga desde Setembro o complemento de vencimento em Portugal.

Esta situação tem provocado dificuldades aos cooperantes que têm os seus familiares em Portugal, e acusam os serviços da cooperação portuguesa de «incompetência».

Este procedimento, não é novo por parte da cooperação em Portugal, circunstância que motivou protestos em anos anteriores.

Os cooperantes reclamam também o pagamento do décimo quarto mês regalia que lhes foi publicamente prometida pelo anterior subsecretário de Estado da Cooperação.

Este ano, ainda não vieram novos cooperantes para a Guiné-Bissau, aparentemente porque as autoridades guineenses não garantem alojamento adequado, nomeadamente, com energia e água corrente.

A Anop contactou os serviços da Embaixada Portuguesa, para recolher um comentário ao abaixo-assinado, mas um porta-voz autorizado disse que o assunto tinha sido remetido para Lisboa.

Inflação em Novembro: 20 por cento

A taxa de inflação anual atingiu em Novembro a percentagem mais baixa dos últimos dois anos — 20 por cento, indicam as estatísticas oficiais, ontem divulgadas.

A inflação anual registada em Novembro não reflecte, ainda, os recentes aumentos de preços decididos pelo Governo, a maioria dos quais só entra em vigor este mês e em Janeiro do próximo ano.

Segundo as estatísticas do INE, a anterior taxa de inflação anual mais baixa dos últimos dois anos foi registada em Outubro passado e cifrou-se nos 20,7 por cento.

Relativamente ao mês anterior, os preços subiram em Novembro 1,6 por cento, para o que muito, contribuiu o aumento de 3,9 por cento verificado nos produtos da classe do vestuário e calçado.

Ainda segundo os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística, entre Novembro do ano passado e o mesmo mês deste ano, os preços subiram 16 por cento, contra igual percentagem em Outubro e 15,9 por cento em Setembro.

As variações registadas em Setembro, Outubro e Novembro, comparativamente aos meses homólogos do ano anterior, foram as mais baixas do ano.

Hoje em Bruxelas

Poderes do Parlamento Europeu sem perspectivas de alargamento

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia iniciam hoje, em Bruxelas, uma reunião de dois dias para discutir a reforma do Tratado de Roma e preparar o alargamento a Portugal e a Espanha.

A delegação portuguesa, que assiste de pleno direito no primeiro caso e como observadora no segundo, é dirigida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, e composta pelo secretário de Estado para os Assuntos Europeus, Vítor Martins.

No que diz respeito à reforma do Tratado de Roma, os ministros procurarão determinar se se encontram reunidas as condições para que sejam levantadas as reservas globais e específicas levantadas por alguns países em relação ao acordo obtido pelos chefes de Estado e de Governo dos 12 sobre alterações a introduzir no Tratado originário da Comunidade Europeia.

Para além de algumas reservas específicas de menor importância, a Itália manifestou a sua intenção de apenas aceitar o acordo caso o mesmo viesse a ser aceite pelo Parlamento Eu-

ropeu e a Dinamarca reservou a sua posição em função da avaliação do seu próprio Parlamento.

Nenhum destes dois países, no entanto, deverá levantar as suas reservas, no caso da Itália porque apesar de uma posição moderada do Parlamento Europeu este considerou insatisfatórios os resultados obtidos no que diz respeito aos seus próprios poderes e no caso da Dinamarca porque o seu próprio Parlamento voltou a pronunciar-se contra um qualquer reforço dos poderes do Parlamento Europeu.

Qualquer evolução no sentido de um acordo total parece bloqueada nestas circunstâncias, estando aparentemente votada ao fracasso qualquer tentativa da Itália para conseguir dos restantes países membros e designadamente da Dinamarca qualquer reforço dos poderes do Parlamento Europeu que o possa satisfazer.

Para além da questão da reforma do Tratado de Roma os ministros deverão também analisar duas questões que se prendem com a preparação do alar-

gamento da Comunidade Europeia a Portugal e à Espanha e que suscitam grande interesse dos dois futuros países membros.

A primeira vem a ver com a readaptação do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), designadamente ao nível da repartição da sua dotação orçamental pelos agora 12 países membros.

As propostas apresentadas pela Comissão Europeia nesse sentido eram acompanhadas de sugestões para a dotação do Fundo que, apesar da chegada de dois novos países, não implicariam para os restantes uma diminuição em termos reais da sua capacidade de acesso ao FEDER.

Não tendo sido retida durante a discussão orçamental a proposta de dotação da comissão, a Grécia e a Irlanda, temendo receber menos em 1986 do que aquilo que receberam em 1985, por mero efeito do alargamento, solicitam uma nova repartição não penalizadora dos países mais pobres da Comunidade actual, uma sugestão que não tem

sido bem acolhida pelos restantes.

Os ministros deverão também reanalisar o mandato de negociação que fixaram a Comissão Europeia no sentido da adaptação em consequência do alargamento dos acordos celebrados entre a Comunidade Europeia e cada um dos países da EFTA.

O primeiro mandato definido, aliás conforme desejo de Portugal e da Espanha, previa que as exportações industriais destes dois países pudessem entrar livremente nos países da EFTA a partir do momento em que estivesse concretizada a sua adesão à Comunidade Europeia.

Os países da EFTA, no entanto, recusam aceitar essa condição, argumentando que as próprias exportações industriais portuguesas e espanholas para a Comunidade Europeia continuarão nalguns casos sujeitas a restrições quantitativas (têxteis, por exemplo) e em todos será progressiva a eliminação dos direitos alfandegários.

Portugal e a Espanha, designadamente, deverão tentar evitar uma alteração do primeiro mandato definido.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)		50\$75	56\$75
ALEMANHA FED (marco)		62\$90	64\$10
ÁUSTRIA (xelim)		8\$90	9\$10
BÉLGICA (franco)		2\$921	3\$121
BRASIL (cruzeiro)		\$009	\$019
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)		114\$30	116\$80
(notas de 5 a 1000)		114\$80	117\$30
DINAMARCA (coroa)		17\$35	17\$75
ESPAÑA (peseta)		\$986	1\$106
EUA (dólar — notas de 1 e 2)		158\$90	162\$40
(notas de 5 a 1000)		159\$40	162\$90
FINLÂNDIA (marka)		28\$85	29\$45
FRANÇA (franco)		20\$60	21\$30
HOLANDA (florim)		55\$85	56\$95
IRLÂNDIA (libra)		195\$05	199\$05
ITÁLIA (lira)		\$084	\$094
JAPÃO (iene)		\$758	\$793
NORUEGA (coroa)		20\$65	21\$15
REINO UNIDO (libra)		228\$50	233\$00
SUÉCIA (coroa)		20\$60	21\$10
SUIÇA (franco)		75\$10	76\$60
VENEZUELA (bolívar)		8\$85	9\$85

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CEE ajuda Angola e Moçambique

A Comissão da CEE decidiu outorgar um auxílio de urgência, no valor de oito milhões de ECU's (um milhão e cem mil contos) a Angola e Moçambique, para os ajudar a enfrentar uma «situação alimentar e médica crítica». De acordo com a resolução, daquela dotação correspondem a Angola 2,5 milhões de ECU's e a Moçambique 4,5 milhões, ficando de reserva um milhão de ECU's.

Donativo francês para S. Tomé

O chefe de uma missão francesa de cooperação procedeu em São Tomé à entrega de vários equipamentos e materiais destinados ao sector da Informação, nomeadamente a Rádio e Televisão. Os donativos, avaliados em um milhão de dobras (cerca de 4000 contos), foram entregues ao ministro são-tomense da Informação, que, num breve improviso, agradeceu o gesto e desejou que as relações de cooperação existentes entre os dois Governos se reforcem cada vez mais.

Manifestação do Solidarietà

UMA força policial, apoiada por canhões de água, impediu ontem apoiantes da ilegalizada central sindical polaca Solidarietà de se reunirem num memorial dedicado a grevistas mortos pelas forças de segurança há 15 anos. O líder sindicalista, Lech Walesa, deve colocar hoje uma coroa de flores junto ao monumento em memória dos mortos, disse uma fonte próxima do Solidarietà.

Morte de um dos fundadores da ONU

O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros das Filipinas e um dos fundadores das Nações Unidas, Carlos Rómulo, de 86 anos, faleceu ontem num hospital de Manila, vitimado por um colapso circulatório, informaram fontes oficiais. Rómulo foi eleito presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas em 1949, organização de que foi um dos fundadores.

EUA propõem a data de 15 de Junho para novo encontro Reagan-Gorbachev

A administração norte-americana propôs a data de 15 de Junho de 1986 para o próximo encontro Reagan / Gorbachev, que decorrerá nos Estados Unidos — noticia o «Washington Post».

O jornal garante que o Governo norte-americano deseja que o líder soviético Mikhail Gorbachev permaneça nos Estados Unidos pelo menos uma semana.

A proposta norte-americana é de que a cimeira se deve realizar em Washington e inclui um convite do presidente Reagan para uma visita de Gorbachev à Califórnia.

Um funcionário da Casa Branca citado pelo «Post» declara que Ronald Reagan pre-

tende mostrar ao líder soviético «a diversidade dos Estados Unidos e a produtividade da sua gente: as quintas, fábricas e áreas residenciais», entre outras coisas.

Reagan e Gorbachev combinaram na recente reunião de Genebra, a primeira em seis anos de líderes das duas grandes potências, manter dois novos contactos pessoais: o primeiro nos Estados Unidos, em 1986 e o segundo, na União Soviética, durante o ano seguinte.

Intercâmbio cultural

O mesmo jornal refere que o primeiro fruto da cimeira Reagan — Gorbachev, no domínio cultural, concretizou-se no intercâmbio, em 1986, de exposições de arte entre os principais museus dos dois países.

O jornal norte-americano acrescenta que o acordo se realizará entre a Galeria Nacional de Arte norte-americana e os museus soviéticos de Hermitage (Leninegrado) e Puchkine (Moscou).

O acordo possibilitará a exposição de quadros de Pablo Picasso, Claude Monet e Vincent Van Gogh nos dois países, por períodos de vários meses, du-

rante o próximo ano.

Os museus soviéticos autorizarão a saída de cerca de vinte quadros de Matisse, Picasso, Renoir e Cezanne, entre outros, constituindo-se a mais importante colecção de pintores impressionistas e pós-impressionistas a sair da União Soviética até hoje, para exposição.

A colecção será exposta na Galeria Nacional de Arte e na «The Frances and Armand Hammer Wing» de Los Angeles, entre Maio e Junho de 1986.

Em troca, duas outras colecções de pintores famosos pertencentes a museus norte-americanos, ainda não divulgados, serão apresentadas na União Soviética entre Fevereiro e Março próximos.

OLP em «alerta máximo» contra ataques israelitas

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) anunciou que decidiu colocar as suas forças em estado de «alerta máximo» como prevenção contra ataques aéreos israelitas contra bases da OLP no lémen do Norte e Sudão.

«Todas as precauções foram tomadas depois de observarmos movimentos suspeitos da aviação israelita» — afirmou o membro do comité executivo da OLP, Mahmoud Abbas (Abu Mazen).

Acrescentou que nos últimos dias aviões dos Estados Unidos interceptaram no oceano Índico aviões do lémen do Sul, país de orientação marxista, «numa provocação aberta» — disse.

A OLP tem o seu quartel-general em Sanaa, a capital do lémen do Norte, enquanto várias unidades de grupos guerrilheiros dissidentes da OLP mantêm bases no lémen do Sul. A OLP tem também bases no Sudão.

Conferência sobre o Médio Oriente

Entretanto, o líder da OLP, Yasser Arafat, afirmou, numa mensagem dirigida ao Presidente do Egipto, Hosni Mubarak, que considerará o reconhecimento das resoluções das Nações Unidas, quando for convocada uma Conferência Internacional sobre o Médio Oriente.

Na mensagem publicada na Imprensa egípcia, Arafat afirma que a OLP «considera muito seriamente a proposta do rei Hassan de Marrocos de formar um Governo palestiano no exílio».

O presidente egípcio solicitou à OLP o reconhecimento das resoluções do Conselho de Segurança da ONU, depois de Arafat ter declarado que não levaria a cabo acções violentas contra civis, fora dos territórios ocupados.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA



ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1985 — 19.30 HORAS NO CASA PIA ATLÉTICO CLUBE Largo Conde Barão, n.º 50-2.º

De harmonia com a alínea c) do Artigo 35.º e da alínea b) do Artigo 36.º dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral, a realizar no dia 30 de Dezembro de 1985, às 19.30 horas, no Casa Pia Atlético Clube, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Discutir e deliberar sobre o Plano de Actividades e o Orçamento para 1986 apresentado pela Direcção

Lisboa, 11 de Dezembro de 1985

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Ernesto Ribeiro Cartaxo



Sonho Real

RESTAURANTE CERVEJARIA CHURRASCARIA
Arroz de Marisco
Grelhados no Carvão

COELHO
COSTELETAS DE NOVILHO
ESPETADA DE CARNE
ESPETADA DE LULAS
ENTRECOSTO
FRANGO

Aberto todos os dias
Praça da República 6-A e 8-C
CARCAVELOS - 2775 PAREDE
TELEFONE 247 00 40



TRIBUNAL CÍVEL

DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR ROGÉRIO DA SILVA E SOUSA, Juiz de Direito do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER QUE, pela 2.ª secção deste Juízo correm seus termos uns autos de Acção de Despejo n.º 6070 em que é Autor JOAQUIM ANTÓNIO CARVALHO TAVARES, residente na Estrada da Luz, 120, Lote-10, 2.º Dt.º em Lisboa e Ré MARIA HELENA FERNANDES OSÓRIO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Praça Prof. Santos Andréa, 2-1.º, Dt.º em Lisboa, pelo que é por este meio citada a referida Ré, para comparecer neste 11.º Juízo Cível de Lisboa na 2.ª secção, no dia 14 de Janeiro de 1986, pelas 10 horas, a fim de se proceder à tentativa de conciliação, devendo a Ré comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir.

No caso da tentativa se frustrar, poderá a Ré contestar, querendo e, porventura reconvir benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, no prazo de 10 dias a contar daquela data. Lisboa, 5 de Dezembro de 1985

O JUÍZ DE DIREITO,

ROGÉRIO DA SILVA E SOUSA

A ESCRIVÃ ADJUNTA,

CÉCILIA PEREIRA FERREIRA

DL — 16/12/85 — 1.º Pub

Devido a incidente diplomático

Gonzalez deverá desistir de visitar Cuba

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, terá de abandonar planos para visitar Cuba, devido à crise diplomática resultante da expulsão de quatro cubanos de Madrid, noticiou o diário «El País».

Citando altos funcionários espanhóis, aquele jornal madrileno referiu que Gonzalez planeava efectuar a sua primeira visita oficial a Cuba em Março próximo, mas a expulsão dos quatro cubanos obriga-lo a abandonar tais planos.

As autoridades espanholas expulsaram no sábado o vice-cônsul cubano em Madrid, Angel Leon Cervintes, e três outros funcionários da Embaixada de Cuba, sob a acusação de tentativa de sequestro, à mão armada, de um desertor.

Os quatro foram detidos na sexta-feira quando tentavam levar à força num carro Manuel Sanchez Perez, um cubano que tinha estatuto provisório de exilado político em Madrid.

A polícia espanhola denunciou que o vice-cônsul e um funcionário da Embaixada cubana estavam armados quando ocorreu a tentativa de sequestro.

O incidente provocou uma troca de protestos vigorosos entre Madrid e Havana.

Diplomatas ocidentais indicaram que Sanchez Perez, 50 anos, trabalhava para os serviços secretos cubanos G-2. Exilados cubanos observaram que ele era o chefe dos espões de Havana na Europa Ocidental e nos Estados Unidos.

Em Havana, o Ministério dos Negócios Estrangeiros garantiu

que Sanchez Perez é um «ladrão comum», que tentou apoderar-se de 500 mil dólares depositados num banco de Madrid em nome do Governo cubano.

O jornal «El País», citando altos funcionários, salientou que o incidente «fez aumentar a tensão nas relações (entre Espanha e Cuba), que já se encontravam num estado delicado».

O mesmo diário referiu que os três funcionários da embaixada detidos na sequência deste incidente não tinham imunidade diplomática, por isso, deveriam ter sido julgados por um tribunal espanhol.

«Havana deveria estar agradecida pelas expulsões, porque elas salvaram os detidos de ser julgados e de receber pesadas penas de prisão» — frisou «El País» num editorial.

Comandos antiterroristas

EUA querem instalar parte do seu contingente na Europa

O governo dos Estados Unidos poderá decidir proximamente o estacionamento na Europa de um contingente do grupo de comandos antiterroristas «Delta Force» — informa o semanário alemão «Der Spiegel».

O corpo de elite do exército norte-americano contaria com uma nova base na Alemanha Federal ou na Itália, embora o Governo de Washington procedesse à operação contrariando os altos comandos do Exército, que se opõem à iniciativa.

O Governo de Ronald Reagan pensou trasladar parte da «Delta Force», depois de os comandos terem chegado tarde a duas acções em que deveriam ter participado.

A força antiterrorista dos Estados Unidos, por problemas de tempo, não pode intervir no resgate do navio italiano «Achille Lauro» sequestrado em Outubro, no Egipto, e no desvio de um avião da «Egypt-Air», em Novembro para Malta.

O próprio chefe do Estado egípcio, Hosni Mubarak, solici-

tara a ajuda dos Estados Unidos para libertar os sequestrados no avião de Malta, embora, devido à «Delta Force» se encontrar estacionada na Carolina do Norte, fosse difícil a sua intervenção.

Embora os peritos da «Delta Force» tenham partido imediatamente para a Europa, ficaram parados na Sicília, já que o Governo maltês negou autorização para a aterragem do aparelho militar e a força anti-terrorista não teve tempo suficiente para conseguir um avião particular.

Assembleia popular da RPM aprovou nova lei do trabalho

O Presidente Samora Machel encerrou a 14.ª sessão da Assembleia Popular (Parlamento), que aprovou uma nova lei do Trabalho.

Em sessão plenária, o líder moçambicano anunciou a intenção de se reunir até Fevereiro de 1986 com todos os jovens moçambicanos formados no estrangeiro, particularmente em Cuba, RDA e URSS.

A necessidade do encontro deve-se ao não enquadramento dos recém-formados nos respectivos sectores.

No fim da sessão, que decorria desde quinta-feira, os deputados aprovaram por aclamação o projecto de Lei do Trabalho, cuja discussão se iniciara na sexta-feira.

O Presidente Machel salientara nos últimos dois dias que

não era ainda rigorosa a avaliação profissional do país, uma questão contemplada na proposta de lei laboral.

A lei do trabalho salienta a necessidade da definição da idade escolar e idade laboral e o facto de a lei em vigor colocar em desvantagem o produtor de riqueza em relação ao funcionário.

Shultz visita três capitais do Leste

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, encontrou-se em Bucareste, com o presidente Nicolae Ceausescu, a quem entregou uma carta do presidente Ronald Reagan.

Ceausescu recebeu Shultz no palácio presidencial, após o visitante ter percorrido a distância que separa o aeroporto do Palácio através de ruas sem tráfego devido à crise energética que o país atravessa e que implica restrições à venda de gasolina.

Na presença dos jornalistas, Shultz entregou a carta de Reagan a Ceausescu, tendo o presi-

dente Romeno começado a abri-la. Depois posou-a numa mesa e disse que a iria ler após os jornalistas terminarem a breve sessão de fotografias.

Ceausescu afirmou esperar que os jornalistas «não publiquem coisas irreais sobre a Roménia» depois de Shultz terminar a sua estada de apenas seis horas no país, a caminho de Budapeste.

Shultz declarou aos jornalistas que o acompanham no avião nesta sua deslocação que pretende transmitir a Ceausescu o ponto de vista norte-americano sobre as relações Leste-Oeste e

falar sobre comércio e direitos humanos.

Alguns membros do Congresso norte-americano apresentaram legislação no sentido de privar a Roménia do estatuto de parceiro comercial mais favorecido por, dizem, serem violados no país acordos internacionais contra a perseguição de minorias étnicas e religiosas.

Shultz, que visitou no sábado o muro de Berlim, desloca-se, no âmbito desta digressão por três capitais europeias, a Budapeste (Hungria) e a Belgrado (Jugoslávia).

Estado de emergência prorrogado no Chile

O Chile prorrogou por três meses o estado de emergência em vigor no país quase sem interrupção desde a chegada dos militares ao poder há 12 anos.

As medidas de emergência, que incluem cortes em notícias sobre desenvolvimentos políticos e violência da guerrilha, foram prorrogadas por decreto governamental.

A polícia disse que um carro armado explodiu na noite de sábado em frente de um colégio militar em Santiago, causando apenas danos materiais. No último de uma série de atentados da guerrilha.

O presidente Augusto Pinochet, que tomou o poder em 1973, repetiu na sexta-feira um

aviso de que preparará «acções espectaculares» para combater os rebeldes de esquerda. Não deu pormenores nas suas declarações aos jornalistas em Valparaíso, no Norte.

Papa recebeu sindicalistas

Dirigentes da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL) foram recebidos em Roma pelo Papa, ao qual expuseram «a contínua violação dos direitos humanos na América Latina, especialmente no Chile».

João Paulo II recebeu, também um telegrama do Comando Nacional de Solidariedade chileno, presidido pelo ex-ministro social-democrata Alejandro Ha-

les, solicitando a intervenção do Pontífice para a libertação de três sindicalistas que cumpriram já 81 dias de prisão na base de um processo intentado contra o governo de Augusto Pinochet.

Os sindicalistas foram acusados de transgressão à lei de segurança interna do Estado, devido a uma convocação para a jornada de protesto antigovernamental realizada em 4 de Setembro.

Paralelamente, mais de 100 presos políticos internados em diferentes cárceres do país declararam-se em greve da fome, enquanto alguns dos seus familiares entraram pacificamente nas Embaixadas da Venezuela e Austrália.

BOAS FESTAS



CRESCEMOS COM CONFIANÇA NO FUTURO!

SE NÃO É NOSSO CLIENTE

AMBOS PERDEMOS

UM BOM CONSELHO NÃO TEM PREÇO!

CONSULTE-NOS



AUTO-PNEUS CENTRAL DA PÓVOA, LDA

Rua Almirante Gago Coutinho, 97-A
Póvoa de Santo Adrião —
2675 ODIVELAS
☎ 9 67 39 13
Telex 12 635 APNEUS



SOC. COMERCIAL DE PNEUS, LDA.

Rua Estado da Índia, 8-B/C
2685 SACAVÉM
☎ 251 97 57/251 52 56/251 38 12L
Telex 12 635 APNEUS



Camac
PNEUS DE QUALIDADE

Consultor diz que "Actual" ajudou

Cavaco reclama para o PSD título de grande vencedor

«O grande vencedor das eleições autárquicas» foi o PSD, segundo Cavaco Silva, ao comentar os resultados das eleições autárquicas. O líder dos sociais-democratas, entende que a APU foi, pelo contrário, a grande derrotada. No mesmo sentido foram declarações do consultor espanhol José Luís Sanchez, que veio a Lisboa apoiar a campanha do PSD. No entanto, segundo este especialista, para este resultado foi importante o contributo dado pela presença de Cavaco Silva, na quinta-feira, no programa «Actual». Aí, disse José Luís Sanchez, o Primeiro-Ministro conseguiu «explicar o aumento dos preços».

Esta foi uma das muitas declarações de responsáveis políticos e líderes partidários, na avaliação dos números agora obtidos. Mas, a par do cancelamento de uma conferência de Imprensa da APU, merecem igualmente destaque as considerações de Hermínio Martinho, presidente do PRD, ao admitir que o seu partido cometeu um erro político ao concorrer a tantas câmaras.

Por outro lado, Adriano Moreira, viria a público com o anúncio de que o CDS, de que é presidente, conseguiu «a travagem da descida».

Quanto a Freitas do Amaral, nas declarações que são conhecidas, viu nestes resultados o «reforço global do campo democrático», ao mesmo tempo que alertava os portugueses para o «preocupante» aumento das abstenções. Citado pela Anop, Freitas do Amaral diz que se acentua «uma dinâmica de mudança importante para Portugal e para os portugueses».

Cavaco: manteve-se confiança e esperança

Em conferência de imprensa, comentando os resultados elei-

torais de 15 de Dezembro, Cavaco Silva disse que «a esperança e confiança que os portugueses manifestaram nas eleições legislativas mantêm-se mais fortes do que» naquela data».

O Primeiro-Ministro atribuiu particular importância à vitória do seu partido nas câmaras de Elvas, Ourique, Fronteira, Coimbra, Porto, Faro, Vila Nova de Gaia, Peniche e Covilhã e considerou «muito significativas» as derrotas da APU nos concelhos de Setúbal e Montijo, onde PS e PSD concorreram em listas conjuntas, vencendo.

Cavaco Silva destacou ainda nesta conferência de Imprensa o facto de os restantes partidos, na totalidade, terem perdido câmaras e apenas «o PSD ter aumentado o número de municípios» sob a sua presidência.

Interrogado sobre o significado de o PRD ter ganho câmaras, anteriormente presididas por sociais-democratas e socialistas, o Primeiro-Ministro disse que os renovadores democráticos «sofreram uma grande derrota, se comparada a percentagem do PRD destas eleições com os resultados das eleições

legislativas, nas localidades onde agora concorreram».

Sobre o sentido do voto do eleitorado do PRD, nas autárquias onde este partido não concorreu, Cavaco Silva disse não ter ainda uma análise dos resultados, mas admitiu que «grande parte» desse eleitorado se tinha dirigido para o PSD.

O líder social-democrata congratulou-se com o civismo com que decorreram as eleições autárquicas e lamentou a elevada abstenção que, em seu entender, se deve «à pouca importância que a Comunicação Social deu às eleições locais».

Cavado Silva frisou também «a Informação insuficiente prestada pela RTP».

Congratulou-se ainda com o trabalho desenvolvido pelos autarcas do PSD e «também outros».

Resultados vistos por José Sanchez

O PSD aumentou a votação, quer em relação às eleições autárquicas de 1982 quer às legislativas do dia 6 de Outubro, disse à ANOP o consultor do Partido Social-Democrata, José Luís Sanchez.

Aquele consultor, de nacionalidade espanhola e que se encontra em Portugal a apoiar a campanha e a análise dos resultados eleitorais do PSD, disse que os sociais-democratas «podem atingir mais de 35 por cento dos votos nestas eleições, contra os 29,9 registados nas legislativas».

José Luís Sanchez frisou que os votos do PSD com o CDS, independentemente das ligações situadas entre os dois par-

tidos, «é superior a 43 por cento, que foi a percentagem máxima que a AD conseguiu obter».

Aquele consultor espanhol atribuiu a vitória do PSD à dinâmica da vitória dos sociais-democratas nas eleições legislativas e à liderança de Cavaco Silva.

José Luís Sanchez considera também «muito importante» a presença de Cavaco Silva na RTP na passada quinta-feira, no programa «Actual», já que «conseguiu explicar o aumento dos preços».

Hermínio Martinho: «Um erro político»

O líder renovador-democrático, Hermínio Martinho, considerou «um erro político» que o PRD tenha concorrido a um número tão elevado de Câmaras Municipais.

Hermínio Martinho explicou que foram as organizações locais que decidiram que o PRD concorresse em 114 Câmaras Municipais, «o que não significa que agora tenham de assumir sozinhas as responsabilidades».

Hermínio Martinho explicou que o PRD deveria ter apoiado mais autarcas já em funções do que aqueles que apoiou.

No entanto, o presidente do PRD garantiu que o seu partido «já esperava uma quebra nos resultados destas eleições relativamente aos das eleições legislativas, porque concorreu apenas a um terço dos concelhos».

O dirigente dos renovadores-democráticos admitiu que o número de câmaras ganhas pelo PRD «é pouco para o que esperávamos», mas acrescentou



que este resultado confirma a tese do seu partido sobre o Poder Local.

«A gestão autárquica em Portugal tem funcionado bem» disse Hermínio Martinho para explicar que, por isso, «o eleitorado tem tendência a votar em autarcas já em funções».

Aliás — acrescentou — «O PRD conseguiu a presidência de duas Câmaras — Lamego e Almeirim — precisamente por apoiar autarcas que já desempenhavam aquelas funções».

Hermínio Martinho discordou que dos resultados das eleições autárquicas se possam tirar elações para as eleições presidenciais: «As presidenciais vão voltar a ser completamente diferentes».

Adriano Moreira: «A travagem...»

«Conseguimos a travagem da descida», disse Adriano Moreira, comentando os resultados do CDS nas eleições autárquicas.

«Tínhamos considerado que um resultado de seis por cento já seria satisfatório tendo em conta os resultados das legislativas», disse Adriano Moreira.

O presidente da Comissão Política do CDS disse que a nível nacional «houve uma vitória dos partidos que são abrangidos pelo que chamamos

de arco constitucional».

«A travagem da APU é um facto positivo, um triunfo», disse Adriano Moreira. «Pena é que não tivesse acontecido o mesmo noutros locais, como na Amadora».

O dirigente democrata-cristão disse, como facto a sublinhar, que «a abstenção é preocupante, é alarmante».

«É necessário travar um combate no sentido de os portugueses exercerem o seu dever cívico em todas as eleições.»

Mota Amaral:

«reforço...»

Mota Amaral considera os resultados das autarquias de domingo nos Açores um «reforço e reafirmação do projecto social-democrata» nas ilhas.

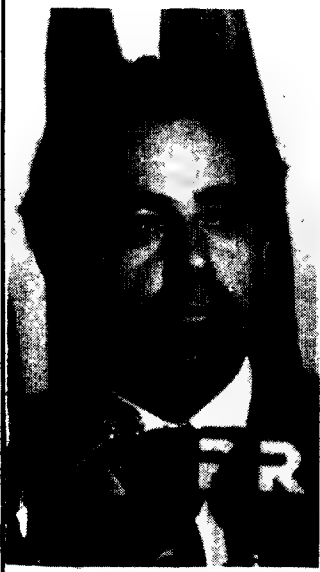
Para o presidente do PSD-Açores, a maioria absoluta obtida pelo seu partido significa igualmente a confirmação do mandato do PSD no conjunto das atribuições de Estado na Região Autónoma.

Mota Amaral disse também que o sufrágio confirma que o PSD tem uma «fortíssima implantação» em todo o arquipélago.

Sobre a elevada taxa de abstenção, o dirigente social-democrata considera-a fenómeno «preocupante mas não catastrófico».

Miranda Calha fez o ponto da situação

PS: resultados animadores para candidatura de Soares



«Resultados animadores para a candidatura presidencial de Mário Soares», foi como Miranda Calha considerou o aumento de votos do Partido Socialista nas eleições de ontem, relativamente às eleições de 6 de Outubro (legislativas). Aliás, a comparação entre os resultados das autárquicas e das legislativas foi uma constante durante o encontro entre o director da campanha do PS e os jornalistas, na sede do PS.

O aumento percentual do PS e a manutenção das suas áreas tradicionais de influência constituíram a tónica da intervenção de Miranda Calha, no Largo do Rato, a propósito das autárquicas. «Estamos perante uma subida que prenuncia uma recuperação», acentuou Miranda Calha. Aliás, «o PS iniciou com este acto eleitoral — acrescen-

to — um processo de recuperação, provando que é um grande partido, com raízes criadas junto dos portugueses e que ninguém vai conseguir destruir. A nossa implantação local é por demais significativa neste momento», acentuou o antigo secretário de Estado dos Desportos, que considerou ainda o Partido Socialista como «pilar fun-

damental do nosso regime».

Júlio Miranda Calha, que previu entre 26 e 27 por cento para o seu partido, disse, ainda, estar satisfeito com o facto dos socialistas terem ganho «várias câmaras importantes», entre elas — frisou bem o dirigente socialista —, Setúbal (Mata Cáceres), Montijo (Jaleca), Estremoz, Amares e Santa Marta de Penaguião, estas duas últimas ao Norte do Porto.

Reportando-se aos resultados obtidos pelo PS em Lisboa, o director da campanha autárquica do PS admitiu esperar mais, mas recusou a ideia de se tratar de um desaire. «Não, não foi um fracasso, mas é evidente que estava nos nossos planos um resultado superior», vincou.

«Grande partido do Poder Local» e «confirmação e consolidação» foram outras das expressões utilizadas por Miranda Calha que, confrontado com a percentagem do PS em 1982 (31%), insistiu na necessidade de se compararem estes resultados com os de 6 de Outubro último, devendo o número de Câmaras, se às exclusivamente socialistas, juntarmos as conquistadas pela «coligação» PS/PSD, ser sensivelmente o mesmo que há três anos.

Interrogado sobre o sentido do malogro que consubstancia as derrotas de Vítor Ramalho e Helena Torres Marques, dois ex-secretários de Estado — figuras digamos que nacionais —, ao mesmo tempo que na

Grande Lisboa e sua periferia a APU perdia Setúbal e Montijo para o PS, o dirigente socialista admitiu que «a influência nacional nestes casos não funciona», porque o que está em causa «é uma questão de relacionamento e administração local. Foi isso que se procurou levar por diante», acrescentou.

A fraca votação do PRD — de que o PS se vingou em quase todo o País — mereceu de Miranda Calha alguns comentários, em particular este: «Isso demonstra a falta de implantação desse partido». Concretizou Miranda Calha: «Ameaçaram com as gentes do campo e das aldeias, nas isso não se viu nestas eleições».

PRD ficou-se por três municípios

Coligação com o PS reforçou o PSD e sacrificou dez Câmaras APU

O PSD apresenta-se no cômputo geral das eleições autárquicas ontem realizadas, como o grande vencedor, em parte à custa do acordo eleitoral estabelecido com o Partido Socialista. De facto, os sociais-democratas conquistaram mais 24 Câmaras do que detinham até agora, ou seja, um total de 137, sendo que 112 são com maioria absoluta. De salientar, por outro lado, que a APU perdeu dez municípios, um dos quais Setúbal, uma «praça forte» conquistada pelo PS, no caso também por conta da «coligação» com o PSD. Em todo o caso, a abstenção, com 36%, seria outro vencedor.

A APU, derrotada que foi nos dez casos referidos (Vila Real de Santo António, Ourique, Borba, Elvas, Estremoz, Alvito, Mourão, Setúbal, Azambuja e Montijo) conseguiu o que pode considerar-se um êxito: resistiu ao assédio do PS/PSD em todas as restantes Câmaras da Margem Sul e na Cintura do distrito de Lisboa.

O Partido Socialista, que se ficou pelos 27 por cento contra 34 do PSD, obteve 73 presidências de Câmaras, das quais 56 com maioria absoluta.

A APU, anote-se, não se ficou única e simplesmente por

perdas. O primeiro resultado conhecido ontem à noite constituía uma surpresa ao dar a vitória daquela coligação em Constância, vitória a que deve somar-se a «conquista» de Silves ao PS.

O PRD seria a grande desilusão destas eleições autárquicas de 1985. Não estando presente em todas as autarquias, parecia difícil, à partida, avaliá-la a extensão dos resultados que pudesse vir a obter. No entanto, há uma leitura simples e óbvia: nos 115 concelhos em que apresentou candidaturas, registou uma quebra de 67 por cento relativamente aos resul-

tados das legislativas. Mas acabou por conquistar três presidências: Lamego, Almeirim e Belmonte.

Uma outra nota curiosa: mais de metade dos presidentes de Câmaras Municipais cessantes acabaram, ontem, por ser reeleitos.

Beja: APU perde duas

A APU perdeu duas presidências de Câmaras do distrito de Beja, mantendo contudo a presidência de 11 dos 14 municípios do distrito.

A Aliança Povo Unido baixou a votação no distrito de 55,51 para 54,34 por cento (menos 1,17 pontos percentuais) e baixou o número de mandatos de 52 para 50.

O PSD, com 10,72 por cento dos votos, conquistou duas presidências e 8 mandatos.

Leiria: PSD com mais nove

O PSD ganhou nove presidências de Câmaras no distrito de Leiria (mais seis que em 1982) e obteve 40,12 por cento do total de votos do distrito (mais 17,28 pontos per-

centuais, que nas últimas eleições).

O Partido Social Democrata aumentou de 25 para 52 os seus mandatos.

O PS que era a força mais votada no distrito obteve 23,57 por cento dos votos (menos 4,51 pontos percentuais que em 1982) e perdeu uma presidência, tendo registado também uma quebra do número de mandatos de 31 para 28.

Recurso da APU em V. Real de St.º António

O dirigente comunista de Faro, Carlos Luís Figueira, disse que a APU vai protestar contra a anulação de 12 votos na eleição para a Câmara de Vila Real de Santo António.

A APU, segundo os votos escrutinados, perdeu aquela Câmara para o PS por uma diferença de apenas oito votos.

A reclamação da APU deverá ser analisada proximamente pela Assembleia de apuramento de votos e caso seja deferida, mudará a presidência da Câmara do PS para APU.

Mesquita Machado: foi-se maioria absoluta

O Partido Socialista, que reelegeu Mesquita Machado para presidente da Câmara de Braga, perdeu a maioria absoluta que detinha naquela autarquia, onde passou a ter o mesmo número de vereadores que o Partido Social Democrata.

Marinha Grande: APU fica

A APU reelegeu Emílio Ferreira Rato, de 58 anos, como presidente da Câmara da Marinha Grande, concelho onde este ano existia uma lista conjunta PS-PSD.

A APU ficou com quatro mandatos e o PS com três. Nas anteriores eleições a APU tinha quatro, o PS dois e o PSD um.

PSD subiu 50% no Distrito de Viseu

O PSD conquistou a presidência de 15 dos 24 concelhos do Distrito de Viseu, o que representa um aumento de 50 por cento em relação às dez presidências que detinha.

O PSD aumentou a votação de 35,35 para 41,84 por cento (mais 6,49 pontos percentuais) e

passou de 53 para 75 mandatos a nível distrital.

O CDS baixou de oito para seis o número de presidências de Câmaras e de 40 para 39 o número de mandatos em consequência de uma quebra de votação de 26,32 para 25,79 por cento.

O PS, com uma quebra de votação de 2,23 pontos percentuais (de 23,04 para 20,80 por cento), baixou de três para duas presidências de Câmaras e de 33 para 26 o número de mandatos.

CDS cede ao PSD

A mudança da liderança política das Câmaras de Almeida e Meda, afectas ao CDS, para o PSD e a transferência da presidência da Câmara de Sabugal do PSD para o CDS, foram os factos mais significativos das eleições autárquicas no distrito da Guarda. No entanto, Abílio Curto «segurou» a capital do distrito.

António Sousa Júnior, que presidia ao Município almeidense e era um dos mais antigos autarcas do distrito, perdeu a favor do actual presidente da

Continua na pag. 16

Reforçou maioria em seis concelhos

APU resistiu no distrito de Setúbal

A tentativa de assalto da direita às Câmaras APU do distrito de Setúbal saldou-se por um significativo fracasso, apesar da queda do Montijo e da capital do distrito. Dos dez concelhos onde o PS, o PSD e o CDS juntaram os seus votos para desalojar a coligação do PCP com o MDP, apenas aqueles dois mudaram de cor. Além disso, a APU reforçou a sua maioria absoluta em seis Câmaras e manteve — a nas cinco restantes. Por outro lado, sublinhe-se que a votação na APU subiu 14702 votos no conjunto dos 13 concelhos, entre as legislativas de 6 de Outubro e as eleições de ontem. As abstenções no distrito chegaram aos 37,1%.

Almada, Seixal, Alcochete, Alcácer do Sal e Grândola resistiram facilmente à investida da «aliança» PS/PSD/CDS, mas, mais do que isso, reforçaram a maioria absoluta que a APU já nelas detinha. Sines, onde os PS e o PSD concorriam separados, viu igualmente consolidada a maioria do PCP e do MDP. No que respeita a Sesimbra, Moita, Santiago do Ca-

cém, Palmela e Barreiro, a Aliança Povo Unido manteve a maioria absoluta, mas desceu ligeiramente em relação às autárquicas de 82.

Vitórias do PS/PSD/CDS

Em Setúbal e no Montijo o PS conseguiu fazer eleger os seus candidatos à presidência da Câmara com o apoio do PSD e do CDS.

Na capital do distrito a lista PS/PSD recebeu 21 414 sufrágios, enquanto que a da APU contabilizou 19821. Nas autárquicas de 82 o PS, somado ao PSD e ao CDS, atingira 28 522, ao passo que a APU averbou nessa altura 23755. Deduz-se daqui que ambos os blocos desceram em relação a 82, mas a quebra foi mais acentuada no que respeita ao PS, PSD e CDS. Mesmo assim o último governador civil da cidade, Mata Cáceres, conseguiu somar os 1593 votos a mais que a APU que lhe garantiram a vitória.

As abstenções subiram de 25,3% para 35,8% e o PRD somou 7491 votos (14,7%).

Quando ao Montijo, o eleito

CONCELOS	AUTÁRQUICAS 82					LEGISLATIVAS 85					AUTÁRQUICAS 85				
	APU	PS	AD	PSD	CDS	APU	PRD	PSD	PS	CDS	APU	PRD	PS/PSD	CDS	PSD
ALCÁÇER DO SAL	57,9%	30,1%	—	—	—	46,9%	15,6%	10,7%	16,2%	2,5%	59,0	—	33,7%	—	—
ALCOCHETE	49,7%	35,0%	8,0%	—	—	38,8%	21,0%	12,6%	18,8%	2,8%	57,8%	—	36,7%	—	—
ALMADA	49,0%	26,0%	20,1%	—	—	34,1%	21,3%	17,1%	17,6%	4,5%	49,5	12,1%	34,2%	—	—
BARREIRO	60,4%	22,2%	—	10,5%	2,3%	47,4%	19,7%	11,1%	14,3%	2,3%	57,9%	10,5%	—	12,9%	15,0%
GRÂNDOLA	63,0%	15,6%	—	13,0%	4,5%	50,9%	10,2%	16,1%	14,0%	2,5%	67,4%	—	28,6%	—	—
MOITA	65,4%	16,9%	10,7%	—	—	50,6%	17,8%	10,1%	11,3%	2,6%	61,2%	13,2%	18,3%	—	—
MONTIJO	44,6%	32,7%	—	16,8%	2,9%	32,7%	19,5%	19,5%	18,9%	3,1%	46,6%	—	48,7%	—	—
PALMELA	57,2%	20,0%	—	14,4%	3,7%	35,0%	23,5%	15,5%	16,3%	2,9%	53,3%	14,1%	—	12,7%	16,5%
SANTIAGO DO CACÉM	54,7%	19,4%	—	12,2%	7,2%	41,5%	13,1%	15,3%	18,2%	5,9%	49,8%	—	45,3%	—	—
SEIXAL	58,7%	19,8%	—	9,8%	7,7%	36,0%	21,4%	15,9%	17,3%	4,5%	61,1%	—	33,0%	—	—
SESIMBRA	56,7%	20,4%	18,3%	—	—	32,5%	19,9%	15,9%	19,9%	4,4%	54,9%	—	41,1%	—	—
SETÚBAL	43,2	31,0%	—	14,3%	6,5%	30,2%	24,5%	18,1%	16,8%	4,5%	39,0%	14,7%	42,1%	—	—
SINES	61,6%	17,8%	16,9%	—	—	44,1%	15,8%	12,9%	16,8%	4,1%	64,2	—	—	13,5%	18,4%

foi João Jaleco, do PS, que chegou aos 9248 (48,7%) votos, juntando aos do seu partido os da antiga AD. A APU, por seu lado, desceu de 9035 em 82 para 8849. A diferença cifrou-se portanto em 399 votos. O PRD não se apresentou nesta cidade e as abstenções foram de 36,2%.

Um outro dado significativo resulta da comparação entre as

votações das legislativas e as de ontem. No concelho de Setúbal a APU recebeu 19279 em 6 de Outubro e 18821 nas autárquicas de ontem (Câmara Municipal). O PSD, mais o PS e o CDS, quanto a eles, arrecadaram 25 262 nas legislativas e apenas 21 414 ontem. Significativo é também o «score» do PRD, que obteve 15 687 (24,5%) em Outubro e só 7491

(14,7%) para a Câmara Municipal.

No Montijo, ao contrário, a APU registou um aumento de votos de 7401, em 6 de Outubro, para 8849, ontem. Quanto ao PS os sufrágios contados nas legislativas somados aos do PSD e do CDS dão 9437, contra 9248, nas eleições de ontem. A comparação é aqui dificultada pelo facto de o PRD ter tido

4430 sufrágios nas legislativas e não se ter apresentado à Câmara, pelo que esses votos se repartiram pelos outros candidatos.

Um outro concelho a ter em conta é o de Almada, onde o bloco de direita tinha apostado forte contra a APU. O resultado contrariou claramente esse esforço e José Vieira viu-se reeleito com 37 004 votos, que representam uma subida de 48,9% para 49,52%, apesar de em 82 a APU ter somado 40 948 sufrágios.

Comentando a sua vitória em Setúbal, Mata Cáceres afirmou que «não há dúvida de que se trata de uma grande vitória, pois desde 1976 que a APU tinha a presidência da câmara». Francisco Lopo, o ex-presidente derrotado, disse por seu lado, que «a cerca de votos da APU foi devido ao desgaste provocado pela desinformação, nomeadamente da comunicação social escrita». Francisco Lobo acrescentou que sempre pensou que a maioria fosse para a APU e que a coligação «vai continuar a trabalhar».

Abecasis: só nos falta a Presidência da República

«Dois já passámos e o terceiro vai passar», confidenciou ao «DL» o reeleito presidente da Câmara de Lisboa, referindo-se aos anteriores «matches» de um jogo político, subordinado à trilogia Governo-Câmara-Presidência da República. Afirmando-se protagonista de uma segunda manga, o militante centrista eleito na lista do Partido Social-Democrata, reivindica para si, a alma de uma AD que, sublinha, «sempre me deu mais votos que os do PSD e do CDS».

«Tenho muito orgulho em ter mantido em Lisboa a Aliança Democrática e se ela não desapareceu no espírito das pessoas isso deve-se à Câmara de Lisboa», considera, enquanto deita a cinza do charuto festivo num cinzeiro encarnado onde, numa das faces, estão gravados a branco os símbolos dos partidos integrantes da AD. Na antiga sede distrital da campanha de Soares Carneiro, o último epi-

sódio de que a AD foi protagonista, Nuno Abecasis fala do consenso que o levou a esquecer a derrota eleitoral de 6 de Outubro do CDS e a conquistar o «tri», marcando, desde já, uma década na gestão de Lisboa. «A política do PSD/CDS em Lisboa é uma política consolidada, aderente ao programa que apresentámos, sem uma única dissensão», sublinha. «Penso que é muito importante o que se está a passar e vai continuar a passar-se em Lisboa... não é a vitória de um homem, mas a vitória de uma ideia, que restituiu às pessoas a sua própria dignidade». Este reviver de uma ideia, o apontar de caminhos, na prática um «new look» da Aliança Democrática de tempo de Sá Carneiro, em que Governo-Câmara-Assembleia-Presidência formavam um bloco unido de vontade política, aparece como obsessão no discurso político do presidente da Câmara. «Sei perfeitamente qual o prestígio na-

cional que tenho, a nível dos dois partidos, de Norte a Sul do País, e sei qual a adesão que existe em relação às ideias que represento e pelas quais luto».

Sobre o futuro da sua acção à frente do principal município do País, adianta que pretende uma direcção de Câmara homogênea, «mas não excluir governar com o PS, como aconteceu nos últimos três mandatos». Do mesmo modo se pronuncia sobre as futuras relações com os concelhos limítrofes que, contra algumas expectativas, não «mudaram de mãos». «A minha política em relação às Câmaras limítrofes nunca foi alterada e nenhum dos conflitos foi provocado pela Câmara de Lisboa», sublinha. «A minha disposição sempre foi de grande abertura, não olhando à filiação política, e assim continuará a ser», garante.

Mas, independentemente dos problemas de gestão, o alvo principal de Nuno Abecasis é o



completar do círculo, respeitar a trilogia Governo-Câmara-Presidência da República. E, vencedor de uma das componentes, pensa já em Janeiro, nas eleições presidenciais.

Lisboa: em dist só uma Câmara

Nos quinze concelhos do distrito de Lisboa, as coligações apareceram em oito, cinco na designação de «bloco central autárquico» entre PS e PSD, e outras três no ressurgimento da «AD autárquica». Era claro que, no principal distrito do País, se jogava a valia de estratégias assumidas, se tentava alterar substancialmente o quadro do poder autárquico. No entanto, feitas as contas apenas uma câmara mudou de mãos: a da Azambuja.

O ataque às posições da APU no distrito ficou, assim, longe dos objectivos delineados e saldou-se nos casos de Vila Franca de Xira, Loures e Amadora, por um reforço dos eleitos nas listas da Aliança Povo Unido que alcançaram maiorias absolutas. Embora à hora do fecho desta edição, ainda falem apurar algumas freguesias dos dois últimos municípios, a tradução dos votos em vereadores é de, em ambos os casos, seis vereadores num total de 11. E, se em Loures, o reforço continuou nas autárquicas levou a APU aos 48,1 por cento, na Amadora essa marca foi de 46 e, em Vila Franca ficou a escassa margem dos 50 por cento.

Comportamento diverso tiveram as coligações PS/PSD que nunca alcançaram uma percentagem igual à soma dos resultados obtidos nas legislativas de 6 de Outubro (ver quadro). Do mesmo modo, o PRD, que concorria em Loures, onde alcançou nas legislativas a segunda posição com 22,4 por cento, desceu na vertical para 7,4 por cento.

APU perde na Azambuja mas «ameaça» em Sintra

Deste modo, na Amadora, em Loures e em Vila Franca de Xira, Orlando de Almeida, Severiano Falcão e Daniel Branco alcançaram maiorias absolutas, consolidando as suas posições (ver entrevistas e caixa).

No concelho da Azambuja, a aliança do «bloco central autárquico» funcionou e cumpriu os

seus objectivos: tirou a câmara à APU, conseguindo quatro mandatos — a soma dos três do PS e de um do PSD da antiga verificação — contra os três eleitos pela Aliança Povo Unido. O novo presidente da câmara, o socialista João Gomes Benavente, irá assim dispor de maioria absoluta.

Em contrapartida, no concelho de Sintra, onde nas últimas eleições para as autárquias escassas centenas de votos afastaram o cabeça-de-lista da APU da presidência da câmara, a coligação PSD/CDS, liderada pelo social-democrata Fernando Carvalho conservou o seu mandato por mais quatro anos, dispondo, segundo os dados ainda incompletos, de uma margem de quatro por cento de votos, ainda não traduzida em número de vereadores. No entanto, a Aliança Povo Unido subiu 100 por cento a sua votação, em relação às legislativas de 6 de Outubro, somando mais seis por

CONCELHO DE LISBOA

Aliança Democrática (AD)

Partido Socialista (PS)

Aliança Povo Unido (APU)

Partido Social-Democrata (PSD)

Partido Renovador Democrático (PRD)

Centro Democrático Social (CDS)

PPM

a) - Concorre na lista PSD/CDS/AD

APU «esmaga» PS/PSD em Vila Franca Maioria absoluta co

«Em onze anos de trabalho continuado, ganhando a confiança da população de modo crescednte, temos transformado a nossa realidade e feito de Vila Franca de Xira um concelho bem infra-estruturado, dinâmico e moderno», diz Daniel Branco, eleito para o seu terceiro mandato por 21 895 votos em 44 095 possíveis, parte deles alegadamente do PRD.

Habitação e urbanismo foi uma das vertentes da acção da APU e manter-se-á como uma das mais importantes para os próximos quatro anos. A Câmara Municipal continuou a sua acção no domínio do planea-

mento urbanístico e concluiu os Planos Gerais de Urbanização da Póvoa-Vialonga e de Vila Franca de Xira e o Plano de Expansão das Cachoeiras, estando em conclusão o Plano de Desenvolvimento Urbanístico da Calhandriz.

A população do concelho começou a festejar bem cedo a vitória da Aliança Povo Unido, que se saiu airoso da disputa com a «coligação» PS/PSD, reforçando com mais 835 votos a sua conta de 1982 e uma subida de cerca de 5 por cento. A Aliança Povo Unido, que em 6 de Outubro obtivera 17 349 votos (31,70%), aumentou o

Severiano Falcão

“Foi uma grande vitória”

«Eles procuraram coligar-se da forma que é conhecida e a derrota foi muito grande, o que está de acordo com as nossas perspectivas». As palavras do reeleito presidente da Câmara de Loures visam, naturalmente, a principal ameaça à liderança de Aliança Povo Unido, constituída pela coligação PS/PSD que, apesar dos resultados nas legislativas não conseguiu desalojar Severiano Falcão da presidência do Município.

A noite de Severino Falcão foi marcada por um rodopio pelo Concelho, recolhendo dados, recebendo aplausos, e confirmando anteriores declara-

ções. «Como sempre disse-mos, a participação do Partido Renovador Democrático foi negativa», sublinha exemplificando que «na Freguesia de Loures, onde a Aliança Povo Unido perdeu por 500 votos, o PRD teve apenas 600 votos...»

A participação dos renovadores democráticos no acto eleitoral de ontem em Loures, de acordo com Severiano Falcão, levou «a que a derrota do PS/AD (a lista composta por socialistas e sociais-democratas recebeu o apoio do CDS) não fosse muito maior».

Como o esquema do «bloco central autárquico» falhou, para o presidente da Câmara Muni-

pal de Loures, será de esperar um tipo de relacionamento diferente entre as forças representadas no executivo. «Aqui, as dificuldades que existem nunca foram postas por nós, e espero que se comportem de forma diferente», sublinha precisando que «há indícios, ainda que subjectivos, de que há razões para admitir um comportamento diferente». Mas, retomando a primeira declaração ao «DL», Severiano Falcão enfatiza «que foi uma derrota estrondosa».

«Os objectivos deles em tomar as Câmaras APU do Distrito de Lisboa, não se verificaram, particularmente em Loures».



Orlando de Almeida

“Alcançámos os objectivos mais optimistas”

«Conseguimos alcançar os objectivos mais optimistas que nos tínhamos propostos», declarou ao «DL» Orlando de Almeida, reeleito para um terceiro mandato à frente da Câmara Municipal da Amadora.

Falando sobre a hora dos resultados, que apontam para a conquista da maioria absoluta por parte da lista da Aliança Povo Unido, o engenheiro agrónomo que instalou o Município, sublinha que o resultado alcançado é tão mais importante porque «lutámos contra a coligação PS/PSD que era um perigo muito grande para o poder local democrático e para a própria autarquia».

Referindo-se ao modo como a campanha eleitoral decorreu, Orlando de Almeida declarou que «apesar de uma campanha de calúnias e de, inclusive, documentos falsos em nome do Partido Renovador Democrático, a população reconheceu onde estava quem defendia os seus interesses».

As palavras do reeleito presidente da edilidade referem-se ao aparecimento de um comunicado em nome do PRD, no qual se afirmava que os renovadores democráticos não apoiavam a gestão da Aliança Povo Unido, não podendo, assim, aconselhar o voto na lista da APU. No en-

tanto, a lista encabeçada por Orlando de Almeida, viria a concitar o apoio, a nível concelhio, da estrutura dos renovadores democráticos, como, através de uma decisão dos órgãos nacionais, da UDP.

Sobre este facto, o presidente da Câmara Municipal da Amadora declarou que «são atitudes de louvar, que foram no sentido certo». «Estou muito satisfeito, mas lamento que nalguns concelhos, essa indicação de voto não tenha sido seguida». «Assim, prossegue, ganharam maiorias de direita que prejudicam o poder local democrático e as populações desses concelhos».

estrito de coligações ra mudou de mãos

cento do que o resultado alcançado nas eleições autárquicas de 1982. Esta subida, traduziu-se na presidência da assembleia municipal que passa a estar confiada a Vítor Sá, cabeça-de-lista da Aliança Povo Unido. Por seu lado, o Partido Renovador Democrático perdeu perto de 15 por cento da sua votação, enquanto que o PS subiu ligeiramente a sua votação em relação ao acto eleitoral de Outubro.

Lisboa: Abecasis ganha PS desce e PPM estreia-se

Nos outros concelhos, as forças que lideravam as câmaras não tiveram grande dificuldade em confirmar as suas posições. Assim aconteceu com o Partido Socialista em Arruda dos Vinhos, onde manteve a maioria absoluta, na Lourinhã, onde o PS ganhou um vereador à ex-AD em detrimento dos sociais-democratas, reforçando a maioria de que dispunha e no Cadaval, concelho de forte implantação da ex-Aliança Democrática e onde o PSD obteve maioria absoluta. Em Mafra, o PSD manteve os três vereadores eleitos em 82 nas listas da AD, tendo o PS perdido um para o CDS, enquanto que a APU manteve o seu único representante

no executivo camarário. Em Oeiras, o PSD mantém a liderança, tendo beneficiado das «listas cruzadas» com os centristas, a APU mantém-se como a segunda força política, enquanto que os socialistas perderam um vereador para o novel PRD. Em Torres Vedras, o Partido Socialista perdeu a maioria absoluta de que dispunha, mantendo quatro vereadores contra três do PSD e dois da Aliança Povo Unido, forças que obtiveram mais um mandato, do que no anterior escrutínio autárquico.

Já em Cascais, a situação manteve-se com os sociais-democratas a colocarem um substituto no lugar de Helena Roseta, com a APU a manter os mesmos três vereadores, e o PS e o CDS a perderem um mandato, ao passo que o PRD alcança o seu primeiro vereador.

Em Sobral de Monte Agraço, a coligação PS/PSD conheceu a sua mais estrondosa derrota, ao catapultar a Aliança Povo Unido para uma maioria de mais de 70 por cento contra os 23 por cento alcançados pelo «bloco central autárquico», que assim ficou a mais de 14 por cento da soma dos resultados obtidos em 1982.

Em Lisboa, quatro factos há a assinalar: o reforço da posi-

ção de Abecasis, que ganha mais um vereador, ficando com um total de oito, a manutenção dos cinco vereadores da Aliança Povo Unido, a perda de dois lugares do PS e a estreita do PPM que, com 5,0 por cento das preferências dos eleitores colocou «um alfacinha» na vereação. No entanto, a maioria de que o actual presidente da Câmara dispõe continuará a ser relativa.

Considerando que o reforço da votação na sua lista é a confirmação da política que tem vindo a seguir desde 1980, (ver entrevista), Nuno Abecasis prepara-se, assim, para conseguir uma década de gestão na cidade, após um primeiro mandato de três anos com maioria absoluta, seguido de outro triénio com maioria relativa.

Por seu lado Correia Afonso, o candidato da aliança PSD/CDS à presidência da Assembleia Municipal de Lisboa, disse que o Tribunal Constitucional prejudicou a votação na sua lista.

Comentando para a agência NP a eleição, Correia Afonso disse textualmente: «o nosso principal adversário nestas eleições foi o Tribunal Constitucional». «Faço a justiça ao Tribunal Constitucional, considerando que não foi essa a sua intenção, mas objectivamente é o que resulta da decisão do tribunal relativamente ao registo das coligações», acrescentou.

Correia Afonso considerou ainda que as instituições democráticas devem procurar criar as melhores condições para que o povo possa exprimir facilmente a sua vontade. Correia Afonso defendeu ainda a revisão da lei eleitoral para as autarquias no sentido de facilitar a ocorrência de maiorias operacionais nos municípios.

foram uma constante que continuaremos no próximo mandato», defendeu Daniel Branco.

O presidente da Câmara de Vila Franca de Xira adianta:

«Sem o contributo e a empenhada participação da maioria do pessoal do município não teria sido possível concretizar desde 1974 o que, de facto, a todos é visível ao longo destes onze anos. Continuaremos a dar a maior atenção — anuncia Daniel Branco — às questões da gestão pessoal, dos métodos de trabalho, das instalações e do equipamento, enquadrando sempre as ações numa firme e equilibrada gestão financeira».

CONCELHO DA AMADORA	AUTÁRQUICAS 82	LEGISLATIVAS 85	AUTÁRQUICAS 85
Aliança Povo Unido (APU)	41 %	25,38%	46,6% c)
Partido Socialista (PS)	28,7%	19,50%	a)
Aliança Democrática (AD)	26,8%	—	—
Partido Renovador Democrático (PRD)	—	23,51%	b)
Partido Social-Democrata (PSD)	—	20,87%	a)
Centro Democrático Social (CDS)	—	5,67%	10,9% c)
Partido Socialista/Partido Social-Democrata (PS/PSD)	—	—	37,8% c)

a) - Concorre na lista PS/PSD b) - Apelou ao voto na APU c) - Resultados incompletos

CONCELHO DA AZAMBUJA	AUTÁRQUICAS 82	LEGISLATIVAS 85	AUTÁRQUICAS 85
Aliança Povo Unido (APU)	39,4%	25,4%	40,3%
Partido Socialista (PS)	37,6%	21,5%	a)
Partido Social Democrata (PSD)	16,6%	18,4%	a)
Partido Renovador Democrático (PRD)	—	23,2%	—
Centro Democrático Social (CDS)	—	2,4%	—
Partido Socialista/Partido Social Democrata (PS/PSD)	—	—	48,4%

a) Concorre na lista PS/PSD

CONCELHO DE LOURES	AUTÁRQUICAS 82	LEGISLATIVAS 85	AUTÁRQUICAS 85
Aliança Povo Unido (APU)	44,0%	25,8%	48,1% c)
Partido Socialista (PS)	29,6%	20,5%	a)
Aliança Democrática (AD)	23,1%	—	—
Partido Renovador Democrático (PRD)	—	22,4%	7,4% c)
Partido Social-Democrata (PSD)	—	20,5%	a)
Centro Democrático Social (CDS)	—	5,2%	b)
Partido Socialista/Partido Social-Democrata (PS/PSD)	—	—	38,7% c)

a) - Concorre na lista PS/PSD b) - Recomendou voto na lista PS/PSD c) - Resultados incompletos

CONCELHO DE SINTRA	AUTÁRQUICAS 82	LEGISLATIVAS 85	AUTÁRQUICAS 85
Aliança Democrática (AD)	32,4%	—	33,3 b)
Aliança Povo Unido (APU)	32,3%	19,4%	28,8% b)
Partido Socialista (PS)	31,2%	20,3%	23,3% b)
Partido Renovador Democrático (PRD)	—	24,2%	9,4% b)
Partido Social-Democrata (PSD)	—	22,8%	a)
Centro Democrático Social (CDS)	—	7,4%	a)

a) - Concorre na lista PSD/CDS-AD b) - Quando faltam apurar 2 freguesias

CONCELHO DE V.F. DE XIRA	AUTÁRQUICAS 82	LEGISLATIVAS 85	AUTÁRQUICAS 85
Aliança Povo Unido (APU)	45,4%	31,7%	49,6%
Partido Socialista (PS)	33,6%	23,1%	a)
Aliança Democrática (AD)	18,0%	—	—
Partido Social-Democrata (PSD)	—	15,7%	a)
Centro Democrático Social (CDS)	—	4,2%	7,6%
Partido Socialista/Partido Social-Democrata (PS/PSD)	—	—	38,6%

a) Concorre na lista PS/PSD

AUTÁRQUICAS 82 LEGISLATIVAS 85 AUTÁRQUICAS 85

30,9%	—	44,7%
27,7%	18,9%	17,9%
27,4%	18,2%	27,5%
—	28,3%	a)
PRD)	19,7%	—
—	9,5%	—
		5,0%

ança

com “ajuda” do PRD

seu número de votos para 21 985 e a sua percentagem de 31,7 para 49,65 (maioria absoluta). Dos nove mandatos em disputa, cinco foram garantidos pela APU e quatro pelo PS/PSD.

O número de votos agora obtido pelo PS é superior aos deste partido em 1982 e, naturalmente, aos de 6 de Outubro (12 655), mas está longe de corresponder à soma dos votos do PS com os do PSD. Se assim fosse, a «coligação» teria obtido, pelo menos, cerca de vinte mil votos, mesmo tendo em conta que a abstenção subiu no concelho de 25 para 35%.

Boa parte dos mais de onze mil votos do PRD foram para a APU, enquanto outra parte em grossou a percentagem das abstenções. As divergências no seio do PS devido à escolha de Maria José Paixão como candidata em detrimento de Gaspar Vieira terão afastado alguns socialistas do voto na «coligação».

«As realizações concretizadas em obras, sejam na rede viária, nos domínios das águas e de esgotos ou dos equipamentos colectivos, estão bem patentes aos olhos de todos e falam por si. As iniciativas culturais, desportivas, recreativas e sociais

Coimbra, tem mais encanto...

PS e Mendes Silva: uma derrota nunca vem só

PS e Mendes Silva foram os dois grandes derrotados nas eleições de ontem no concelho de Coimbra. E como uma derrota nunca vem só, o PS foi em termos gerais — bem se poderá dizer — o grande vencido neste distrito em que a percentagem de abstenção foi na ordem dos 40 por cento. O PS, com efeito, perdeu três das onze câmaras cuja presidência detinha num distrito de dezasseis municípios. No entanto, o Partido Socialista subiu a sua votação em relação às legislativas de 6 de Outubro.

Aliás, PS e PSD foram os dois únicos partidos que a nível distrital aumentaram a sua percentagem de votos relativamente a 6 de Outubro. No entanto o que agora nos interessa são os resultados do concelho de Coimbra. E, aqui, a verdade dos números é esta: António Moreira (PSD/CDS/PPM) obteve mais 2992 votos que Mendes Silva, cabeça de lista independente do PS, e que arrecadou 20 766 votos (contra 23 758 do novo presidente da edilidade). Isto é: António Moreira contabilizou 37,4 por cento dos votos validamente expressos, enquanto Mendes Silva somou 32,7%. A APU obteve 11 058 votos (17,41%). Dos 110 815 recenseados votaram apenas 63 516.

Já para a assembleia municipal, a lista do PS superou a do CDS que incluía, dentro do espírito da «coligação», candidatos do PSD e do PPM, com Machado Mariz à cabeça. A lista do PS obteve 21 801 para a assembleia municipal e a do CDS/PSD/PPM 18 621, isto é, menos 5 por cento.

A nível distrital, APU e CDS baixaram a sua votação, enquanto PSD e PS subiram. A descida mais acentuada foi, contudo, a do PRD, cuja queda se diluiu muito nos cerca de 40 por cento de abstenções.

Em 1982, entre os 334 834 inscritos no distrito votaram 219 967, enquanto ontem dos 348 123 eleitores recenseados apenas votaram 206 489. Isto é: a participação desceu de 65,69% para 59,31%. Por outras palavras: a abstenção subiu de 34,31% para 40,69%. No distrito, não no concelho de Coimbra em concreto.

António Moreira: o regresso das obras

O novo presidente da Câmara Municipal de Coimbra volta a ocupar funções que já ocupara entre 1979 e 1982. Há duas semanas havia declarado ao «DL» (caso regressasse à presidência do município): «Voltarei e comigo as obras que inicie e que este executivo paralisou».

Apresentando-se como um autarca vocacionado para obras, desde o parque de campismo à biblioteca nacional — «congeladas» por Mendes Silva — António Moreira disse ontem em Coimbra que durante o seu próximo mandato a sua acção vai incidir em obras de carácter social.

Na sua óptica é necessário relançar em força as áreas da habitação social, dos transportes e do abastecimento de água e saneamento básico, assim como a construção de mercados. O mau estado das estradas do concelho e os problemas de trânsito da cidade serão também duas das preocupações fundamentais do seu mandato.

«Vontade de mudança», eis como António Moreira classificou os resultados destas eleições no concelho de Coimbra, cujo povo «quer uma cidade mais evoluída, onde seja agradável viver».

«Os eleitores premiaram um programa sério», disse ainda António Moreira. «O nosso programa procura resolver os problemas mais prementes do concelho. A população sentiu isso — frisou — e votou em nós».

«A vitória do PSD foi a de uma equipa que trabalhou em boa harmonia com o CDS e o PPM», confessou António Moreira, essa acusação havia sido feita antes, logo que Mendes Silva teve conhecimento de resultados que indicavam a sua derrota. O presidente cessante considerou ainda que a abstenção foi a principal causa da sua derrota. «É grave para a democracia quando a abstenção ronda os 40 por cento», disse Mendes Silva, reportando-se concretamente às autárquicas de ontem.

Em sua opinião, a concentração das atenções nas eleições presidenciais durante a campanha eleitoral foi um dos principais motivos de tão elevada percentagem.

PSD conquista Penacova ao PS

O PSD, como acima referimos, ganhou onze das dezasseis Câmaras do distrito. O PS, que detinha oito, ficou apenas com seis, tendo perdido Penacova e Coimbra, como já referimos. Os sociais-democratas, além de terem retirado Coimbra ao PS, conquistaram (no distrito) ainda Penacova, cuja



presidência juntaram às de Arganil (José Dias Coimbra, reeleito), Cantanhede (Albano Pais de Sousa, reeleito), Mira (João Rocha de Almeida em vez de João Rocha Cupido), Miranda do Corvo (Jaime Ramos, reeleito), Oliveira do Hospital (António Saraiva, reeleito), Pampilhosa da Serra (José Nunes de Almeida, reeleito), Penela (Fernando Santos Antunes, reeleito), Tábua (António Portugal) e Vila Nova de Poiares (Jaime Marta Soares, reeleito).

O PS ficou com a presidência das CM's de Condeixa-a-Nova (Belmiro Costa que substituiu Armando Tavares), Góis (Augusto Pereira), Louçã (Horácio Antunes), Montemor-o-Velho (Pinto Correia, reeleito), Figueira da Foz (Aguar de Carvalho, reeleito) e Soure (Firmino Ramalho, que substituiu Manuel Cordeiro). Os presidentes de Góis (PS) e Arganil (PSD) concorrem nas respectivas listas com independentes.

APU ganhou duas Juntas em Coimbra

A Aliança Povo Unido, que no concelho de Coimbra des-

ceu 130 votos, mas aumentou a sua percentagem de 15,31 para 17,41 (por força da subida das abstenções, que passaram de 30,55 em 1982 para 42,68%), ganhou a presidência das Juntas de Freguesia de Almedina e Antuzede, pela primeira vez. A APU é ainda maioritária, também pela primeira vez, na freguesia de Verride, concelho de Montemor-o-Velho. A freguesia de Almedina (urbana) era de maioria AD e a de Antuzede de maioria PS antes das eleições de ontem.

As freguesias de Vilamar, Corticeiro de Cila e S. Caetano, do concelho de Cantanhede, não elegeram os seus próprios órgãos autárquicos, limitando-se a votar para a Câmara e Assembleia Municipal.

Estas freguesias, criadas em Julho, fazem parte de um lote de mais de quinze que não têm ainda adaptado o processo de recenseamento. Para elas haverá uma nova chamada às urnas, na sede própria, para escolherem, então, as suas primeiras Juntas de Freguesia.

O CDS «pulverizou» a oposição na Junta de Freguesia de Tocha, onde conquistou todos os nove mandatos em disputa.

CONCELHO DE COIMBRA	AUTÁRQUICAS 82	LEGISLATIVAS 85	AUTÁRQUICAS 85
Partido Socialista (PS)	42,2%	26,5%	32,6%
Aliança Democrática (AD)	34,6%	—	37,4%
Aliança Povo Unido (APU)	19,1%	15,6%	17,7%
Partido Social-Democrata (PSD)	—	24,5%	a)
Partido Renovador Democrático (PRD)	—	20,1%	8,1%
Centro Democrático Social (CDS)	—	7,6%	a)

a) — Concorre na lista PSD/CDS/PPM-AD

PS reforçou o PSD e sacrificou a APU

Cruz Vermelha de Vilar Formoso, José Andrade.

No Sabugal, Amaral Dias, que recentemente foi detido pela Polícia Judiciária (acusado de «corrupção» na edilidade, perdeu a favor do CDS, que apresentou Nunes Portas como cabeça de lista.

Fornos de Algodres, o presidente do Município que se apresentou nestas eleições pelo CDS, após nove anos de gestão camarária eleito pelos sociais-democratas, perdeu as eleições a favor de José Felício, professor naquela vila.

PSD mantém liderança nos Açores

O PSD manteve as 17 presidências que detinha na região Autónoma dos Açores, tendo obtido 50717 do total dos votos (mais 3,49 pontos percentuais que em 1982) e 68 mandatos (64

em 1982).

O PS ganhou duas presidências de Câmara (uma em 1982), obteve 25256 votos (menos 5,03 pontos percentuais em relação às eleições anteriores) e reduziu o número de mandatos de 33 para 31.

O CDS conseguiu eleger quatro mandatos (menos 1) com 5099 votos (menos 2,18 pontos percentuais que em 1982).

Na região Autónoma dos Açores o PRD, que não ganhou nenhuma presidência, obteve 3859 votos (4,17 por cento do total).

PSD maioritário em Viana do Castelo

O PSD obteve a presidência de seis das 10 Câmaras Municipais de Viana do Castelo, somando 41,02 por cento do total distrital de votos e conseguindo um total de 36 mandatos.

O PS, com 20,90 por cento dos votos, teve três presidências (tantas como em 1982) e 19 mandatos.

O CDS com 18,81 por cento dos votos do distrito conseguiu uma presidência e 10 mandatos, tal como em 1982, embora tenha subido 9,33 pontos percentuais.

PS aguenta-se no Algarve

O PS conservou a maioria das dezasseis Câmaras do Algarve nas eleições autárquicas (10), apesar de perder uma em relação às anteriores eleições, o PSD ganhou uma (4) e a APU perdeu uma (2).

O PS conservou a presidência das Câmaras de Aljezur, Lagos, Portimão, Albufeira, Monchique, Olhão, Tavira, Castro Marim e Alcoutim.

Os socialistas conquistaram,

em coligação com o PSD, a câmara de Vila Real de Santo António, mas perderam Lagoa (para o PSD) e Silves (para a APU).

O PSD conservou as Câmaras de Loulé, Faro e São Brás de Alportel, e ganhou a Câmara de Lagoa.

A APU manteve a presidência da Câmara de Vila do Bispo, conquistou Silves, mas perdeu Vila Real de Santo António.

PSD em Elvas

O PSD ganhou as eleições para a Câmara Municipal de Elvas, distrito de Portalegre, elegendo João Carpinteiro disse uma fonte do partido.

A Câmara Municipal de Elvas era presidida por Aníbal Franco, da APU.

PS: o mais votado em Portalegre

O PS continuou a ser a força

mais votada do distrito de Portalegre, mas diminuiu o número de presidências de Câmaras de 10 para oito e desceu a votação de 35,07 para 31,17 por cento (menos 3,9 pontos percentuais). O PS desceu o número global de mandatos no distrito, passando de 36 para 31.

A APU perdeu uma presidência de Câmara, ficando com três, embora tenha aumentado em número de mandatos (de 24 para 25). A sua votação teve uma ligeira quebra de 30,74 para 30,38 por cento.

O PSD quadruplicou a sua votação, aumentando de 7,09 para 29,52 por cento, mas se considerarmos a soma da sua votação em 1982 com a da AD e a da UD o aumento é de 1,93 pontos percentuais.

A APU teve um ligeira subida de votação, obteve os seus pri-

meiros mandatos (três), enquanto o PRD obteve uma presidência e três mandatos, com 3,43 por cento dos votos. Em 1982 a AD tinha obtido 5,05 por cento dos votos, três presidências e 14 mandatos.

PS perde Covilhã

A derrota do Partido Socialista (PS) que detinha a maioria da Câmara da Covilhã, em benefício do Partido Social Democrata (PSD), foi o acontecimento mais significativo nas eleições autárquicas no distrito de Castelo Branco.

Pinto da Silva, cabeça de lista do PS à edilidade covilhanense, disse que, apesar de os socialistas manterem a mesma votação de 6 de Outubro, registou-se uma variação de voto do PRD para a APU e uma abstenção elevada de cerca de 45 por cento.

PS mantém maioria no distrito do Porto

Voto garantiu reeleições e PSD sucede a Valada

No distrito do Porto, o voto dos eleitores contemplou a estabilidade, assistindo-se à reeleição dos candidatos propostos e à entrada no círculo dos autarcas nortenhos de Fernando Cabral, o candidato que o PSD levou a ocupar a cadeira deixada a vaga por Paulo Valada, na presidência da cidade invicta.

Os resultados do distrito estão, no entanto, incompletos, devido aos «casos» ocorridos nas freguesias de Canidelo, Grijó e Lever, no concelho de Vila Nova de Gaia. Nas duas primeiras freguesias, as eleições foram suspensas devido à detecção de erros de tipografia no boletins de voto, estando marcada já a repetição do acto eleitoral para o próximo dia 22 de Dezembro. Por outro lado, em Lever, a eleição não se realizou por falta de comparência dos elementos nomeados para as três assembleias de voto, estando também prevista a repetição do acto eleitoral para o dia 22 do corrente.

O caso de Vila Nova de Gaia não perturba, no essencial, a afirmação de que, os resultados seguiram a lógica da reeleição, embora com alguns cambiantes e uma excepção. No primeiro caso, está a maioria absoluta conseguida por Manuel Vaz, presidente da Câmara da Póvoa do Varzim, que viu ser atribuída à sua lista — a do CDS — quatro mandatos, um a mais do que o obtido há três anos. O executivo camarário, para além dos vereadores

centristas, ficou constituído por dois do PSD e um do PS, tendo a Aliança Povo Unido perdido o vereador conquistado em 1982. Por outro lado, o presidente da Câmara Municipal de Valongo, o socialista João Moreira Dias, também reeleito, passou a dispor de maioria relativa no executivo camarário, perdendo um dos quatro vereadores de que dispunha para o PSD que, deste modo, igualou o PS em número de vereadores. A APU manteve o único elemento com assento no executivo camarário.

Como força dominante no distrito, o Partido Socialista manteve a sua posição, obtendo vitórias, por reeleição nas Câmaras de Baião, Felgueiras, Gondomar, Matosinhos, Penafiel, Santo Tirso, Valongo e Vila do Bispo, chefiados, respectivamente, por Artur Borges, Júlio Faria, Arlindo Neves, Narciso Miranda, Justino de Fundo, Joaquim Couto, João Moreira Dias e Mário Almeida. A atribuição de mais uma Câmara, a de Vila Nova de Gaia, presidida desde 1982 por um militante socialista, poderá alargar a

influência do PS no distrito, para nove dos 17 concelhos.

Por seu turno, o Partido Social Democrata manteve as presidências das Câmaras de Amarante e Paços de Ferreira, confiadas a Manuel Teixeira e Fernando Vasconcelos e manteve da extinta Aliança Democrática as da Maia, Lousada e Porto, lideradas respectivamente por Vieira de Carvalho, Amílcar Neto e Fernando Cabral. Destes municípios, a pugna eleitoral parecia ser particularmente «renhida» na capital do distrito, mas Fernando Cabral (ver entrevista), um social-democrata regressado ao partido após a vitória de Cavaco Silva no Congresso da Figueira da Foz, bateu o seu principal adversário, o ex-ministro socialista do Equipamento Social, Rosado Correia.

Quanto ao CDS, manteve as Câmaras que detinha desde 1982 — Marco de Canaveses, Paredes e Póvoa do Varzim — reelegendo Avelino Ferreira Torres, Jorge Malheiro e Manuel Vaz.

Comparando os resultados eleitorais de ontem com o escrutínio de 6 de Outubro (ver quadro), registam-se, como factos mais salientes, consideráveis subidas do Partido Socialista em concelhos onde detinha as Câmaras Municipais, o mesmo se passando com os

sociais-democratas e centristas. Aliás, em alguns dos concelhos, os socialistas atingiram percentagens bem superiores às alcançadas nas eleições para as legislativas.

Mas, se estes três partidos confirmaram, nos seus «reduzidos», as suas gestões, já o PRD que concorreu a oito dos 17 concelhos, sofreu uma quebra substancial de voto em relação às legislativas de 6 de Outubro, que tinham colocado os renovadores democráticos na terceira posição entre as forças políticas do concelho, com direito a oito deputados no Palácio de S. Bento.

Por fim, a APU sofreu baixas em todos os concelhos, à excepção do Porto, onde subiu de 14,6 para 18,1 por cento (mantendo dois vereadores), percentagem no entanto inferior à alcançada em 1982.

Quanto à abstenção, ela situou-se ligeiramente acima dos 34, mas ainda abaixo da média nacional que foi de 36 por cento.

Declarações de um vencedor e de um vencido

O socialista Narciso Miranda disse ontem à ANOP que a sua reeleição na Câmara de Matosinhos reflecte a vitória da «política da verdade, em que a demagogia não tem lugar».



Nas dez freguesias do concelho de Matosinhos, Narciso Miranda, que entrou no seu terceiro mandato, obteve a maioria absoluta dos votos expressos.

«O Partido Renovador Democrático, o grande ganhador em Matosinhos nas eleições legislativas de 6 de Outubro, foi agora completamente cilindrado, tendo perdido mais de 80 por cento dos votos que lhe foram confiados na última eleição», sublinhou Narciso Miranda.

Como prioridades no seu novo mandato, Narciso Miranda destacou a habitação, o saneamento básico e o abastecimento domiciliário de água, acções que — disse — «vêm ao encontro da nossa política de investimentos estabelecida a médio e longo prazo».

«Com a minha reeleição, ficou provado que vale a pena trabalhar jogando em regime de exclusividade na política da verdade e rejeitando sempre a demagogia a que alguns partidos já nos habituaram» — concluiu o autarca.

Por seu lado, o candidato socialista à Câmara do Porto, Rosado Correia, disse à ANOP que a vitória do PSD nesta autarquia «constitui a derrota de um projecto e a vitória de uma Câmara adiada por quatro anos».

Rosado Correia sublinhou que os resultados no concelho do Porto «reflectem já uma recuperação do eleitorado socialista perdido em 6 de Outubro». O cabeça de lista socialista disse ainda que o sufrágio eleitoral no Porto insere-se «na estratégia nítida do PRD e do PSD para influenciar a eleição presidencial».

Porto tem novo presidente

“Há uma obra imensa a fazer nesta cidade”

— disse Fernando Cabral

«Há uma obra imensa a fazer nesta cidade», disse o novo presidente da Câmara Municipal do Porto, o social-democrata Fernando Cabral, antigo jornalista de «O Primeiro de Janeiro», pouco depois de ser eleito.

Vitoriado na baixa da cidade, contido pela multidão que o levou em triunfo por algumas das ruas da Invicta Cidade, Fernando Cabral chegou à sede do PSD — onde foi emocionantemente felicitado — cerca de uma hora desta madrugada. Saiu do n.º 64 da Rua Guerra Junqueiro uma hora depois, a caminho de casa.

«A pedra angular do meu mandato será o diálogo. Foi o que mais prometi durante a minha campanha, era uma promessa a cumprir. Diálogo com todos e a todos os níveis», acrescentou. Especificando, adiantou que esse diálogo será mantido com o Poder Central, as Juntas de Freguesia e os Serviços Municipais. «Há nestas falhas e hiatos para os quais urge encontrar soluções», disse.

Fernando Cabral disse ser inadmissível o que se passa com as Finanças Locais relativamente ao Porto, que «tem sido muito esquecidos nos últimos tempos». A cidade e o concelho do Porto — afirmou — «terão de ser não propriamente beneficiados, mas atendidos nas suas necessidades para realizarem a obra imensa de que precisam».

Iniciativas de natureza recreativa, cultural e desportiva estão nos horizontes do novo presidente da Câmara Municipal do Porto, o qual afirmou, a propósito: «se nos fechamos todos na torres de marfim, não conseguiremos enriquecer esta cidade». No campo desportivo, este advogado nortenho anunciou que iriam ser plenamente aproveitadas as instalações desportivas.

CONCELHOS	AUTÁRQUICAS 82					LEGISLATIVAS 85					AUTÁRQUICAS 85					
	AD	APU	CDS	PSD	PS	PSD	PS	PRD	APU	CDS	PSD/CDS	PS	PRD	APU	PSD	CDS
AMARANTE	—	7,2%	9,7%	41,4%	36,0%	32,7%	25,4%	18,4%	7,7%	8,0%	—	31,6%	—	6,3%	45,3%	12,4%
BAIÃO	36,3%	3,7%	—	—	55,6%	27,1%	32,1%	14,8%	7,5%	8,6%	—	52,8%	2,6%	5,11%	35,7%	—
FELGUEIRAS	33,5%	4,9%	—	—	58,0	26,0%	25,8%	23,2%	6,6%	12,0%	—	49,8%	5,3%	5,0%	22,3%	14,4%
GONDOMAR	—	20,7%	5,7%	31,4%	38,3%	25,7%	21,6%	22,5%	18,2%	6,7%	—	36,2%	5,9%	18,7%	31,8%	4,0%
LOUSADA	47,6%	7,7%	—	—	—	29,4%	26,5%	20,5%	7,9%	9,1%	54,3%	36,1%	—	6,0%	—	—
MAIA	44,3%	14,1%	—	—	37,5%	26,3%	23,1%	24,4%	11,5%	9,4%	60,5%	19,8%	6,9%	9,4%	—	—
MARCO DE CANAVEZES	—	6,8%	30,6	29,9%	29,8%	34,3%	23,5%	13,3%	6,4%	15,9%	—	15,1%	—	4,3%	20,1%	57,5%
MATOSINHOS	—	14,7%	11,8%	16,9%	54,2%	24,8%	27,3%	23,1%	13,0%	7,0%	—	46,8%	6,6%	11,8%	27,7%	4,2%
PAÇOS DE FERREIRA	—	6,2%	31,6%	48,1%	11,8%	37,4%	25,0%	12,9%	7,7%	12,4%	—	14,3%	—	6,8%	61,0%	15,7%
PAREDES	—	7,0%	44,0%	20,7%	25,3%	32,9%	19,8%	16,4%	7,7%	17,3%	—	19,7%	—	5,2%	27,0%	45,4%
PENAFIEL	41,6%	9,4%	—	—	43,5%	29,6%	22,2%	20,6%	9,4%	11,2%	—	50,2%	—	6,7%	31,8%	8,6%
PORTO	42,6	19,5%	—	—	34,5%	31,5%	20,1%	19,6%	14,6%	10,0%	—	26,7%	7,4%	18,1%	36,0%	8,3%
PÓVOA DO VARZIM	—	11,2%	36,0%	28,2%	21,6%	38,1%	18,9%	13,1%	8,1%	17,3%	—	12,0%	—	6,9%	24,1%	54,0%
SANTO TIRSO	—	9,4%	16,3%	25,8%	43,3%	26,3%	25,7%	22,9%	8,6%	10,7%	39,7%	45,0%	6,6%	6,4%	—	—
VALONGO	—	19,0%	10,2%	25,0%	42,4%	26,6%	24,8%	22,0%	13,4%	8,2%	—	41,7%	6,2%	11,5%	32,3%	5,2%
VILA DO CONDE	32,3%	9,7%	—	—	54,1%	30,7%	27,5%	17,9%	9,8%	9,0%	—	58,7	—	5,7%	26,6%	6,4%
VILA NOVA DE GAIA	—	17,0%	9,8%	26,9%	42,3%	27,8%	25,3%	21,7%	12,6%	7,5%	—	—	—	—	—	—

José Alcino: morte aos 37 anos

Morreu José Alcino. Esta, a notícia que nos entristeceu. Era o desaparecimento de um Homem de elevada estatura moral, de um companheiro firme e leal, de um Amigo a recordar para sempre. José António Oliveira Alcino, jornalista, 37 anos de idade, casado com D. Fátima Ribeiro Parada Leitão. Desempenhava actualmente as funções de chefe de Redacção de «O Jogo» tendo, no prestigiado percurso da sua existência, servido com singular apuro, dedicação e competência «O Norte Desportivo», «O Primeiro de Janeiro», «Notícias da Tarde» e RTP.

O «DL» apresenta a «O Jogo» e à família de José Alcino as mais sentidas condolências.

Paulo Meneses: rescisão

O defesa Paulo Meneses viu o seu contrato com o Farense rescindido, após conclusão de um processo disciplinar. Paulo Meneses havia sido suspenso há 15 dias pela direcção do Farense, não tendo, posteriormente (segundo um elemento do departamento de futebol daquele clube), «respondido à nota de culpa».

O brasileiro Meneses, que já representou o Sporting e o Belenenses não poderá jogar em mais nenhum clube na presente época, uma vez que já foi utilizado pelo Farense na presente temporada.

Argentina: punido assassino de espectador de futebol

Um juiz argentino decretou a prisão preventiva do presumível assassino de um adepto de futebol, morto a 3 de Dezembro nas proximidades do Estádio de Boca (Buenos Aires). O acusado foi identificado como sendo Eduardo Lopez (33 anos) a quem o juiz Educaro Saa, considerou como participante nos incidentes entre adeptos do Racing e do Atlético Banfield.

Daniel Alejandro Souto (20 anos) adepto do Racing, morto por um tiro de pistola, foi a segunda vítima da violência nos estádios argentinos de futebol, esta época. A 7 de Abril, Adrian Scaserra (14 anos) morreu no interior do estádio do Club Independiente, devido a confrontos entre grupos de adeptos rivais.

Ginástica rítmica no ritmo da gratidão

Remetida pela ginasta olímpica Maria João Falcão, recebemos uma carta que pelo seu teor, sentimento de gratidão (indevido) e cunho de rara dignidade desportiva passamos a transcrever:

Pertence o V.º/Jornal ao grupo de órgãos da Comunicação Social, que ao desporto amador, tem dado muita da sua melhor atenção. Tive algumas vezes, a grata oportunidade de ver, referidas nas colunas do vosso jornal, algumas das mais significativas fases da minha carreira desportiva, e até fotografias, não só pessoais, como tantas outras, alusivas à ginástica rítmica desportiva, modalidade paupérrima, das mais desprotegidas no panorama desportivo nacional. Com muito agrado reconheço, que à causa da rítmica, modalidade a que desde muito nova me dediquei, e ao serviço da qual, a nível nacional, internacional e olímpico, tantas alegrias conheci, tem o vosso jornal dispensado sempre, um tratamento correcto, isento e até carinhoso.

Pelo exposto, ao abandonar a alta competição, para me dedicar à carreira de treinadora (frequentemente o 3.º ano do ISEF), impõe-se-me a obrigação de agradecer, todas as considerações e deferências, que ao longo dos últimos anos me dispensaram, desejando a todos quantos nessa casa trabalham, as maiores venturas e prosperidades.

Trata-se dum documento que nos mereceu singular apreço e por isso o seu registo, com os votos de que a João transmita às suas futuras alunas os bons exemplos a que nos habituou.

LA PERLA

Fábrica de casacos de pele de coelho e de mais peles finas.

Casacos — 8.500

Rua, San João, 42

Badajoz (ESPAÑA)

Râguebi: CDUL perde título ibérico

Um ensaio obtido a dez minutos do fim do jogo permitiu ao Cisneros (de Madrid) vencer o CDUL, por 13-10, e conquistar a 10.ª edição da Taça Ibérica, em râguebi.

A equipa campeã de Espanha, que conquistou o troféu pela 2.ª vez na sua história (em 1968 derrotou a Académica), encontraram-se a perder por 9-10, a dez minutos do final do jogo, quando Narvaiza marcou um ensaio (não transformado). Os actuais líderes do campeonato espanhol (a par da equipa de Arquitectura), dominaram a luta dos blocos avançados e, apesar de superados nas linhas atrasadas, ficaram a dever o triunfo ao acerto do seu chutador, expresso na evolução do marcador (3-0, 3-6, 6-6, 9-10 e 13-10). Os lisboetas obtiveram dois ensaios (um

transformado), enquanto os espanhóis, apesar de só terem marcado um, beneficiaram da concretização de três pontapés de penalidades. O CDUL (anterior detentor do troféu) falhou assim a tentativa de obter o 3.º título consecutivo.

Ao intervalo, as duas equipas estavam empatadas (6-6). Os pontos das equipas portuguesas foram conseguidos por Fernando Garcia (4), Carlos Moita (4) e João Marques Pinto (2) e os espanhóis por Cano (9) e Narvaiza (4).

Sob a arbitragem (muito contestada pela equipa portuguesa) do espanhol Fraile (e perante cerca de 1500 espectadores), as equipas alinharam:

CISNEROS: Zabala, Celada, Nucho, Mendez, Rodrigues, Loza, Navarro, Noriega II (depois Noriega I), Gorro-

chategui, Noriega III, Oderiz, Guerendiaga, Cano, Narvaiza e Oscar.

CDUL: Garcia, Moita, Fróis, Chaves, João Megre, Domingos Megre (depois Stilwell), João Marques (depois Filipe Belo), Fernando Marques Pinto, Francisco Belo, Pereira, Rodrigues, Barbosa, Ferreira, Gouveia e Miguel Belo.

Curso conimbricense

Várias dezenas de jovens praticantes de râguebi frequentam um centro de formação a decorrer no Estádio Universitário de Coimbra, que funciona em dias da semana e está especialmente vocacionado para Infantis, Iniciados e Juvenis. A organização e funcionamento são garantidos pela Associação Académica de Coimbra.

Halterofilia: novos máximos

Paulo Duarte (Luso Futebol Clube), estabeleceu dois novos recordes nacionais juniores de halterofilismo, na categoria de 75 quilos, durante o campeonato nacional por equipas, que decorreu na Cova da Piedade. Paulo Duarte registou 127,5 quilos no arranque e 150,5 quilos no arremesso.

Por seu lado, Francisco Coelho (Ginásio Clube Português) obteve também máximos nacionais absolutos (na categoria de 100 quilos), com as marcas de 210,5 e 215 quilos no arremesso (total de 375

quilos).

No campeonato nacional participaram cinco equipas com 30 atletas, que se classificaram através de torneios regionais: Luso Futebol Clube (Barreiro), União Piedense, Ginásio Clube Figueirense, Grupo Desportivo de Carcavelos e Futebol Clube do Porto.

Vencedores das provas, por categorias: 52 quilos: Lino Vale (FC Porto), 60, 80 (140 kg); 56 quilos: Raul Diniz (Carcavelos), 80, 117,5 (197,5); 60 quilos: José Mestre (Luso FC), 85, 110 (195); 67,5

kg: Carlos Alves (União Piedense), 122,5, 157,5 (275); 75 quilos: Paulo Duarte (Luso FC), 127,5, 150 (277,5); 82,5 kg: Jorge Santos (Ginásio Figueirense), 87,5, 112,5 (200); 90 quilos: António Antunes (Ginásio Figueirense), 97,5, 130 (227,5); 100 kg (extra-campeonato): Francisco Coelho (Ginásio Clube Português), 160, 215 (375). Por equipas venceu o Luso Futebol Clube (1789 pontos); seguido do União Piedense (1577), Ginásio Figueirense (1531), Grupo Desportivo Carcavelos (1507) e FC Porto (1356).

Canoagem em curso

Um técnico húngaro (Gyula Fuzessery, do Centro de Canoagem da Universidade de Budapeste) dirigiu, no Porto, um curso de reciclagem em que participaram 45 treinadores portugueses da modalidade. José Ferreira, presidente da Federação Portuguesa de Canoagem afirmou que este curso tem grande interesse para os treinadores portugueses, porque lhes proporciona oportunidade de receber ensinamentos de um distinguido técnico. Esta iniciativa é apoiada pelo Fe-

deração Hungara da modalidade e Instituto Nacional dos Desportos.

O curso visa a melhoria técnica dos nossos treinadores — diz José Ferreira — proporcionando-lhes condições para acompanharem a evolução da modalidade em Portugal.

Este dirigente acompanhou o técnico húngaro em visitas ao Centro de Estágio de Lamego e ao Rio Douro (aqui no trecho de Melres, Gondomar, onde se projecta a instalação de um

centro de canoagem). Gyula Fuzessery (afirma o presidente da FPC) considerou que o local oferece boas condições técnicas e climáticas para a instalação do préconizado centro, sublinhando também o magnífico enquadramento paisagístico do rio.

O curso de reciclagem de treinadores decorreu no anfiteatro da Casa do Desporto (no Porto) e nele participaram também, como monitores, o técnico espanhol Pedro Cuesta e os portugueses José Wilson, Leandro Massada e José Cunha.

Microscópio

Atletismo:
S. Silvestre do Montijo

Organizada pela Câmara Municipal do Montijo tendo o patrocínio das colectividades concelhias vai realizar-se pelas 20 horas do próximo dia 31 a 6.ª edição da «Corrida S. Silvestre» destinada a atletas de todos os escalões etários e disputada na distância variável entre 3500 e 10500 metros.

A prova é aberta a clubes populares e federados e ainda a atletas individuais, sendo atribuídas medalhas aos 15 primeiros de cada escalão.

As inscrições poderão ser feitas nos serviços culturais da CM do Montijo.

Casa Pia Atlético Clube homenageia José Reis

Reconhecendo a actividade relevante que há cerca de 20

anos vem dedicando à secção de ténis de mesa, como atleta, treinador e dirigente, o Casa Pia Atlético de Lisboa, vai prestar merecida e inquestionável homenagem a José Reis. E servimo-nos das palavras do companheiro cá da casa Henrique Magalhães para definir a justa desta atitude dos dirigentes do «velho» CPAC dizendo de José Reis «é notável como, possuindo o Casa Pia cerca de 45



«Lau»: aos 40 anos, soma e segue

Venceslau vai vencendo

Venceslau Fernandes (Ajactos), venceu a prova de ciclocross disputada nos terrenos anexos ao Estádio Nacional e integrada no 86.º aniversário da Federação Portuguesa de Ciclismo. O veterano ciclista percorreu os 10 quilómetros do percurso em 21.14 minutos a 28,257 quilómetros/hora. José Fernandes e José Leite (também da Ajactos) ficaram em 2.º e 3.º respectivamente. Dos 36 ciclistas que participaram na prova de ciclocross apenas 24 chegaram ao seu termo.

Basquetebol:

lado a lado

FC Porto e Benfica

FC Porto e Benfica mantêm-se em igualdade de pontos no comando do Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão, depois de terem vencido a Sanjoanense e o Queluz, respectivamente.

Resultados: Benfica-Queluz, 81-69; Ginásio Figueirense-Olivais, 91-57; Illiabum-Ovarense, 69-68; FC Porto-Sanjoanense, 96-67; Barreirense-Imortal, 109-69 e Académica de Coimbra-Sangalhos, 71-103.

Classificação actual: 1.º FC Porto, 38 pontos; 2.º Benfica, 38; 3.º Sangalhos, 35; 4.º Barreirense, 33; 5.º Illiabum, 32; 6.º Queluz, 30; 7.º Sanjoanense, 30; 8.º Ovarense, 29; 9.º G. Figueirense, 28; 10.º Imortal, 24; 11.º Olivais, 23 e 12.º Ac. Coimbra, 20.

atletas, divididos por todas as classes de ambos os sexos, praticamente não há falhanços a nível de organização. Pessoa de fácil relacionamento e frontalidade resolve todos os problemas através de diálogo franco.»

Para assinalar este acontecimento o CPAC realiza o seu X Torneio Aberto de Ténis de Mesa que decorrerá no pavilhão de desportos do Inatel nos próximos dias 11 e 12 de Janeiro.



Mundial de futebol

Jogamos em Monterrey a cidade desprezada

Na Cidade do México, rodaram as esferas designando os componentes das seis séries que vão disputar o campeonato mundial de futebol. Polónia, Marrocos e Inglaterra são os adversários de Portugal no grupo «F» (com sede na Cidade de Monterrey) na fase de qualificação.

Itália — Bulgária, será o jogo inaugural (a 31 de Maio de 1986, na Cidade do México) deste 13.º campeonato mundial de futebol.

Portugal estreia-se a 3 de Junho, frente à Inglaterra, na Cidade de Monterrey. O 2.º jogo da selecção portuguesa será com a Polónia a 7 de Junho. A terceira e última partida do nosso «team» nesta fase inicial do Campeonato será o Marrocos-Portugal, a 11 de Junho, mas desta vez na Cidade de Guadalajara. Todos os jogos dos comandados por José Torres são às 23 horas (portuguesas).

A selecção Portuguesa de futebol foi colocada (por sorteio) no Grupo F com sede na «cidade maldita» de Monterrey, em princípio aquela (menos adeptos estrangeiros receberá e mais despreza parece. De facto, nem as equipas da Polónia, nem de Marrocos, nem ainda de Portugal, arrastarão número considerável de adeptos até à cidade de milhão e meio de habitantes no Norte do México, cuja altitude (530 metros) e a temperatura (33 graus em Junho) a tornaram indesejada dos países concorrentes.

Os adeptos ingleses (certamente alguns milhares) ficarão assim com a cidade «por sua conta», no que constituirá uma preocupação adicional para os responsáveis pela segurança durante o certame.

Nossos adversários

A selecção portuguesa de futebol nunca jogou com a de Marrocos mas, em 14 jogos disputados com os ingleses, Portugal apenas venceu um: em 1955, no Porto (3-1), tendo perdido oito vezes e empatado cinco. Uma derrota «celebre» foi em 1966, no Mundial na Grã-Bretanha, onde a turma britânica venceu por 2-1 e impediu a proeza dos «Magrinhos» de passarem à final da competição na sua estreia na fase decisiva do torneio. Quanto à Polónia, o saldo é positivo para Portugal: em cinco jogos, houve três vitórias, um empate e uma derrota. As duas últimas partidas, (ambas com triunfos) foram para o Cam-

peonato da Europa, em 1982: o primeiro (2-1) em Lisboa e o segundo (1-0) em Wrocław.

Boniek e C.º

O técnico Antoni Piechniczek está a proceder a um «rejuvenescimento» na equipa polaca, mas a formação voltará a ter como principal «maestro» o veterano Zbigniew Boniek, ao serviço do Roma (de Itália).

por Wladislaw Zmuda, um dos «sobreviventes» de 1974, que está ao serviço do Cremonese (de Itália).

No ataque, faltam à Polónia avançados agressivos, que ajudem Boniek na missão básica do futebol: marcar.

Nos jogos de qualificação para o México, a Polónia somou três vitórias, dois empates e uma derrota, marcando 10 golos e sofrendo seis, com as suas exibições a serem irregulares. Todavia o único desaire polaco surgiu no jogo fora frente à Bélgica, tendo cedido um empate inesperado (em casa) perante a Albânia (2-2).

À atenção da Federação

Num momento em que é necessário recolher o maior número possível de elementos para se preparar condignamente a nossa presença no México, talvez a Federação de Futebol possa (já) solicitar o concurso de dois elementos que muito podem ajudar o trabalho de José Torres: Eusebio (que jogou exactamente no mais importante clube de Monterrey) e Mário Imbelloni (que, durante quatro épocas, treinou a colectividade que utiliza o «Estádio Tecnológico».

A Polónia qualificou-se pela 4.ª vez para o Mundial, depois de ter sido uma surpresa agradável nos Mundiais de 1974 e 1982, em que finalizou no 3.º lugar. Os polacos, que se estrearam no Campeonato do Mundo de 1938 (em França) estiveram ainda presentes no Mundial de 1978, no qual chegaram à 2.ª fase da competição.

Os avançados Grzegorz Lato e Andrzej Szarmach, assim como outros «ases» dos Mundiais de 1974 e 1982, estão ausentes da turma polaca em favor de jogadores mais novos. Boniek, conhecido pelos seus rasgos ofensivos e pelo seu engodo pela baliza contrária, será auxiliado por um meio campo jovem, onde pontificam Dariusz Dziekanowski, Jan Urban e Waldemar Matysik.

Na retaguarda, a Polónia conta com a habilidade do defesa Roman Wojcicki e sobretudo com o guarda-redes Josef Mlynarczyk, que representa o Bastia, da 1.ª Divisão francesa. A maior fraqueza dos polacos é a defesa, sendo de prever que venha a ser comandada

Trevor Francis? Talvez

A Inglaterra é uma das formações mais temidas da Europa, mas a equipa procura ainda corrigir algumas debilidades, sobretudo no meio-campo e na zona central da sua defesa. A maioria dos futebolistas da selecção pertencem às 22 equipas da 1.ª Divisão inglesa de futebol, mas três deles, Trevor Francis (Sampdoria), Ray Wilkins e Mark Hateley (ambos do Milão), passaram as últimas duas épocas no futebol italiano em troca de muitos milhões de libras.

Num clima de altitude como o México, os ingleses tentarão tirar o máximo proveito da sua força física, tanto no choque como no futebol aéreo, onde poderá ser crucial a habilidade dos avançados no jogo de cabeça. A fraqueza da turma inglesa reside na sua reacção tardia ao contra-ataque do adversário, especialmente pelo centro do terreno, faltando por vezes ao seu meio-campo a subtilidade para construir as jogadas ofensivas.

Entre os jogadores-chaves da Inglaterra está o guarda-re-

des veterano Peter Shilton (um dos melhores do mundo), o médio e «capitão» Bryan Robson e os dianteiros Mark Hateley e Gary Lincker.

Bobby Robson, 20 vezes «internacional» pela Inglaterra entre 1958 e 1962 é o responsável técnico da turma inglesa desde 1982, altura em que abandonou o Ipswich Town. Após uma presença apagada nos Mundiais de 1954, 1958 e 1962 a Inglaterra conquistou o título mundial de 1966 (em Wembley) ao bater a RFA numa final muito controversa. No Campeonato do Mundo de 1970, os ingleses perderam frente à RFA nos quartos-de-final e falharam a qualificação em 1974 e 1978. No Mundial-82, em Espanha, foram eliminados na 2.ª fase da prova.

E os marroquinos?

A Federação Marroquina de Futebol data de 1956 e tem 350 clubes inscritos, com 19 768 jogadores. Equipamento: camisola vermelha, calção verde e meias vermelhas com friso verde.

O técnico da selecção marroquina é desde Janeiro, o brasileiro José Faria (54 anos). Marrocos foi campeão de África de futebol em 1976 e esta é a sua 2.ª qualificação para a fase final de um Mundial de futebol.

Actuação nos campeonatos anteriores: 1930, 1938, 1950, 1954 e 1958 não se inscreveu; 1962 e 1966 não se qualificou; 1970, eliminado na 1.ª fase; 1974, 1978 e 1982 não se qualificou.

Marrocos chegou ao México por ter eliminado a Serra Leoa (1-0, 4-0), o Malawi (2-0, 0-0), o Egipto (2-0, 0-0) e, finalmente, a Líbia (3-0, 0-1). O seu máximo goleador foi Krimau (3 golos).

Torres ficou triste

De todos os seleccionadores presentes no sorteio da fase final do Mundial-86 de Futebol, o português José Torres estava particularmente triste: «**Calhou-nos o pior grupo. Perante isto (acrescentou) resta prepararmos-nos da melhor forma possível para fazer um bom campeonato.**»

1 PUEBLA CUAUNTEMOC	2 BULGARIA	3 ARGENTINA	4 REP COREA	5 MEXICO	6 BELGICA	7 PARAGUAY	8 IRAQ	9 FRANÇA	10 CANADÁ	11 U.R.S.S.	12 MARROCOS	13 ESPANHA	14 JALISCO	15 ARGENTINA	16 URUGUAI	17 R.F.A.	18 ESCOCIA	19 DINAMARCA	20 POLONIA	21 MARROCOS	22 PORTUGAL	23 INGLATERRA	24 INGLATERRA
------------------------	------------	-------------	-------------	----------	-----------	------------	--------	----------	-----------	-------------	-------------	------------	------------	--------------	------------	-----------	------------	--------------	------------	-------------	-------------	---------------	---------------

Sorteio: números e nomes

Eram 18.40 (hora de Portugal) quando o menino Luís Cañedo (neto do presidente da Federação Mexicana de Futebol) fez sair a primeira bola das taças colocadas na frente dos «patrões» do futebol. Depois, foi o corolário da primeira sessão do grande acontecimento, que ocorrerá a partir de 31 de Maio em 9 cidades do México. O acasamento é este:

● **Grupo A** (Puebla e Cidade do México): 1 — Itália; 2 — Bulgária; 3 — Argentina e 4 — Coreia do Sul. ● **Grupo B** (Cidade do México): 5 — México; 6 — Bélgica; 7 — Paraguai e 8 — Iraque. ● **Grupo C** (Leon): 9 — França; 10 — Canadá; 11 — União Soviética e 12 — Hungria. ● **Grupo D** (Guadalajara): 13 — Brasil; 14 — Espanha; 15 — Argélia e 16 — Irlanda do Norte. ● **Grupo E** (Querétaro): 17 — RFA; 18 — Uruguai; 19 — Escócia e 20 — Dinamarca. ● **Grupo F** (Monterrey): 21 — Polónia; 22 — Marrocos; 23 — Portugal e 24 — Inglaterra.

Primeiro teste tem 36 jogos

O calendário da primeira fase da fase final do Mundial-86 de Futebol, no México, é o seguinte:

● **Grupo A:** Itália-Bulgária (31/5), Estádio Azteca da Cidade do México; Coreia do Sul-Argentina (2/6), Estádio Olímpico da Cidade do México; Itália-Argentina (5/6), Est. Cuauntemoc, em Puebla; Bulgária-Coreia do Sul (5/6), Est. Olímpico; Itália-Coreia do Sul (10/6), Est. Cuauntemoc e Bulgária-Argentina (10/6, Est. Olímpico).

● **Grupo B:** México-Bélgica (3/6), Estádio Azteca, da Cidade do México; Paraguai-Iraque (4/6), Estádio Toluca, em Toluca; México-Paraguai (7/6), Estádio Azteca; Bélgica-Iraque (8/6), Estádio Toluca; México-Iraque (11/6), Estádio Azteca e Bélgica-Paraguai (11/6), Estádio Toluca.

● **Grupo C:** França-Canadá (1/6), Estádio Leon, em Leon; URSS-Hungria (2/6), Estádio Irapuato, em Irapuato; França-URSS (5/6), Estádio Leon; Canadá-Hungria (6/6), Estádio Irapuato; França-Hungria (9/6), Estádio Leon e Canadá-URSS (9/6), Estádio Irapuato.

● **Grupo D:** Brasil-Espanha (1/6), Estádio Jalisco, em Guadalajara; Argélia-Irlanda do Norte (3/6), Estádio 3 de Março, em Guadalajara; Brasil-Argélia (6/6), Estádio Jalisco; Espanha-Irlanda do Norte (7/6), Estádio 3 de Março; Espanha-Argélia (11/6), Estádio 3 de Março e Brasil-Irlanda do Norte (12/6), Estádio Jalisco.

● **Grupo E:** RFA-Uruguai (4/6), Estádio La Corregidora, em Querétaro; Escócia-Dinamarca (4/6), Estádio Neza 86, em Nezahualcóyotl; RFA-Escócia (8/6), Estádio La Corregidora; Uruguai-Dinamarca (8/6), Estádio Neza 86; RFA-Dinamarca (13/6), Estádio La Corregidora e Uruguai-Dinamarca (13/6), Estádio Neza 86.

● **Grupo F:** Polónia-Marrocos (2/6), Estádio Universitário, em Monterrey; Portugal-Inglatera (3/6), Estádio Tecnológico, em Monterrey; Marrocos-Inglatera (6/6), Estádio Tecnológico; Polónia-Portugal (7/6), Estádio Universitário; Marrocos-Portugal (11/6), Estádio Universitário e Polónia-Inglatera (12/6), Estádio Tecnológico.

Clube anti-Boris Becker

Um clube anti-Boris Becker, para aqueles que se sentem prejudicados com a popularidade do tenista vencedor em Wimbledon, foi criado em Francoforte, e o seu fundador limitou já as inscrições face ao sucesso da iniciativa.

O clube, encabeçado por um funcionário dos correios de Francoforte, (Jurgen Pfaffe) tem já 148 sócios, que se juntaram nesta iniciativa contra o jovem tenista, por sofrerem os efeitos da popularidade de Becker.

Perante o êxito do estranho clube e o número crescente dos seus membros, Jurgen Pfaffe decidiu limitar as inscrições e permitir unicamente a entrada na organização àqueles que «realmente tenham sido prejudicados por Becker».

Entre eles, destaca-se um taxista de Francoforte que recebeu do treinador de Becker, o romeno Ion Tiriac, uma gorjeta de 20 pfennigs (um pouco mais de 10 escudos) depois de o transportar pela cidade.

No entanto, os organizadores decidiram também admitir como sócio um jovem alemão, que se queixava que a namorada não lhe prestava atenção, antes ficando embevecida em frente à televisão, cada vez que eram transmitidas imagens de Becker.

Os membros do clube anti-Becker, para levarem esta guerra particular aos olhos da opinião pública alemã e poderem mostrar claramente a sua indignação pela fama do jovem tenista, distribuem e vendem «dígitos» com o texto: «Que demónio é Boris Becker?»

NOTARIADO PORTUGUÊS

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico narrativamente que por escritura de 30 de Agosto de 1985, lavrada de folhas 9 a folhas 18 do livro de notas para escrituras diversas número 6-J, do Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário licenciado JOSÉ MARIA MARTINS SOARES, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Travessa Nova de São Domingos, número nove, terceiro andar, de 20 000\$00 para 400 000\$00, tendo o reforço de 380 000\$00 sido realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, pela seguinte forma:

a) cento e vinte e seis mil oitocentos e vinte e cinco escudos, em comum e partes iguais, pelos outorgantes Joaquim Flores Mesquita e Rui Flores Mesquita, que assum, elevaram para cento e trinta e três mil e quinhentos escudos, a quota que, na referida proporção, possuem no capital da sociedade;

b) cinquenta e um mil trezentos e vinte e cinco escudos, em comum e partes iguais, pelos outorgantes António Guilherme Larcher Marçal do Amaral, Joaquim Cotta do Amaral, Maria Valentina Cotta do Amaral Sul Mendes e Francisco Xavier do Amaral, que assum elevaram para cinquenta e quatro mil escudos, a quota que, na referida proporção possuem no capital da sociedade;

c) cento e cinco mil e quinhentos escudos; pela outorgante Maria Constança Barbosa de Araújo Cotta do Amaral, que assum elevou para setenta mil escudos a sua quota de três mil e novecentos e cinquenta e quatro mil e quinhentos escudos a sua quota de cem escudos;

d) cento e vinte e seis mil trezentos e cinquenta escudos pela outorgante Ivone Cardoso dos Santos, que assum elevou para cento e vinte e oito mil escudos a sua quota de dois mil escudos e para cinco mil escudos a sua quota de quatro mil e quinhentos e cinquenta escudos;

Por esta mesma escritura Rui Flores Mesquita, António Guilherme Larcher Marçal do Amaral, Joaquim Cotta do Amaral, Maria Valentina Cotta do Amaral Sul Mendes, Francisco Xavier do Amaral, Maria Constança Barbosa de Araújo Cotta do Amaral, Ivone Cardoso dos Santos e Helena Maria dos Santos Borges de Seixas Aguiar, como únicos sócios que ficaram sendo — após cessões de quotas operadas por esta mesma escritura — da dita sociedade MESQUITA & AMARAL, LIMITADA,

a) unificaram as quotas dos sócios Rui Flores Mesquita, que passou a ter uma só quota de oitenta mil escudos; do sócio Francisco Xavier do Amaral, que passou a ter uma só quota de quinze mil escudos; da sócia Maria Constança Barbosa de Araújo Cotta do Amaral, que passou a ter uma só quota de cem mil e quinhentos escudos e da sócia Ivone Cardoso dos Santos, que passou a ter uma só quota de cento e cinquenta e quatro mil e quinhentos escudos;

b) alteraram as alíneas c), e), f), i), j) e k) do pacto social, as quais passaram a ter a seguinte redacção:

c) O capital social é de quatrocentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas que têm os valores seguintes: uma, de oitenta mil escudos, pertencente ao sócio Rui Flores Mesquita; quatro, de quinze mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios António Guilherme Larcher Marçal do Amaral, Joaquim Cotta do Amaral, Maria Valentina Cotta do Amaral Sul Mendes e Francisco Xavier do Amaral; uma de cem mil e quinhentos escudos, pertencente à sócia Maria Constança Barbosa de Araújo Cotta do Amaral; uma de cento e cinquenta e quatro mil e quinhentos escudos pertencente à sócia Ivone Cardoso dos Santos; e uma de cinco mil escudos, pertencente à sócia Helena Maria dos Santos Borges de Seixas Aguiar.

e) A administração da sociedade e a sua representação, em juízo ou fora dele, incumbem aos gerentes eleitos em assembleia geral, com ou sem remuneração conforme esta deliberar, e com dispensa de caução.

Parágrafo primeiro — A sociedade fica obrigada com a assinatura de dois gerentes.

Parágrafo segundo — Podem ser eleitos gerentes pessoas estranhas à sociedade, por maioria não inferior a setenta e cinco por cento do capital social.

Parágrafo terceiro — A sociedade pode constituir procuradores, mediante procuração notarial que especificará os respectivos poderes.

f) É permitida a amortização de quotas nos casos seguintes:

primeiro: por acordo com os respectivos proprietários;

segundo: quando se haja feito penhora ou arresto sobre qualquer quota ou, por qualquer outro motivo, deva proceder-se à sua arrematação ou adjudicação judicial; neste caso a amortização será feita pelo valor do último balanço.

i) Dos lucros apurados em cada balanço, líquidos de todos os encargos e despesas, serão retirados cinco por cento para fundo de reserva legal, e o restante será dividido entre os sócios na proporção das suas quotas.

j) Na cessão de quotas a estranhos, os sócios têm direito de opção, havendo lugar a rateio, no caso de pluralidade de optantes, na proporção relativa das quotas respectivas; na cessão entre sócios, qualquer deles tem igualmente direito de opção, na proporção relativa da sua quota com as dos outros que exerçam igual direito.

k) No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários. Se algum deles o exigir, será o estabelecimento social posto em licitação e adjudicado aquele que maior quantia oferecer.

Está conforme com o original.

Lisboa, aos cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco

O Escriutário Superior

(assinatura ilegível)

«DL» — 16/12/85

“Dragões” patinam à frente

O Benfica venceu fora a Sanjoanense por 6-4 e ascendeu ao 2.º lugar do Campeonato Nacional do principal escalão de hóquei em patins, que teve a sua 4.ª jornada.

Ferpinta-Amadora, 8-3; Famalicense-Belenenses, 10-8; Oliveirense-Paço d'Arcos, 5-4; Juventude de Viana-Sporting de Tomar, 3-3; FC Porto-Cascais, 14-3; Sanjoanense-Benfica, 4-6 e Sanjoanense-Sporting, 1-2.

Classificação: 1.º FC Porto, 12 pontos; 2.º Benfica, 10; 3.º Sanjoanense, 10; 4.º Sporting de Tomar, 9; 5.º Sporting, 9; 6.º Belenenses, 9; 7.º Ferpinta, 8; 8.º Famalicense, 8; 9.º Juventude de Viana, 7; 10.º Seiximbra, 7; 11.º Oliveirense, 7; 12.º Paço d'Arcos, 7; 13.º Cascais, 6 e 14.º Académica da Amadora, 4.

Distinções

O triplo saltador Willie Banks e a corredora Mary Decker foram eleitos desportistas norte-americanos do ano pelo Comité Olímpico dos Estados Unidos. Banks (29 anos) recordista mundial do triplo salto e sucessor na especialidade do brasileiro João Carlos de Oliveira, participou durante este ano em 25 provas disputadas nos cinco continentes, tendo ganho 21 e obtido o 2.º lugar quatro vezes. A 16 de Junho, estabeleceu na cidade norte-americana de Indianápolis a melhor marca mundial de sempre do triplo salto ao «pular» 17,97 metros, nos campeonatos dos Estados Unidos. Mary Decker (25 anos) venceu durante o ano as 14 provas ao ar livre em que participou, em distâncias compreendidas entre os 800 e os 5000 metros. A 21 de Agosto, estabeleceu em Zurique (Suíça) um novo recorde mundial da milha (4 minutos 16,71 segundos) mas já a 18 de Janeiro tinha batido, em Los Angeles, um novo máximo mundial dos 2000 metros, em pista coberta, com 5.34,52.



Alvalade viu triunfo das meninas da URSS

Nosso voleibol na Europa: ganha e perde

O Vitória de Guimarães eliminou a equipa grega do Aris de Salónica (por 3-1) em jogo da 2.ª «mão» da Taça Confederação Europeia de Voleibol feminino. Na 1.ª «mão» a turma de Guimarães ganhou por 3-0.

Entretanto o Leixões foi afastado da competição masculina, ao perder (em Atenas) com o Panellinos, por 3-0. Na 1.ª «mão», em Portugal, o Leixões vencera por 3-2.

Ainda para a competição fe-

minina: já vencedoras da 1.ª mão por 3-0, as voleibolistas soviéticas do Ouratotchka vieram a Alvalade e repetiram o êxito pelos mesmos números, afastando o Sporting da prova europeia.

Mamede triunfa em Sevilha

Fernando Mamede (Sporting) recordista mundial dos 10.000 metros, dominou com grande facilidade o Crosse Itália, em Sevilha (Espanha), vencendo a prova com mais de um minuto de vantagem. Mamede gastou o tempo de 28.46,9 minutos, batendo os seus colegas da equipa Domingos Castro (30.02,61 minutos) e Dionísio Castro (30.13,13 minutos). Joaquim Pinheiro terminou no 5.º lugar (30.30 minutos) e na 7.ª posição classificou-se Carlos Capitulo (30.39 minutos).

Em Toledo, num cortamato internacional, Manuel Matias (Belenenses) foi o melhor representante português ao terminar em 2.º lugar com 27.28 minutos, mais dois se-

gundos que o vencedor, o espanhol Constantin Esparcia. Em 7.º lugar classificou-se Oscar Santos (28.28 minutos) e José Peixeiro foi 8.º (28.34 minutos).

Mais competições de atletismo: Ezequiel Canário classificou-se em 2.º lugar no cortamato internacional «Les Murenaux» (Paris), ganhou pelo belga Vincent Rousseau, que representou este ano a selecção da Europa dos 10.000 me-

tros na «Taça do Mundo», que se efectuou em Cambera (Austrália). Em 3.º lugar classificou-se o escocês Nat Muir e na 4.ª posição entrou o francês Jean-Louis Prianon. Canário, 3.º classificado na final dos 5000 metros em Los Angeles, ganhou há 15 dias o «Crosse de Vanves», em França. Fernando Mamede, recordista mundial dos 10.000 metros, ganhou em 1984 o «Crosse de Les Murenaux».

McEnroe ajuda o México

O tenista norte-americano John McEnroe, actualmente suspenso da competição, ajudou a reunir 80 mil dólares (cerca de 13 mil contos) destinados às vítimas do México, ao participar num jogo de exibição. McEnroe gracejou e riu com o seu adversário, o argentino José Luís Clerc, a quem derrotou por 6-3 e 6-4.



INATEL

TURISMO

EXCURSÕES

A REALIZAR EM DEZEMBRO

N.º 220 - Natal Serrano - 23 a 26	11.500\$00
222 - Almoço de Natal em Mafra (Castelão) - 25	1.700\$00
224 - Arredores de Lisboa (Casa do Gaiato) - 28	680\$00
227 - Fim de Ano na Neve (S. Estrela) - 28/12 a 1/1	17.900\$00
231 - Fim de Ano C. Estoril (Oeiras) - 31/12 a 1/1	3.920\$00
1 - Almoço de Ano Novo na Q. Santo Antão - 1	2.100\$00
2 - Almoço de Ano Novo Rest. Cangalho (Barras) - 1	1.800\$00
3 - Almoço de Ano Novo Albergaria Castelão (Mafra) - 1	1.700\$00
717 - Badajoz e Olivença - 21/12	1.400\$00

Informações e reservas - Calçada de Santana, 180 - 1198 Lisboa Codex
Tel. 53 88 781 - Telex 42798 Infant P



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 862, de 30 de Julho de 1976, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Chamusca e Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2887, arquivo 96, para o estabelecimento na freguesia de Chouto, concelho de Chamusca e na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, de uma linha aérea de interligação a 30 KV, com 1945 metros, entre o poste n.º 14 da linha para o PT n.º 1006, de Tojeiras de Baixo, e o poste n.º 11, da linha para o PT n.º 372 de Estação e Foz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias das Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 29 DE NOVEMBRO DE 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Futebol: Boavista eliminado acarreta demissão de Alves

● Proeza-mor assinada pelo União da Madeira

Sensação maior da ronda da «Taça de Portugal», em futebol: o União da Madeira (da 2.ª divisão) eliminou o Boavista, por 1-0, em jogo disputado no Funchal. Cabumba marcou o gol da vitória aos 10 minutos do prolongamento (100 minutos de jogo). O Boavista foi a única equipa da 1.ª divisão a ser eliminada nesta 3.ª eliminatória da «Taça».

Este desaire axadrezado provocou a demissão do jovem técnico João Alves que, em declarações ao matutino funchalense «Diário de Notícias», disse que a sorte continuava a virar as costas à equipa do Boavista e que por isso se demitia do lugar de treinador.

Considerou que os axadrezados continuam a ter hipóteses de ir à Europa e, nessas condições, alguém tem de dar um abanão à equipa. Daí a posição agora tomada.

João Alves disse ter sido muito agradável trabalhar com profissionais tão honestos e adiantou que ia aproveitar esta pausa para uma reflexão.

Resultados completos desta 3.ª eliminatória da Taça de Portugal em futebol:

Sporting-Bragança, 3-0; Benfica-Sport Lisboa, e Olivais, 5-0; FC Porto-Estrela de Portalegre, 10-1; Lusitano de Évora-Vitória de Guimarães, 0-1; Moreirense-Chaves, 1-1 (desempate na quarta-feira);

Luso-Portimonense, 1-3; Santiago de Cacém-Vitória de Setúbal, 0-2; Belenenses-Vizela, 2-0; Académica de Coimbra-Marco, 2-0; Oriental-Sporting de Braga, 0-3; Penafiel-Espinho, 2-2 (quarta-feira); Marítimo-Desportivo das Aves, 2-1; União da Madeira-Boavista, 1-0; Rio Ave-Caldas, 3-0;



Golo de Paulo Ricardo perante os portalegrenses do Estrela



Jordão abre o activo em Alvalade

Totobola Jogue connosco

Concurso n.º 51/85
22 de Dezembro de 1985

Porto-Setúbal 1
Sporting-Benfica 1
Portimonense-Chaves 1

Braga-Aves 1
Académica-Penafiel X
Belenenses-Salgueiros 1

Boavista-Covilhã 1
Marítimo-Guimarães X
Paredes-Vizela X

Caldas-Elvas X
Viseu-Benfica-Feirense 1
Silves-U. Madeira 2
Juventude-Olhansense X

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

Faz-se saber que na Acção Especial de Despejo registada sob o n.º 1.226, pendente na 2.ª secção do 2.º Juízo desta Comarca que JOSÉ AUGUSTO TEIXEIRA, casado, residente na Amoreira Fundeira, Pampilhosa da Serra e ROSALINA DE JESUS MATOS CARDOSO TEIXEIRA, viúva, como legal representante de seus filhos menores Elisabeth Maria Cardoso Teixeira e Henrique Jorge Cardoso Teixeira todos residentes na Rua Duque de Saldanha, n.º 4-2.º esq.º, Odivelas movem contra «DINAMIZAÇÃO-COMERCIO E INDÚSTRIA DE BRINQUEDOS, LD.ª» com última sede conhecida na Rua A, à Rua D. João de Castro, Lote 3, frente, Ajuda-Lisboa, foi designado o dia 8 de Janeiro de 1986, pelas 14.30 horas, para a realização de tentativa de conciliação nos termos do art.º 972.º, alíneas a), b) e c) do Código de Processo Civil, pelo que esta ré é citada, editalmente, na pessoa de qualquer dos seus legais representantes para, comparecer pessoalmente, neste Juízo naquele dia e hora, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à aludida tentativa de conciliação nos autos supra identificados que à citanda são movidos pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição da mesma na Secretaria deste Tribunal.

É ainda citada para, no caso de não comparecer qualquer das partes ou de não se obter acordo, contestar a acção no prazo de DEZ DIAS a contar daquela data, funda a dilação de TRINTA DIAS, sob pena de ser condenada imediatamente no pedido, podendo, também, se caso disso, no mesmo prazo, finda a mesma dilação, deduzir em reconvenção o seu direito a benfeitorias ou a indemnização, não sendo motivo de adiamento a falta de alguma ou de ambas as partes, mas o faltoso é condenado em multa.

LoURES, 6 de Dezembro de 1985.

O Juez de Direito,

a) José dos Santos Martins

A Escrivã-Adjunta,

a) Vanda Maria Alexandre Cardana

DL — 16/12/85 — 1.ª Pub

Elvas-Amarante, 1-1 (quarta-feira); Farense-Atlético, 3-1; Vianense-Académico de Viseu, 3-2; Mangualde-Torreense, 0-0 (quarta-feira); Varzim-Alba, 9-0; Macedo de Cavaleiros-Paços de Ferreira, 0-3; Almada-Famalicão, 2-1; Lousada-Paredes, 0-1; Peniche-Trofense, 2-1; Vialonga-União de Santarém, 0-0 (quarta-feira); Ermesinde-Almeirim, 1-1 (quarta-feira); Valdevez-Sacavenense, 2-1; Estoril-Anadia, 2-1; Esposende-Barreirense, 0-0 (quarta-feira); União de Coimbra-Bougadense, 2-1; Portalegre-Lixa, 1-1 (quarta-feira); Joane-Vieira, 1-2; Mirandense-Lusitânia, 1-2.

Em resumo: equipas da 1.ª divisão apuradas para os 16 avos da final da Taça de Portugal: Benfica, Sporting, FC Porto, Académica de Coimbra, V. Guimarães, V. Setúbal, Braga, Belenenses, Portimonense e Marítimo; Segunda Divisão: Rio Ave, Farense, Vianense, Peniche, Paços de Ferreira, Estoril, Varzim, Paredes, União de Coimbra e União da Madeira; Terceira Divisão: Valdevez, Almada, Joane e Lusitânia dos Açores. Após a 3.ª eliminatória da prova, já não subsistem clubes dos campeonatos distritais.

Jogos de desempate, na próxima 4.ª-feira: Chaves - Moreirense; Espinho - Penafiel; Amarante - Elvas; Torriense - Mangualde; Barreirense - Trofense; União de Santarém - Vialonga; U. Almeirim - Ermesinde e Lixa - Portalegre.

Totobola: sete totalistas

Os sete totalistas do Totobola de domingo vão receber cada um 1 milhão 931 mil e 560 escudos. O escrutínio forneceu ainda os seguintes resultados: com o 2.º prémio 200 concorrentes, cabenco a cada um 67 605 escudos, e com o terceiro 3127, com 4323 escudos cada.

Juniores

Braga, Porto, Académica de Coimbra, União de Coimbra, Benfica e Torralta comandam isolados as seis séries do Campeonato Nacional de Futebol Júnior. Desfechos na Série A: Chaves - Braga, 0-2; Gil Vicente - Varzim, 2-4; Guimarães - Vianense, 4-0; Famalicão - Macedo de Cavaleiros, 2-0; e Cabeceirense - Merelense, 3-5. Líder: Braga, 9 jogos e 16 pontos. Série B: Oliveira de Frades - Lourosa, 0-1; Avintes - Paços de Ferreira, 1-2; Leixões - Tirsense, 2-5; e Vila Real - Porto, 1-3. Líder: Porto, 9 jogos, 18 pontos. Série C: Guarda - Mortágua, 7-4; Anadia - Beira-Mar, 1-2; Gouveia - Repesesenses, 1-3; e Águeda - Académica, 0-0. Líder: Académica, 8 jogos, 14 pontos. Série D: Marinhense - Alferrarede, 2-1; Alcobaca - Nazarenos, 2-0; Bombarralense - Caldas, 2-2; União de Coimbra - Cebolense, 12-0; e União de Santarém - União de Leiria, 1-1. Líder: União de Coimbra, 8 jogos, 15



Marvila: o COL voltou aos embates com os maiores



Restelo: belenenses ultrapassaram vizelenses

pontos. Série E: Olivais e Moscavide - Estrela de Vendas Novas, 7-1; Atlético - Cova da Piedade, 2-2; Oriental - Sporting, 0-0; Belenenses - Estrela da Amadora, 2-0; E Alter - Benfica, 0-5. Líder: Benfica, 9 jogos, 17 pontos. Série F: Torralta - Quimigal, 2-0; Setúbal - Farense, 2-1; Silves - Beja, 2-2; e Barreirense - Seixal, 3-1. Líder: Torralta, 9 jogos, 17 pontos.

ADÃO móveis e electrodomésticos



FRIGORÍFICOS

TELEVISORES

MÁQUINAS LAVAR

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º SPORTING	13	10	1	2	32-8	21
2.º Benfica	13	10	1	2	30-6	21
3.º FC Porto	13	9	2	2	26-12	20
4.º V. Guimarães	13	7	4	2	18-11	18
5.º Chaves	13	7	2	4	16-17	16
6.º Boavista	13	6	3	4	21-15	15
7.º Portimonense	13	5	4	4	10-10	14
8.º V. Setúbal	13	4	4	5	14-16	12
9.º Salgueiros	13	5	2	6	10-18	12
10.º Belenenses	13	3	5	5	14-13	11
11.º Académica	13	2	6	5	9-17	10
12.º Braga	13	4	1	8	13-21	9
13.º Penafiel	13	3	2	8	8-18	8
14.º Marítimo	13	4	0	9	11-25	8
15.º Aves	13	2	3	8	12-21	7
16.º Covilhã	13	2	2	9	8-24	6

O Sporting lidera a classificação por ter maior número de golos marcados do que o Benfica. Próxima jornada (dia 22): Portimonense - Chaves; Braga - Aves; Académica - Penafiel; Belenenses - Salgueiros; Sporting - Benfica; Boavista - Covilhã; FC Porto - V. Setúbal; Marítimo - V. Guimarães.

TOTO BOLA

Marítimo-Aves X
Lusitano-Guimarães 2
Oriental-Braga 2

U. Madeira-Boavista X
Rio Ave-Caldas 1
Vianense-Ac. Viseu 1

Mangualde-Torriense X
Valdevez-Sacavenense X
Vialonga-U. Santarém X

Ermesinde-Almeirim X
Almada-Famalicão 1
Lousada-Paredes 2

TOTO LOTO

1 5 7 24 31 37 + 6

EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS: (aberto até às 21 horas)

na Estrada da Fataqueira 14 B e C • ☎ 494 20 22 • AMADORA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FILIAL: RUA GIL VICENTE 135 (PERTO DA ESTACAO DA CP) AMADORA

Abbey Lincoln com "Talking to the Sun"

Jazz com mensagem

Rui Eduardo Paes

A questão tem vários dados, como todas as boas questões. Abbey Lincoln tem uma voz como só ela, Abbey Lincoln é uma bela mulher, das mais belas cantoras que o jazz já teve, Abbey Lincoln é uma militante da negritude, tão empenhada que um crítico como Ira Gitler já lhe chamou, não sem um certo carinho, «negra profissional».

Não é das maiores estrelas deste firmamento, mas também não lhe interessa. É um dos nomes da esquerda do jazz americano, namorou e fez-se conhecida do grande público com o mestre da bateria e da funcionalização social e filosófica da música, Max Roach.

Não há, porém, em «Talking to the Sun» grandes traços desse militante negro e esquerdista, exceptuando talvez o trecho «People on the Street», com uma letra muito ao estilo «neo-realista» que fala da gente que não tem casa, que dorme na rua ali no «país das grandes oportunidades». Um poema um pouco piegas, talvez, para um gosto mediano, mas com certeza o melhor dos temas do álbum.

De resto, o que está aqui? Um grande lirismo, uma imensa atenção às pequenas grandes coisas que enchem a vida. Porque, enfim, são muitas as formas de Dizer. É o caso da faixa que dá título ao disco, «Talking to the Sun», um hino à solidariedade africana.

Justamente, Abbey Lincoln recorre a uma forte inspiração africanista. Isso está no modo como entoia o canto, como os temas estão tratados, até na inclusão de um percussionista na banda de suporte. Faz lembrar Nina Simone, mas para melhor.

Esta cantora que começou nos **night club**s e depois colaborou com Max Roach no fundamental e interveniente «Freedom Now Suite» tem no seu trabalho agradáveis sugestões de Billie Holiday. Isso está bem patente em «You're my Thrill», que também fora gravado pela lendária Lady Day.

É negra e com orgulho nisso, é radical e mostra-o, mas é sobretudo uma mulher e só uma mulher podia cantar assim este «You and I» escrito por Stevie Wonder. A revolução, do ponto de vista feminino, também junta o amor.

Podia ser um disco extraordinário, não é. Abbey Lincoln não se consegue manter sempre num mesmo nível. Assim, se algumas músicas entusiasmassem outras esquecem-se tirado o disco. Pena. De qualquer modo, é um LP que dá prazer ouvir, que sabe bem guardar para repetir noutra altura apropriada. Quantos conseguem tal força?



Abbey Lincoln

Algumas das culpas cabem à rodagem do grupo por trás da cantora, formado com evidência por bons instrumentistas mas que infelizmente são deixados obscuros, talvez com excepção aqui e ali do altista Steve Coleman, hoje, portanto já depois

desta gravação, uma das maiores e mais jovens surpresas do jazz soprado em saxofone. Sabe bem a sua participação.

Jazz com mensagem para um Natal que se esvazia dela. Porque não? Ela diz o que muitos de nós pensamos: «Estou grata à

música. A música toma conta de mim. Se não tivesse a minha música não sei o que faria.» Para oferecer ao seu melhor inimigo: é Natal e pronto.

(FICHA: «Talking to the Sun», Abbey Lincoln, Enja/Dargil)

“A Barraca” no Maputo

O grupo teatral português «A Barraca» apresentou ao público de Maputo a peça «Fernão, Mentos?» num espectáculo que contou com a presença do embaixador de Portugal e outros representantes diplomáticos lusos na capital moçambicana. «A Barraca» está desde sábado em Maputo a convite da Secretaria de Estado de Cultura

da República Popular de Moçambique, para uma visita de duas semanas.

Com 14 artistas, «A Barraca», que veio a Moçambique pela primeira vez em 1981, representará também, nos próximos espectáculos a promover em Maputo, a peça teatral «Santa Joana de Matadouros», de Bertold Brecht.

XVII Festival de Cinema em Cuba

Cineastas africanos e latino-americanos encerraram em Havana uma reunião de dois dias em que defenderam a «cooperação, a ajuda» e a procura de oportunidades na realização de produções conjuntas.

O documento final da reunião apela à criação de uma frente cinematográfica do Terceiro Mundo e a «unidade como única alternativa de se conseguirem acções de cooperação», apontando os exemplos de troca de informações técnicas, documentário e longas metragens.

Entretanto foi inaugurado, também em Havana, um seminário sobre a situação actual do cinema na Europa Ocidental, África, América Latina e Ásia, com a presença do ministro cubano da Cultura, Armando Hart.

Estas manifestações estão incluídas no sétimo festival do novo cinema latino-americano, que desde há mais de uma semana se está a realizar na capital cubana com a presença de 800 convidados e a passagem de 400 filmes.

Maluda: mostra no Porto

Uma série de treze quadros a óleo sobre tela, da pintora Goesa Maluda, está a partir de quarta-feira patente na Galeria Bertrand, no Porto.

A mostra, que deverá encerrar a 21 de Dezembro, reproduz «o ambiente urbano» e o aspecto «abstracto e geométrico» da cidade.

Maluda, 37 anos, foi bolseira

da Fundação Gulbenkian e aluna da academia parisiense de La Grand Chaumierre.

Os trabalhos de Maluda foram reproduzidos por uma editora suíça e galardoados com o prémio de Academia de Pintura da Escola de Belas-Artes de Lisboa.

Maluda participou ainda em doze exposições individuais.

Musical norte-americano na Fundação Gulbenkian

Cento e oitenta filmes representando sobretudo o cinema musical norte americano integram um ciclo dedicado ao cinema musical organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian e que decorrerá de 20 de Dezembro a 26 de Março de 1986.

Além dos filmes musicais americanos, serão apresentados filmes representativos do cinema musical russo, alemão, italiano, francês, inglês e espanhol, assim como adaptações ao cinema de óperas, operetas e música clássica ilustrada sobretudo em biografias de compositores e intérpretes célebres.

Durante a duração do ciclo as sessões de quinta-feira dos «Encontros com o Cinema Português» na Cinemateca Portuguesa serão dedicadas ao cinema musical português.

Esta iniciativa que se integra nas comemorações do Ano Europeu da Música, e realizada em colaboração com a Cinemateca Portuguesa com o patrocínio da embaixada dos Estados Unidos em Lisboa e as sessões decorrerão no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, no Centro de Arte Moderna e na sala «Felix Ribeiro» da Cinemateca Portuguesa.

Complexo cultural para o FITEI

O Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) do Porto vai tomar posse de um terreno municipal onde será construído o seu complexo cultural — foi anunciado.

O executivo camarário do Porto, representado pelo presi-

dente Paulo Valada e vereador do pelouro do Fomento, assinou quarta-feira um protocolo com o FITEI pelo qual esta organização toma posse de um terreno municipal.

O município permitirá também que o FITEI faça a exploração directa do centro cultural.

Folhetim artístico

Entre Matta e Klee

(com René Bértholo referido no fim)

Jose Augusto França

Ao mesmo tempo e a alguns passos de distância, em Beaubourg, Paris, duas retrospectivas de Matta e de Klee — ou seja do surrealismo e...

Cinquenta anos de pintura de Matta, vêm do que ele entendeu de Gorky, de Masson e de Tanguy, ou seja da pintura americana e da francesa levada à América nos anos de guerra, sendo a primeira também devedora da segunda, na mesma circunstância. Do génio ou do talento de uns e de outros, este jovem da segunda geração, que Breton logo apreciou, tirou o melhor que em si próprio havia, e havia de haver, por debaixo da grande habilidade decorativa e algo mundana que lhe definiria a obra facilitada já em anos 50.

Os primeiros passos de Matta, em finais de 30, esperando ainda o que lhe definiria o estilo, acumulam imagens numa inexperiência tentada pela maravilha dos acasos, que, depois, o pincel rodeará, fazendo surgir dum fundo oculto o que, de inesperado, lá se encontre, em potências adoçadas. O tempo imediato adoçaria os espaços, mais ondulados e lentos, nele impondo cristalizações de formas, num grande mundo vegetal.

Esse seria, rapidamente fixado, o jogo do pintor, até advinhas de «science fiction», com figuras duma nova e agressiva mitologia, monstros cruéis que o humor manipula, em cenários de teatro. Máquinas e seres desumanos se misturam então, instrumentos e actores das histórias contadas que se perdem em mundos futuros e imaginários, numa vertigem que lhe é qualidade mas, também, em breve, definitivamente feito que a repetição acumulará ao longo dos anos, até hoje —

nestes «Prazeres da presença», título da mais recente e enorme tela exposta, já de 1985, que assume, como que propositalmente, esta amável, algo xaroposa, facilidade de criar mundos que se ficam pela cenografia.

Um dia, porém, nos princípios de 60, Matta mudou ou pareceu poder mudar de rumo, a favor de uma necessidade mais funda e mais grave, em imagens que, subitamente, perdiam amabilidade e mundanismo, e eram só e contida agressão, entre fundos cinzentos monocromáticos, uma nova densidade de matérias. Chamou-se um quadro desses «En Cuba agora», e foi acolhido numa grande exposição parisiense de arte latino-americana em que colaborei e cujo catálogo então prefaciei, falando nessa obra, pela força do seu significado.

Mas, logo no dia seguinte (e mais claro isso aparece em termos retrospectivos) o pintor voltou ao seu mais doce universo de brinquedo, perfilando figuras, jogando de viés os seus espaços em estruturas perspectivadas para pontos de fuga que levavam as composições a movimentos vertiginosos que a habilidade do pincel sustenta, num fascínio muitas vezes certo. Não, porém, sem que, ainda em 82, um ou outro quadro volte a lembrar a força perdida ou escondida — mas sem que alguma convicção a garanta, no meio de tantas composições bem ganhas ao gosto mais facilmente fascinante. Que pode ser aumentado pelo encurvado das paredes, em duas grandes pinturas há perto de vinte anos expostas na galeria-lolas, de Paris, que fizeram sensação, agora reencontrada no Beaubourg, quase em fim de

feita.

Porque festa, sem dúvida, é esta exposição, com seus fogos-de-artifício coloridos em que um talvez grande pintor quase se perdeu no gosto parisiense (e americano) das gentes...

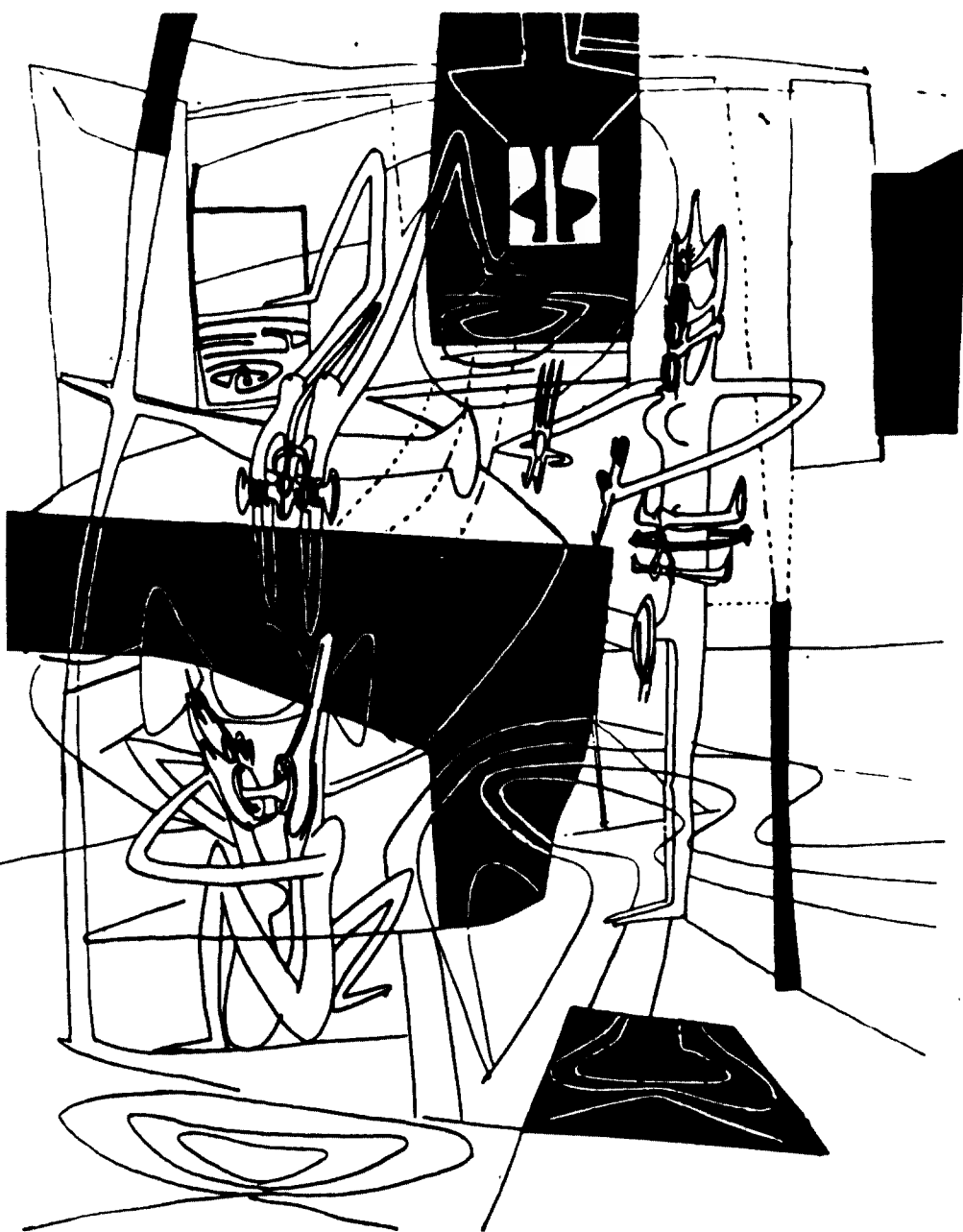
Mas, de repente, num pequeno desenho de 1938, há que descobrir a génese de toda as figuras agudamente dobradas que são personagens constantes de toda esta pintura; e são pequenos corpos de banhistas, postos em arco, com o desenho do pescoço e o dorso fechando-se sobre a linha depois descendente das coxas e das pernas, apenas apontando o seio breve, no interior da forma perfilada. Dez corpos assim desenhados determinariam para sempre toda uma fauna humorística de seres — elfos de uma nova e gentil mitologia espacial, algo egípcia no hieratismo das suas situações...

Que outra coisa Klee nos dá!

Trata, a sua exposição, dele e da música, e os dois mundos se confundem analogicamente — porque sempre de analogias é o caso.

O ritmo dos pequenos desenhos de Klee, desde a irónica agressividade simbolista do princípio (e nela cabe este músico esquelético, sentado ao piano sobre um enorme penico...), as tonalidades das suas aguarelas dos anos 20, os jogos das formas, depois, pelos anos 30 dentro, mais variados até ao drama final — tudo tem leitura musical, que é de uma grave e total felicidade.

Algures Klee diz que só com a música sempre se entendeu bem, porque, pintando, este violinista mais que amador, que os seus alunos da Bauhaus vinham escutar nos corredores em volta do quarto, quando, diariamente, tocava, durante



horas, ouvia-se em imaginação — e eram notas que punha, em cor e linhas, sobre as suas pequenas folhas de papel...

Um manuscrito didáctico da Bauhaus, editado só em 1979 em Basileia, uma «História Infinita», é uma longa pauta em que, sob uma notação musical, se alinham, nas verticais dos compassos, traços negros, mais ou menos longos e mais ou menos densos, que lhes corres-

pondem visualmente, na sua própria linguagem. São correspondências, por assim dizer.

E a verdade é que vi esta exposição com o René Bértholo para quem Klee foi o primeiro e certamente único mestre, em desenhos de adolescente que há trinta anos publicou, prefaciados pelo Sebastião Fonseca... Bértholo, que continua a fazer os seus desenhos e veio imprimir a Paris uma bela litografia,

para as galerias da Ana Isabel e da Maria Franco, onde a sua pequena casa de Canela é assunto único, repetindo a cozinha que lá tem, em imagens que se variam. É que compõe, também, música electrónica, para amigos...

«Escritas em pautas», é o título de uma das secções desta exposição que se vê e ouve, num silêncio recolhido — que é maneira de entender as analogias do surreal...

Esmalte sobre basalto no Pátio Alfacinha

O Pátio Alfacinha de Lisboa vai mostrar em Janeiro uma actividade artística inédita: pinturas de esmalte sobre lâminas de basalto.

Esta mostra vai integrar, segundo apurou a ANOP, uma vasta exposição de promoção dos Açores que está a ser organizada pela Direcção Regional de Turismo.

O responsável pela nova prática artística é o licenciado em Artes Decorativas da Escola António Arroio de Lisboa, Rui Vaz.

Uma mostra de 20 obras deste

artista, radicado há dois anos na Horta, ilha do Faial, foi inaugurada terça-feira no museu desta cidade, onde está patente ao público até dia 17.

Sobre placas de basalto de várias dimensões, serradas por uma indústria da Ribeira Grande, ilha de São Miguel, Rui Vaz pinta a esmalte vários temas figurativos.

Em conversa com o correspondente da ANOP, reconheceu influências «curristas e surrealistas» nos seus trabalhos, adiantando esperar sucesso para a sua pioneira actividade.

Depois de executada a pintura sobre o basalto, a lâmina é levada a cozer num forno de altas temperaturas.

O objectivo desta operação é fazer integrar o esmalte na pedra, de modo a que o tempo não faça largar a tinta.

Rui Vaz adianta que em resultado da cozedura o esmalte pega-se ao basalto como «unha sobre carne».

A tipicidade e a novidade deste tipo de trabalhos leva o artista a imaginar que o esmalte sobre o basalto possa ser no futuro uma espécie de «cartão de visita» das Ilhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.
JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 2518, 1.ª secção
Equequentes — EFACEC — EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS, S.A.R.L.
Executado — TINTÉCNICA — COMERCIAL AGRO PECUÁRIA, L.D., com sede 6100 Cernache de Bonjardim — Sertá
Lisboa, 4 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,

as) António Costa Marques

O Escrivão de Direito,

as) Joaquim da A. Figueira de Matos

DL — 16/12/85 — 1.ª Pub

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SALA GARRETT

três únicos espectáculos
dias 16-17-18, às 21.30

A Companhia de Teatro TESPIS de Murcia
apresenta a peça de
Lorenzo PIRIZ-CARBONELL

VIVER,
PARA SIEMPRE VIVER

Com o patrocínio do
Ministério da Cultura de Espanha

ESPECTACULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10

Galina Ulanova tem estátua em Estocolmo

Uma estátua da bailarina Galina Ulanova foi recentemente inaugurada em Estocolmo, diante do Museu Nacional da Dança. A escultura representa Ulanova na interpretação dos papéis de Odete-Odília, do ballet «O Lago dos Cisnes», de Tchaikovski, obra da qual foi considerada uma das melhores intérpretes de sempre.

A bailarina soviética, com 74 anos, a trabalhar como consultora no Bolchoi e de outros teatros tem sido alvo, nos últimos

anos, de frequentes homenagens. Por ocasião do seu 72.º aniversário a UNESCO realizou em sua honra, em Paris, uma sessão solene que reuniu numerosas figuras dos meios baléticos mundiais.

Os conselhos de Ulanova são ainda ouvidos pela elite mundial do ballet. Durante os últimos dois anos foi convidada pelos teatros da França, Itália, Suíça, Suécia, Holanda e Argentina. Assitiu aos ensaios de Ghislaine Thesmar e de Michael De-

nard, solistas da ópera de Paris, de Anneli Alhanko, da ópera Real da Suécia e de solistas da Ópera de Hamburgo.

O passado artístico de Ulanova e o seu quotidiano, inteiramente consagrado ao serviço da arte coreográfica, são o tema da película «O Mundo de Ulanova» realizada para a televisão em 1983 e que reúne fragmentos filmados das suas grandes criações nomeadamente de «O Lago dos Cisnes», dançado em Londres, em 1956, e que constituiu o grande triunfo.

«Juventude é o movimento»

Galina Ulanova nasceu em 1910, em Petersburgo (hoje Leninegrado), berço do ballet russo. Em 1928 estreou-se no Teatro Kirov onde seus pais haviam dançado, durante largos anos, quando tinha então o nome de Teatro Mariinski.

«Nessa época», recorda a bailarina, «o ballet», onde tudo era convenção e fábula, virava-se para a vida e a realidade. Os coreógrafos experimentavam tudo. Ficávamos dias inteiros no teatro. Em minha casa fechava-me no meu quarto para poder continuar a imaginar... O meu espelho lembra-se muito bem das minhas pesquisas intermináveis e dos meus longos ensaios».

O ballet era dominado pelos temas clássicos baseados em obras de Puchkine, Shakespeare e Balzac assim como pelas obras inovadoras dos compositores do século XX: Prokofiev, Chostakovitch, Khatchaturian. Ulanova marcava tudo o que dançava com o seu incomparável estilo.

Em 1944, a bailarina deixou o Kirov e foi para o Bolchoi. Aí dançou durante quinze anos até que decidiu terminar a sua carreira cénica em 1960 sem, no entanto, abandonar o ballet. Os espelhos da sala de ensaios do teatro moscovita continuam a reflectir a imagem de Ulanova junto dos maiores artistas e coreógrafos.

Galina não dança há 25 anos mas ainda hoje pode envergar o seu fato de Giselle ou de Julieta. A silhueta esbelta e flexível, o andar cheio de graciosidade não deixam adivinhar a idade da «rainha do ballet» para quem a juventude, muito simplesmente, «é movimento».



Mais um «maxi» para Tina Turner

Tina Turner viu lançado no mercado discográfico mais um maxi-single, intitulado «One Of The Living», um dos temas do filme de Mel Gibson, «Mad Max», em que a cantora é a personagem principal e a voz da banda sonora.

Com 47 anos feitos no mês passado Tina explodiu de novo, depois de vários anos de ausência, com a força que um vulcão emerge da terra e absorve o grande público do rock. De nome próprio, Anni Mae Bullock nasceu a 26 de Novembro de 1938, em Brownsville, Tennessee. Desde muitos nova começou a cantar no coro da Igreja local, dirigido por seu pai. Consciente de que a seu caminho era outro, partiu para St. Louis, no fim da década de 50 e foi viver com a irmã.

Em St. Louis conheceu Ike Turner, guitarrista dos Kings Of Rhythm e produtor, que a princípio negou o pedido de Tina de cantar com o grupo, mas um dia ela acabou por subir para o palco. Ike contratou-a logo, ao mesmo tempo que se apaixonou e casaram.

Estava-se em 1958 e nascia o

duo Ike e Tina Turner, que conseguiu alguns dos maiores sucessos da década de 60 e inícios conseguiu alguns dos maiores sucessos da década de 60 e inícios de 70. O primeiro disco, datado de 1960, «Fool In Love» vendeu um milhão de exemplares, chegando a sétimo lugar nos tops pop e a segundo nos de rhythm's blues. Montaram então um espectáculo, com mais nove músicos e um coro femi-

nino, que foi êxito por todo os Estados Unidos.

«It's Gonne Work Out Fine» e «I Idolize You» foram editados em 1961. No ano seguinte seria vez de «Trala la la». Em 1966, «River Deep, Moutains Higt» foi produzido por Phil Spector, o que foi um tal desastre que o produtor esteve três anos sem produzir. No fim da década já haviam conquistado a

Inglterra.

Era Ike e Tina que abriam os espectáculos dos Rolling Stones, em 1969 e quando chega o ano de 70 estão no auge. São dessa altura temas como «Come Together», «Proud Mary» ou «I Want To Take You Higher».

Em 1973 Tina compõe «Nutbush City Limits» que foi estrondoso em Inglaterra, mas que não obteve eco na América. É em 1975 que o casal se separa, segundo Tina, porque a vida em comum tinha sido um «inferno».

A carreira musical de Tina desmoronou-se, assim como a de Ike, cujo estúdio foi destruído por um incêndio, em 82, e preso por tráfico de droga. Com o papel de «Acid Queen» do filme «Tommy» de Ken Russell, com música dos Who. Em 1981 regressa ao palco com Rod Stewart e mais tarde com Mick Jagger. «Private Dancer» é o disco que a vem relançar definitivamente, num processo que nos últimos tempos tem sido imparável, com «We Don't Need Another Hero», com o duo com Jagger, no Live Aid e com a película «Mad Max».



Uma das obras patentes no Casino do Estoril, integradas no «VI Salão de Outono»

Exposições

● Na Galeria de Arte do Casino do Estoril está patente ao público até ao próximo dia 29, das 15 às 24 horas, o **VI Salão de Outono**. A mostra é composta por 72 obras de 44 autores, seleccionadas entre 277 trabalhos apresentados por 72 artistas. Para além dos autores seleccionados, estão também presentes neste VI Salão de Outono, como artistas convidados, os pintores premiados nos anos anteriores: António Araújo, António Joaquim, Carlos Carreiro, Gonzalez Bravo, João Aires, Jorge Portela e Lurdes Leite e ainda Francisco Relógio, Jaime Murteira, Lázaro Lozano e Thomaz Mello/TOM.

● Na Galeria Mano Obra, na R. do Século, 154, está patente ao público a **exposição de sedas de Manuel Abreu**, até 27 de Dezembro. Depois da sua exposição no Museu do Traje durante este Verão integrada no «Vestir 55-85», Manuel Abreu apresenta uma colecção de sedas pintadas, continuação da sua experiência neste domínio. Dedicando-se especialmente à seda como material de suporte, alguns dos seus trabalhos são apresentados já confeccionados, embora normalmente os deixe como matéria disponível para aplicações e descobertas, objecto manipulável, base de partida para a imaginação e necessidade de outros; proposta de panos na medida em que não se considera um estilista. Africano de origem vem daí com certeza a sua predilecção pelos panos soltos. Depois de uma estadia em Portugal Manuel Abreu radica-se na Bélgica, onde se inicia na decoração de tecidos e fornece lenços para Ted Lapidus. De volta a Portugal trabalha entre outros para Battaglia e Augustus. Fornece também acessórios para decoração.

● Termina hoje a exposição de aguarelas do pintor **Paulo Ossião**, patente no Atrium da Imprensa. São cerca de dúzia e meia de motivos figurativos, de uma dedicada qualidade, tanto nas cores como nas formas. Ossião tem-se revelado um artista de vanguarda, dentro dos caminhos que preferiu trilhar, como o testemunha a presente exposição, onde o tema são as crianças, as mulheres e cenas de evolução rural.

● Durante uma semana, das 17 às 23 horas, na Escola de Arte e Música da Póvoa de St.º Adrião, está aberta ao público uma **exposição colectiva de pintura e pirografia**, dos artistas Clemente Augusto, António L., Susana e José Augusto. A mostra tem apoio da Junta de Freguesia da Póvoa de St.º Adrião.

Conferências

● **Aquillino, um Literário Republicano** é o tema da conferência proferida pelo dr. Fernando Piteira Santos esta tarde, pelas 18 horas, na Biblioteca Nacional, ao Campo Grande.

● Na Livraria do Estado, na R. Marquês Sá da Bandeira, tem lugar esta tarde, pelas 18 horas, a apresentação do livro **Graça Morais/Linhas da Terra**, por António Mega Ferreira, com uma edição especial acompanhada de uma serigrafia da artista. Simultaneamente é inaugurada a exposição de pinturas «O Erótico e o Sagrado», de Graça Morais.

Música

● Se gosta de Jazz tem oportunidade de ouvir, hoje e amanhã, sem sair de casa — trata-se do programa de Rádio «24.ª Hora», às 23 horas e 30 na onda média da Rádio Comercial — raras gravações dos **tradicionais tenores de Chicago**, cidade de «blues» e de saxofones pesados: Gene Ammons, Tom Archia, Claude McLin e Johnny Griffin. Não faltará também a clássica batalha de tenores ao desafio.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

A CHORUS LINE

(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

A FLORESTA

ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

COTTON CLUB

(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club

T. 763319

A COMPANHIA DOS

LOBOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

A FLORESTA

ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

COTTON CLUB

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila

— T. 539930

OS GOONIES

(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

AMÉRICA VIOLENTA

(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ESTREIA

A CHORUS LINE

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

AS INSACIÁVEIS DO SEXO

(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h



Uma cena do filme *Siberiada, 2.ª parte*, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes. Em exibição no Estúdio 444 (até ao Natal).

Castil

T. 530194

OS GOONIES

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

AMERICAN GIGOLO

(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
HISTÓRIA D'O
(int. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões

T. 324194

BRIGADA ANTI CRIME

(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.45 e 21.30 h

Cinemateca

GREED/1923

18.30 h

A VIÚVA ALEGRE/1925

21.30 h
(maiores 12 anos)

Cine 222

— T. 579460

QUE GRANDE CEGADA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O CASO ODESSA

(não acons. men. 18 anos)
24.00 h
(Int. 18 anos)

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

O JOGO DO FALCÃO

(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

UM LUGAR NO CORAÇÃO

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O NEVOEIRO

(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

Os gansos selvagens

contra atacam
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

REQUIEM PARA UMA MULHER

(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

REDS

(não acons. men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

SIBERIADA — 2.ª Parte

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

JAMES BOND 007 —

ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

OS FILHOS DA TERRA

(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

OS GLORIOSOS MALUCOS DA

ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

A LINHA GERAL

19.00 e 21.30 h

Gemini

— T. 734009

RAMBO, A VINGANÇA DO HERÓI

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

O PAI NATAL

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

A LENDA DA FLORESTA

(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

AS NOITES DE CHINA BLUE

(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS

(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

AS NOITES DE CHINA BLUE

(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A CHORUS LINE

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

«THE COTTON CLUB»

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

JACKIE E BRUCE —

VINGADORES IMPLACÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

A INSACIÁVEL

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe

— 821933

LOUCOS AO VOLANTE

(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

A MALDIÇÃO

(maiores 16 anos)
24.00 h

Politeama

T. 326305

É URGENTE MATÁ-LOS TODOS

(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

COTTON CLUB

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

A CASA E O MUNDO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VESTIDA PARA MATAR
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3

A LENDA DA FLORESTA

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DEBAIXO DE FOGO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4

A LUA NA VALETA

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

A PROFECIA

(maiores 18 anos)
24.00 h

N'GOLA

O NOSSO FUTEBOL

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS

(maiores 12 anos)
23.45 h

Restelo

T. 610375

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO

(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy

T. 548560

CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA

PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

A CHORUS LINE

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

ESTREIA

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

007-ALVO EM MOVIMENTO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

A PROMETIDA (THE BRIDE)

(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

Lisboa — PERMANENTE

— ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); ALCANTARA: Bairro, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); BAIXA: Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); ENCARNACÃO: Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); ESTADOS UNIDOS: Gasparinho R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); LAPA: Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SÃO SEBASTIÃO: Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); BRANDO - AMADORA: Correia, Urbanização Alforneiros, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, Urbanização Codivel (T. 9816803); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); ALVALADE: Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); ARCO DO CEGO: Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770320); BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702432); CAMPO DE OURIQUE: Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berna, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); MADRE DE DEUS: Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); MARQUÊS DE POMBAL: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); PENHA DE FRANÇA: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2286464). Até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consoado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; CORROIOS: Lino, Alfarrim, Sesimbra (T. 223284). Até às 22 horas; AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; SEIXAL: Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 213560). Até às 22 horas; MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029).

Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; SETÚBAL: Mira, P. Jorge Af. (T. 20427). Permanente; Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; Soromenho, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duantes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCAIDE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Fimino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; OELAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Mendes Junqueira, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, V. venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 2600087). Até às 22 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romêiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; São Jorge, R. Pedro del Negro, 120, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; DAMAIA: Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; QUELUZ: André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; CAMARATE: Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; CAMÉM: Rorrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; ALGUEIRÃO: Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; SINTRA: Misenordina, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; SACAVAL: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; LOUREIRO: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — VASQUES: R. das Condominhas, 794; FÁTIMA, R. de Oliveira Monteiro, 475; CONTUMIL, R. de Contumil, 540; ALIANÇA, R. da Conceição, 2; BARROS, R. do Loureiro, 104.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
«PÁSCOA» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00
«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00
«TU E EU», de Friedrich Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Angelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97
Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

«CIRCO DE NATAL», Rola-rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barristas, malabaristas, ilusionismo, palhaços, faz-todos e elefantes.

Teatro Municipal de S. Luis

R. António Maria Cardoso — Tel. 20 21 10
Companhia de Dança de Lisboa
Direcção artística de Rui Horta.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer
— Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armada.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00
«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Sec. Inst. Guilherme Cossul

Av. D. Carlos I, 61, 1.º
Sextas e sábados às 21.30
«REI DA VELA»

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade
— Tel. 320000
FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE — COMPANHIA DO TEATRO DE ALMADA
De 3.ª a 6.ª às 21.30 h
Sábados e domingos às 16 e 21.30 h
«REUS E JUÍZES» de Gil Vicente e António José da Silva. Encenação de José Martins.

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno
Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30
«O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Teatro do Século

R. do Século, 41
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.
«EMBALAGEM PERDIDA» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
De 3.ª a sábado, às 21.45 h
Sábado e domingo às 16.30 h
«VIRGÍNIA» pelo Teatro experimental de Cascais

Comuna

P. de Espanha
— Tel. 72 08 18
De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varella Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07
A REVISTA À PORTUGUESA
1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincinhas, Sílvia Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL
Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

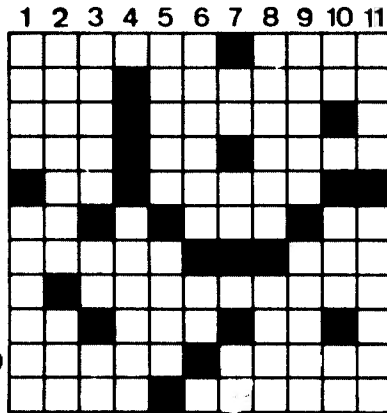
R. Camões, 312, 2.ªA — Tel. 38 21 31
A «Seiva-Tripe» apresenta todas as noites às 21.45, domingos às 16.00
«OS AMOROSOS DA FOZ» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14448

HORIZONTAIS:

- 1 Incriminam. Antepassados.
- 2 Ice. Falecera.
- 3 Mil cento e um em romano. Praia.
- 4 Prefixo que designa ar. Irídio (s.q.) Solo.
- 5 Rádio (s.q.) Aliás.
- 6 Apelido. Artigo definido. Costume. Nítónio (s.q.).
- 7 Desejo sexual. Pico dos Piri-néus.
- 8 Queimaria.
- 9 Artigo indefinido. Seguias. Gálio (s.q.).
- 10 Pista. Irritai.
- 11 Serra de Portugal. Colara.



VERTICAIS:

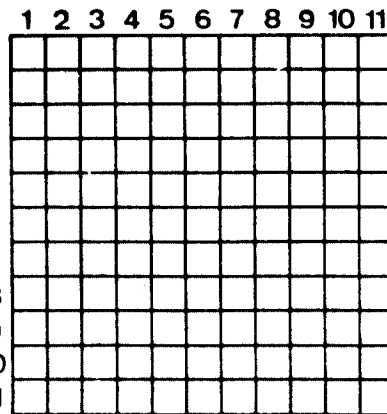
- 1 Leito. Fime.
- 2 Chagas. Conjuncão.
- 3 Sulco. Basta! Abreviatura de Santíssimo.
- 4 Área (fig.).
- 5 Estimais. Cidade da Argélia.
- 6 Extinguiu-se. Carta de jogar.
- 7 Rémio (s.q.). Nosso Senhor. Preposição.
- 8 Fome excessiva (Bras). Rei dos Amalecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
- 9 Dinheiro (gir. Bras).
- 10 Sufixo que designa estado. General de Napoleão. Brisa.
- 11 Pequena mala. Usaria.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 608

HORIZONTAIS:

- 1 Tareia. Mamífero desdentado espécie de tatu.
- 2 O mesmo que ramagem.
- 3 Mil e cem em romano. Dissipa. Nesse lugar.
- 4 Macacos americanos. Infiltração de serosidade nos tecidos dos organismos produzindo inchação.
- 5 Chefe etíope. Fileira.
- 6 Filtro. Remo para trás. Organização das Nações Unidas.
- 7 Existe. Limpa metais. Senhor.
- 8 Nome de mulher. Batei.
- 9 Uma das Espóradas. Freguesia do concelho de Alenquer.
- 10 Larva das feridas dos animais (pl). O mesmo que ulmeiro.
- 11 Nome de peixe. Empregais.



VERTICAIS:

- 1 Estima. Elegante.
- 2 Premiar (fig.). Zomba.
- 3 Sufixo que designa estado. Tanto. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
- 4 Desabitados. Velho.
- 5 Estimais. Acreditas.
- 6 Arsénio (s.q.). Ligue.
- 7 Ofício. Numeral cardinal.
- 8 Pio das aves. Macacos americanos.
- 9 Autores. Gavinha. Guarda segredo.
- 10 Domestica. Nota musical.
- 11 Vende a crédito. Diz-se de um ácido orgânico azotado, do grupo das purinas, que figura na urina em pequenas quantidades (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14447

HORIZONTAIS:

- 1 Namores. A.
- 2 Elias. Amaro.
- 3 Gemi. Ulo.
- 4 Laio. Moitas.
- 5 Iroso.
- 6 Grame. Oos.
- 7 Eu. Eras. Aca.
- 8 Ni. Ais. Erro.
- 9 Cá. RR. Mc.
- 10 Si. Aa. Mioma.
- 11 As. Dm. Sés.

VERTICAIS:

- 1 NEGLIGÊNCIA.
- 2 Álea. Rufas.
- 3 Mímica.
- 4 Oaio. Mearas.
- 5 Rs. Gerira.
- 6 É. UM. As.
- 7 Saloios. MMM.
- 8 Moiro. Ice.
- 9 Sa. Tosar. Os.
- 10 Rias. CRIME.
- 11 Ao. Socão. As.

PROVÉRBIO: A negligência é um crime.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 607

HORIZONTAIS:

- 1 Bara. Acamar.
- 2 Amei. Pará.
- 3 Imo. Ame.
- 4 Amo. Parca.
- 5 Recordariam.
- 6 Ala. Rafia.
- 7 SC. Elvas.
- 8 Opa. Pia.
- 9 Crer. Sérias.
- 10 Assado. Ama.
- 11 São. Asais.

VERTICAIS:

- 1 Ba. Aras. Cás.
- 2 Amime. Corsa.
- 3 Remoça. Peso.
- 4 Aio. Oleara.
- 5 Aral. Dá.
- 6 Apã. Vasos.
- 7 Campara.
- 8 Arearas.
- 9 Má. Rif. Pias.
- 10 Cainam.
- 11 Recama. Asas.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Cozinha económica; 21.30: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.30: Solos de viola dedilhada; 16.45: Árias de óperas; 17.00: Integrais; 17.23: Prelúdio e fuga, em dó maior, de Beethoven; 17.30: Música de todos os quadrantes; 18.00: Trio, em sol maior, op. 9, n.º 1, de Beethoven; 18.40: 24 Prelúdios, opus 28, de Chopin; 19.20: Duo, opus 156, de Nicolai Von Wilm; 19.30: Terra viva, planeta azul; 20.00: Metamorfoses, para 23 instrumentos, de Richard Strauss; 20.40: Música orquestral; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Os anos 80; 22.18: Dois motetes, de Josquin des Prez; 22.30: O canto e os seus intérpretes; 23.30: Música sacra; 23.55: Sonata, em ré, para cravo, de Baldassare Galuppi; 00.05: Solos instrumentais; 00.30: Sinfonietta, de Leos Janacek; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.30: Tempo de desporto; 22.45: Programas religiosos; 23.00: Vigésima quarta hora; 01.00: Peça o que quiser; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo

(97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Nunca mais é sábado; 24.00: Só com gelo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Ré maior; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Espaço musical; 22.30: Diário do desporto; 23.00: A hora é esta; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional (Braga, Porto, Lisboa e Évora)

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Noticiário regional; 18.30: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO



«Louco Amor»: os dramazinhos da telenovela continuam an RTP-1



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio da série «Calimero» e o último episódio de «A Volta ao Mundo com Willy Fog» — (Decisão Final): por alguns minutos, Willy Fog julga chegar tarde a Londres — final da sua viagem. O desânimo é geral. Mas... terá chegado realmente tarde de mais e perdido irremediavelmente a sua aposta?

18.35 — Notícias

18.50 — Desportivamente

19.15 — A Revolução Liberal

(3.º programa) «A Contra-Revolução»: Uma constituição bastante avançada é promulgada em 1822 e D. João VI, entretanto regressado do Brasil, prestar-lhe-á juramento. Com ele tinham vindo a rainha Carlota Joaquina e o príncipe D. Miguel, que alimentarão a resistência dos sectores conservadores da sociedade portuguesa que rapidamente recuperam terreno. A situação é complexa, tanto mais que no Brasil rebenta um movimento independentista. Em 1823 D. Miguel rebela-se contra o regime constitucional. É a «Vilafrancada» e o fim da primeira experiência liberal.

19.55 — O Livro Grande de Petete

«A Luz e as Cores»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — «Louco Amor»

Luís Carlos comunica a Edgar e a Renata que a operação decorreu com êxito e que dentro de três meses Lipe estará recuperado. Cláudia visita Lipe no hospital e abraça-o, emocionada. Entretanto, Carla volta para casas dos pais. Renata aproveita a sugestão de Nanda e passa a trabalhar com ela no livro editado pela «Stampa» sobre a sociedade brasileira. Entretanto procura reabilitar-se junto de Edgar, adulando Gisela e Cláudia. Luís Carlos procura Cláudia para lhe dizer que está muito preocupado com o facto de Lipe se querer casar com ela o mais rapidamente possível.

21.25 — Concurso «Um, Dois, Três».

Tema: Culinária

23.45 — Último Jornal

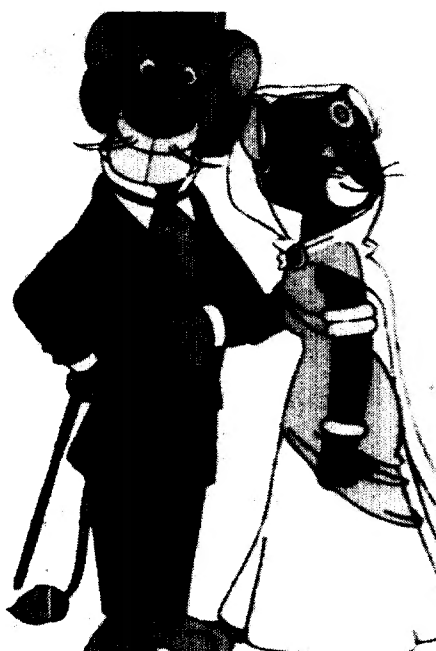


19.30 — Desenhos Animados

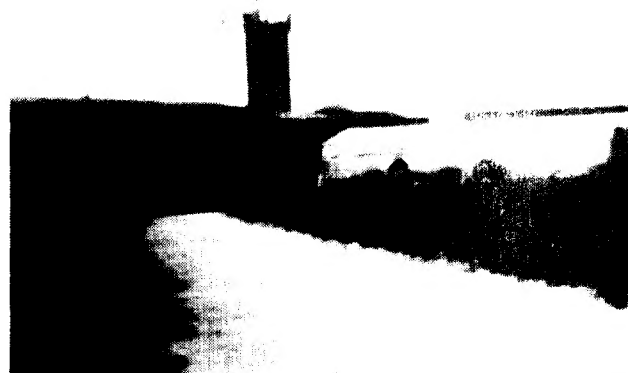
«Dinky Dog»

20.05 — Teatro para Sempre

«O Cerejal»: «conta o regresso à casa materna de uma mulher madura, Liubov Andreivna, depois de uma vida de paixões desenfreadas. A vida do seu irmão, Gaiev, foi pelo contrário uma vida dissipada, inerte. Regressam ao ventre materno, através do lençol branco da infância. Não é por



«A Volta ao Mundo com Willy Fog»: hoje o último episódio



Na RTP-1, mais um programa dedicado à «Revolução Liberal»

acaso que Tchekhov faz decorrer este encontro naquele que sempre foi o «quarto das crianças». Ao agigantar estas indicações e ao revestir o texto do seu sentimento pessoal do tempo perdido, Strehler coloca este texto genial nos álbuns da memória, por entre móveis minúsculos, e pequeníssimos bancos de escola, diante dos quais estes adultos imaturos estremecem e se agitam. O véu que é o cenário branco, véu jardim, estação, céu, folhagem, este véu que sai do proscénio e invade a plateia como uma gigantesca borboleta é uma daquelas imagens simples e poderosas que ficam para sempre não só na memória, como na interpretação do texto.» Assim se referiu o «Corriere della Sera» a esta encenação do Strehler que de certa forma constitui a sua consagração mundial depois dos controversos anos sessenta. De Anton Tchekhov; Encenação de Giorgio Strehler; Cenografia de Luciano Damiani; Música de Fiorenzo Carpi; Intérpretes: Valentina Cortese, Giulia Lazzarini, Renato de Cammone, Renzo Ricci, Antonio Fattorini; Produção de Piccolo Teatro di Milano. 1977.

22.55 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Século XX
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.30 — Imagens em Movimento
22.00 — Panorama
23.20 — A Máquina do Tempo
00.10 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Sessão das Nove — «As Três Irmãs»
Jornal da Noite (num dos intervalos do filme «As Três Irmãs»
00.35 — Encerramento da Emissão

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO
INFORMÁTICA
JOSE DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardino Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900\$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 21.25 Um, Dois, Três
RTP2 20.05 Teatro para Sempre

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

20.35 - Louco Amor

Journal of Management Studies, 20(6), 791-806
© Blackwell Publishers Ltd. 2003

Continuação da pág. 1

Ontem, no acto eleitoral, o povo disse que aprendeu a Democracia.

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1985